

ALEISTER CROWLEY

LIBER CXI

**LIBER
ALEPH**

FROM

THE EQUINOX III (5)

EDITADO POR FERNANDO AIWASS LIGVORI

HYAMUNISIDDHA AUSSIK AIWASS



THELEMA PUBLICAÇÕES

2002 E.V.

Titulo original:

Liber CXI vel Aleph, the Book of Wisdom or Folly

Copyright © 1918 by Aleister Crowley

Copyright © 2003 na língua portuguesa de Thelema Publicações

TRADUÇÃO:

Marcelo Ramos Motta

REVISÃO E NOTAS:

Fernando Aiwass Ligvori



THELEMA PUBLICAÇÕES

Brás Bernardino 54/402 centro

Juiz de Fora – Minas Gerais

Brasil

ALEISTER CROWLEY
LIBER CXI
LIBER ALEPH

Θελημα

APRESENTAÇÃO



"Assuming Achad"
Quadro do Frater Velado exposto
na Frater Velado's Art Gallery

Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei.

Liber Aleph é considerado por Crowley como um comentário sobre o *Livro da Lei*. A princípio, *Liber Aleph* é uma carta ao Filho Mágicko de Crowley, Frater Achad.

Essa é uma carta resposta a um diário de Frater Achad. Mas quem foi Frater Achad? O Filho Mágicko de Crowley, Frater Achad — Charles Stansfeld Jones — foi a prova viva de que *O Livro do Lei* emanou de uma Inteligência præter-humana que usou Crowley como um foco para sua influência. Por outro lado, Achad parece também ter sido um exemplo clássico do tipo de insanidade que toma conta de um indivíduo que se vincula a um Juramento Mágicko além do seu Grau.

Frater Achad fez o Juramento de um Mestre do Templo 8º=3 A\A\, ou seja, fez o voto para interpretar tudo o que ocorresse com ele como um trato particular de Deus com sua alma, em Vancouver B.C., em 21 de junho de 1916 E.V..

Quando uma pessoa faz tal voto, o efeito psicológico – como pode ser imaginado — tem conseqüências profundas. O mundo tem uma forma totalmente diferente daquela na qual ele é visto pelo indivíduo comum. Cada incidente torna-se carregado por uma significância particular; todo e qualquer evento casual é vividamente sentido como estando carregado de uma relação pessoal e direta para a pessoa que o experimenta; um padrão cósmico e vasto começa a formular-se na mente de modo que o evento mais trivial aparece carregado com portentosos significados.

A realização do Juramento por parte de Achad foi absolutamente legítima. Qualquer indivíduo tem o direito de fazê-lo, mesmo que ele não seja um membro da Ordem. Mas fazer o Juramento implica o ordálio do Abismo, que é a experiência mais crítica pela qual uma pessoa pode passar. Menos de um mês depois, Crowley recebeu um telegrama de Achad que anunciava — em termos ininteligíveis para Crowley naquele momento que ele havia cruzado o Abismo e tinha renascido na Terceira Ordem da Grande Irmandade Branca (A\A\).

Crowley, obviamente, tinha se dado conta da necessidade de produzir um herdeiro mágicko, e ele interpretou a necessidade literalmente. Por várias semanas que precederam a chegada do telegrama de Achad, ele estava tentando gerar uma criança física em sua Mulher Escarlata, àquela época Jane Foster, conhecida na Ordem como Soror Hilarion. Mas todos os seus esforços não tiveram sucesso. Hilarion, e outra mulher com quem ele estava coabitando para o mesmo fim, não conceberam então ou durante os meses seguintes. Foi com espanto, portanto, que Crowley registrou em seu Diário Mágicko. Em 21 de Agosto de 1916 E. V.:

Uma descoberta espantosa. As Operações para obter uma criança de Hilarion, de 8 de julho de 1916 E.V. em diante – sete ao todo - e uma com Helen Westley, terminaram em 12 de Setembro e 16 de Setembro com três Operações no início e no fim do catamênio. Estas Operações são descritas como particularmente boas.

Em 23 de setembro (1915 E.V.), a Palavra do Equinócio era NEBULÆ [1]: Isto é, a Criança do Universo, como eu a vejo agora. Neste Equinócio (atual), a palavra é SOL-OM-ON, a Criança do adultério de Davi. Agora, O.I.V.V.I.O. [2] nasceu em 21 de Junho (1916 E.V.), exatamente nove meses após o Equinócio de Libra (isto é, o Outono de 1915 E.V.). Como conclusão da Cerimônia do Equinócio, Hilarion me seduziu; e eu me concentrei na Palavra então obtida.

É realmente notável que eu não tenha feito nenhuma Operação para uma Criança após 12-16 de Setembro. Estávamos em Vancouver em 19 de Outubro, e eu dois ou três dias mais cedo. É de se notar também que Hilarion era a perfeita Mulher Escarlata como descrito no Livro da Lei. Então, O.I.V.V.I.O. pode ser a Criança vinda de ‘de nenhuma casa esperada’ [3], uma vez que eu sempre pensei num bebê material, e nunca tentei um filho espiritual, mesmo assim e a criança de minhas entranhas, uma vez que O.I.V.V.I.O. tem Sagitário como Ascendente, e Sagitário está na cúspide de minha Sexta Casa (Virgem, as entranhas), e também porque eu fiz a Operação de IX° para ele sobre o corpo de Hilarion.

Ele pode ser ‘mais poderoso que todos os reis da terra’, porque foi lançado de volta para Malkuth. [4]

Eu despertei com estas idéias em minha cabeça cerca de 3h 40 desta manhã. Note-se, também, os sonhos de 20 e 21 de Setembro: Hilarion como uma mulher Titã sobre a qual eu realizava o IX° completo. Neste sonho eu estava mais do que meio acordado...

A realização de Achad não apenas justificou os métodos que Crowley adotou em seu treinamento de aspirantes na A\A\, ela foi também um cumprimento inequívoco da profecia do Livro da Lei que declara que a própria Besta não entenderia todos os Mistérios que o Livro continha.

Quando Jones se tomou um Neófito da A\A\ (em 1913 E.V.), ele adotou o moto de Achad (**dha**) que significa “UM”, Unidade. Crowley logo se deu conta de que Achad era de veras o “um” que viria após ele, no sentido da sucessão ao Grau de (Mestre do Templo). Ele viera após Crowley e cruzara o Abismo para renascer na Terceira Ordem — A Ordem da Estrela de Prata - S\S\ . Achad também descobriu de fato a Chave do Livro da Lei na palavra AL, que significa “Existência”, ou “Deus”, sendo o seu número 31.

A palavra Achad (Unidade) soma 13, que é 31 ao inverso. Trinta e um é o número não apenas de AL, mas também de LA, significando do “Não” ou Nuit: também, pelo Tarot, 31 é igual a ShT (o deus Set ou Shaitan). A fórmula LASH TAL, que compreende 3 x 31, se soma a 93, o número sagrado de Thelema, Ágape e Aiwaz, ou Vontade, Amor, e a fórmula mágicka da operação delas ShT, ou Set.

Estas descobertas resultaram na revelação de Achad referente ao número 31, que ele obteve no Solstício de Inverno, em 1917 E.V. e que ele entregou a Crowley em 1919 E.V.. Ele aceitou a Chave e, em consequência, o título de Livro da Lei - originalmente *Liber Legis* - foi mudado para *Liber AI vel Legis*.

O relato de Frater Achad sobre sua associação com Crowley e sobre sua descoberta da Chave do *Livro da Lei* estão incorporadas num documento não publicado que ele intitulou *Liber XXXI* [5]. Ele formaria o apêndice Qabalístico para o relato de Crowley sobre o *Livro da Lei* que foi publicado — finalmente — muitos anos mais tarde como *O Equinócio dos Deuses*.

Nesta época [1936 E.V.], entretanto, Achad havia perdido sua posição na A\A\, pelo menos aos olhos de Crowley, por ter falhado em provar sua linha ininterrupta de ascendência do Grau de Probacionista ao de Mestre do Templo. De acordo com Crowley, foi em relação ao Grau de 7º=4 (Adeptus Exemptus) que Achad havia falhado. Ele não havia composto e publicado uma tese sobre o Universo, conforme requerido de um membro deste Grau. Exemplos de tais teses são citados por Crowley em *Uma Estrela à Vista: La Clef des Grands Mystères* de Éliphas Lévi, as obras de Swedenborg, von Eckartshausen, Robert Fludd, Paracelsus, Newton, Bolyai, Hinton, Berkeley, Loyola, etc.

Mas, na época da descoberta de Achad, Crowley estava sobremodo contente por pensar que ele havia produzido um Filho e Herdeiro magicamente competente para tomar seu lugar na Grande Irmandade Branca. Além disso, ele considerava a estranha concatenação das circunstâncias como prova conclusiva da Inteligência præter-humana de Aiwaz, seu Sagrado Anjo Guardião. Ele viu nestes eventos a completa justificativa para sua reorganização do sistema original da Aurora Dourada, e a aceitação desta reorganização pelos próprios Chefes Secretos. O Sistema provou-se a si mesmo. Qualquer pessoa de inteligência e capacidade medianas poderia em uma única vida – atingir por estes meios à mais elevada eminência espiritual.

Mas o sucesso de Achad, uma prova surpreendente da origem transcendental do *Livro da Lei* — terminou em fracasso, e anos mais tarde Crowley escreveu a Frater O.P.V. (Norman Mudd) no sentido de que embora qualquer homem fosse livre para fazer o formidável Juramento de um Mestre do Templo, ele, - o Conselheiro [6] – deveria dissuadir qualquer um de fazê-lo a menos que os Graus anteriores tivessem sido sistematicamente trabalhados. Achad, sem dúvida encorajado pelo rápido progresso incomum que ele havia feito como um Neófito, tinha omitido certas Tarefas ligadas aos Graus posteriores, e isso havia ocasionado drásticas conseqüências.

O *Renascer do Egito*, que Achad escreveu e publicou em 1923 E.V., contém evidências de sua consecução desequilibrada e, portanto, imperfeita. Ele inverteu a ordem dos Caminhos da Árvore da Vida e colocou a Serpente da Sabedoria de cabeça para baixo! Ele também declarou que um novo Æon, o Æon de Maat (Verdade e Justiça) estava à mão; que o Æon de Hórus havia acabado, apesar de ter apenas começado!

Em 2 de abril de 1948 E.V., menos de um ano após a morte de Crowley, e pouco antes da sua própria, Achad anunciou o princípio da Era de Aquário precisamente 44 anos depois do Equinócio dos Deuses em 1904 E.V., quando Aiwaz anunciou o começo do Æon de Hórus, que deveria durar aproximadamente 2.000 anos. Achad

chama a nova Era de Ma-Ion, o Æon da Verdade e da Justiça, e diz que ele profetizara seu princípio num livro intitulado QBL, que ele publicara em 1923 E.V.. Provas aparentes estão por toda a parte, entretanto, de que nenhum Æon da Verdade e da Justiça já tenha surgido.

Mas se Achad falhou pessoalmente em seu renascimento na Terceira Ordem, ele, sem dúvida alguma, descobriu a chave para o *Livro da Lei*; ele veio realmente após Crowley e ele certamente provou a eficácia do sistema da A\A\ conforme reconstruído por Crowley de acordo com as linhas Thelêmicas.

Achad acreditava ter atingido o ápice da realização espiritual, tendo – como ele declarou ultrapassado o Magista (isto é, Crowley) no Caminho para a Coroa (Kether). Ele, então, entrou num período de insanidade temporária, durante o qual ele veio à Inglaterra e juntou-se à Igreja Católica Romana, convencido de que forjando assim uma ligação mágicka com o inimigo ele seria capaz de persuadir esta Igreja a aceitar a Lei de Thelema. Ele, então, voltou a Vancouver, vestido apenas com uma capa de chuva. Ao desembarcar, ele a despiu e começou um ritual de circunambulação pelo centro da cidade para afirmar sua intenção de sobrepujar qualquer restrição; sua ação era um desafiante gesto de libertação do comportamento ortodoxo. Ele foi sumariamente preso e posto na cadeia. Durante seu encarceramento, ele continuou a interpretar cada evento como tendo um significado oracular e divino; as palavras casuais, gestos e mesmo as blasfêmias de seus colegas prisioneiros eram interpretadas desta maneira. Durante este período, ele diz ter completado seu cruzamento do Abismo, tendo cumprido o Juramento de um Mestre do Templo e tendo de fato interpretado cada fenômeno como um trato particular de Deus com sua alma. O Diário com esta consecução de Achad é um documento de grande interesse místico. Parte dele foi publicado em *Equinox* III(1).

[7]

Embora Crowley tivesse aceitado a descoberta por Achad da Chave do *Livro da Lei*, declarando que ela abria o Palácio do Rei, ele não aceitou a reivindicação de Achad aos Graus de Magus (9°=2) e Ipsissimus (10°=1). Por causa disso, ou assim parece, Achad empenhou-se em arruinar a obra de Crowley, particularmente a obra da O.T.O. na Califórnia, e Crowley expulsou-o desta Ordem. Achad, então, voltou-se contra o gênio de Crowley, o “Anjo” deste, e num escrito intitulado *Os ensinamentos do Novo Æon* descreve Aiwaz como “a Inteligência Maligna que transmitiu a ele (isto é, a Crowley) *O Livro da Lei* em 1904 E.V.”. Ele prossegue dizendo que “A Besta pode ser considerada como seu pior inimigo mas Aiwaz é evidentemente o inimigo da humanidade e deveria ser reconhecido como tal, se este novo sistema, calculado deliberadamente para trazer a autodestruição da raça humana, fosse corretamente avaliado.”

O caso de Achad, trágico como deve parecer àqueles que o viam tão promissor e valioso, não pode ser simplesmente descartado, se é que, de fato, ele pode ser de todo descartado. Em 1925 E.V., Crowley escreveu a Mudd:

Estou tratando Achad como se ele estivesse no meio de um longo ordálio, e assim quase cego, embora em um aspecto 8°=3 (Mestre do Templo). Assim, cuidado para

não lhe dar uma cotovelada na esperança de que ele venha a superar isso. Eu acho que ambos, ele e Fuller [8] podem ser salvos por você: é (como sempre) o Ego que cria o Inferno. Nunca se esqueça disso, não há exceções. Assim, se A e B (na A\A\) entram numa querela, a única questão é ‘Qual dos dois tem um Ego abscesso formado de alguma gota de sangue que ele falhou em derramar na Taça de Babalon’?

A última sentença se refere à fórmula suprema do Místico: o absoluto abandono de tudo, até mesmo do Sagrado Anjo Guardião, pois se um único ego-pensamento, uma “gota de sangue”, permanecer “na Taça de Babalon”, a força da consecução entra por si mesma em curto-circuito e acaba em obsessão. O ego cresce em proporções inimagináveis e o aspirante começa a acreditar que como um indivíduo — ele é igual ao Absoluto.

Seria adequado que o leitor pesquisasse *Liber XXXI & CLXI*.

Amor é a lei, amor sob vontade.

Fernando Aiwass Ligvori (org.)

NOTAS

[1] Toda Primavera (Sol em Áries) e todo Outono (Sol em Libra) Crowley obtinha uma Palavra dos Chefes Secretos da A\A\ que epitomizava a natureza da Corrente Mágicka para os seis meses seguintes. Ele geralmente recebia a Palavra através de Operações do IX°, ou ocasionalmente, através de adivinhação. Existem cinquenta e nove destas Palavras: elas datam do ano de 1915 até a morte de Crowley em 1947.

[2] As iniciais do mote que Frater Achad assumiu ao cruzar o Abismo – *Omnia In Uno Unus In Omnibus*.

[3] Referência a uma profecia de *Liber Legis*.

[4] Achad era o mote de Jones como Neófito da A\A\ . Quando Probacionista, ele tomou o mote *Unus In Omnibus, Omnia In Uno*. Ao retornar a Terra, isto é, Malkuth e depois de sua experiência como 8°=3 de cruzar o Abismo, ele inverteu seu mote, *Omnia In Uno Unus In Omnibus*. Frater achad foi então lançado de volta a Esfera da Terra – Malkuth.

Crowley, no tempo de sua própria consecução de 8°=3 em 1910, foi similarmente lançado de volta a Esfera de Júptar – Chesed – a Esfera do Adeptus exemptus, ou Praemonstrator.

[5] Um diário mágicko de Frater Achad onde ele relata todo o processo da descoberta da Chave do *Livro da Lei*.

[6] Naquela época Norman Mudd era o Cancellarius da A\A\ , e portanto, estava encarregado de lidar com as solicitações dos candidatos aspirantes.

[7] Esse documento é intitulado *Liber CLXI*.

[8] Major-General J.F.C. Fuller, conhecido como Frater Per Ardua. Fuller, além de ser aluno de

Achad na A\A\, conquistou a confiança de Crowley e mesmo como um Probacionista, ganhou o cargo de Cancellarius da Ordem e um Grau de Adeptus Minor (5°=6) honorário como Frater Non Sine Fulmine.

Conforme Crowley insinua nessa carta, Fuller também falhou no ordálio da travessia do abismo.

CLIQUE AQUI PARA IR AO
LIBER ALEPH



ALEISTER CROWLEY

LIBER CXI

LIBER ALEPH

Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei.

1. APOLOGIA

EU TE engendrei, ó meu filho, e isso estranhamente, como tu sabes, da Mulher Escarlata chamada Hilarion, qual me foi misteriosamente vaticinado no *Livro da Lei*. Agora, pois, que chegaste à Idade da Compreensão, dá ouvido à minha Sabedoria, pois nela há um simples e direto caminho para todo homem chegar ao Fim.

Primeiramente quero que tu saibas que experiência e perfeição espiritual não dependem necessariamente de progresso em nossa Santa Ordem. Mas para cada homem existe um caminho; há uma Constante, e há uma Variável. Busca sempre portanto em tua Obra da Promulgação da Lei descobrir em cada homem sua verdadeira Natureza.

Pois em cada homem sua Luz Íntima é o coração de sua Estrela, isto é, Hadit; e o trabalho dele consiste em identificar-se com aquela Luz.

Não é todo homem que é chamado à sublime Tarefa da A\A\, em que ele deve assenhorar-se por completo de todo Detalhe da Grande Obra, para que ele possa, na devida Estação, realizá-la não só para si mesmo, mas para todos que lhe estão ligados. Existem muitos para quem em sua presente Encarnação esta Grande Obra pode ser impossível; pois a tarefa que lhes é destinada no momento pode ser a liquidação de alguma Dívida Mágicka, ou o Ajustamento de algum Equilíbrio, ou a Resolução de algum Defeito. Como está escrito: Suum Cuique.

Mas, porque tu és a Criança de minhas entranhas, Eu te quero muito, ó meu filho, e Eu me esforço em meu Espírito para que por minha Sabedoria Eu possa esclarecer tua Senda diante de Ti; e por isto em muitos capítulos Eu te escreverei aquelas coisas que te podem ser úteis. Sis benedictus.

2. DE ARTE QABALISTICA

ESTUDA com muita constância, meu filho, a Arte da Santa Qabalah. Aprende que aí as relações entre Números, se bem que elas são de grande poder e outorgam muito Conhecimento, são de valor secundário. Pois a Tarefa consiste em reduzir todas outras concepções a esta de Número, pois assim tu desnudarás a Estrutura mesma da tua Mente, cuja regra não é preconceito, mas a Necessidade. Enquanto o Universo não estiver assim despido diante de ti, tu não podes estudar-lhe bem a anatomia. As Tendências da tua Mente jazem mais fundo que qualquer pensamento, pois elas são as Condições e as Leis do Pensamento; e são estas que tu tens de reduzir a Nada.

Este Caminho é mui seguro; mui sagrado; e seus Inimigos são mui terríveis, mui sublimes. É para as Grandes Almas o entrar neste Rigor e Austeridade; a Elas mesmo os Deuses rendem Homenagem, pois é o Caminho da Máxima Pureza.

3. DE VITA CORRIGENDA

APRENDE, filho, que o verdadeiro Princípio de Auto-Domínio é a Liberdade. Pois nós nascemos em um Mundo que está escravizado a Ideais; a estes somos obrigados a nos sujeitar, quer nos sirvam quer não, tal como os inimigos de Procrustes eram adaptados à cama de Procrustes. Cada um de nós, à medida que cresce, aprende Repressão de si mesmo e de sua verdadeira Vontade. “É uma mentira, esta tolíce contra si mesmo”: estas Palavras estão escritas no *Livro da Lei*. Portanto, essas Paixões em nós mesmos que nós percebemos serem Empecilhos não são nem Arte nem Parte de nossa Verdadeira Vontade; mas são Apetites doentios, condicionados em nós por falso Treino em nossa meninice.

Assim, os Tabus de Tribos selvagens contra o Amor reprimem aquele Verdadeiro Amor que nasce em nós; e através desta Repressão vem Doenças do Corpo e da Mente. Ou a Força da Repressão nos vence, e cria Neuroses e Insanidades; ou a Revolta contra aquela Tirania, irrompendo com violência, causa Extravagâncias e Excessos. Tudo isso são Desordens, e contra a Natureza. Agora então aprende de mim o Testemunho da História e da Literatura, como um grande Pergaminho de Conhecimento. Mas o Pergaminho é de Pele Humana, e a Tinta com que está escrito é o nosso próprio Sangue.

4. LEGENDA DE AMORE

O DEFEITO, que é Fatalidade, no Amor, como toda outra Forma de Vontade, é a Impureza. Não é a Espontaneidade do Amor que provoca Desgraça, mas alguma Repressão no Ambiente.

Na Fábula de Adão e Eva é esta grande Lição ensinada pelos Mestres da Santa Qabalah. Pois o Amor que era para eles o eterno Éden, exceto pela Repressão simbolizada pela Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Assim, a Natureza Amorosa deles era perfeita; foi sua Queda daquela Inocência que os expeliu do Jardim.

No Amor de Romeu e Julieta não havia Defeito; mas Feudo entre famílias, que nada tinha a ver com aquele Amor, foi sua Maldição; e a Impprudência e Violência da Revolta deles contra aquela Repressão os matou.

Na pura Espontaneidade do Amor de Desdemona por Otelo não havia Defeito; mas o Amor dele estava minado pela Consciência que ele tinha de sua Idade e de sua Raça, dos Preconceitos de seus Semelhantes e sua Experiência pessoal da Infidelidade feminina.

5. GESTA DE AMORE

AGORA, tal como a Literatura está cheia dos Assassinatos de Amor, assim também a História, e a Lição é sempre a mesma.

Assim, os Amores de Abelardo e Heloísa foram destruídos pelo Sistema de Repressão no qual por acaso eles viviam.

Assim, Beatriz foi roubada de Dante por Artificialismo da convenção social, e Paolo foi morto por causa de coisas que nada tinham a ver com seu Amor por Francesca.

Por outro lado, Martin Luther, sendo um Gigante de Vontade, e também o Oitavo Henrique da Inglaterra, como um grande Rei, se lançaram a revolucionar o Mundo inteiro para satisfazerem seus Amores.

E quem os seguirá? Pois mesmo agora nós vemos grandes Eclesiásticos, Estadistas, Príncipes, Dramaturgos, e muitos Homens menores, completamente vencidos e arruinados pelo Conflito entre as suas Paixões e a Sociedade que os cerca. Nisto, quem erra não tem Importância para nosso Pensamento; mas a Existência do Conflito é Evidência de Atentado contra a Natureza.

6. ULTIMA THESIS DE AMORE

PORTANTO, ó meu Filho, sê prevenido, não te curvando diante dos falsos Ídolos e Ideais, entretanto não flamejando em Fúria contra eles a não ser que tal seja tua Vontade.

Mas neste assunto sê prudente e sê silente, discernindo sutilmente e com Agudeza a natureza da Vontade dentro de ti; para que não tomes Medo por Castidade, ou Cólera por Coragem. E como os Grilhões são pesados e antigos, e teus Membros estão torcidos e engelhados pela Compulsão deles, caminha, tendo-os quebrado, gentilmente por algum tempo, até que a antiga Elasticidade retorne, e tu possas andar, correr e pular naturalmente e com Regozijo.

Também, como esses Grilhões são uma Prisão quase universal, declara instantemente a Lei de Liberdade, e toda Verdade que concerne a este Assunto; pois se nisto apenas tu venceres, a Terra inteira será livre, tomando seu Prazer à Luz do Sol sem Medo nem Delírio. Amem.

7. DE NATURA SUA PERCIPIENDA

COMPREENDE, ó meu Filho, em tua Juventude, estas Palavras que algum Sábio, hoje anônimo, disse no passado: a não ser que vos torneis como Criancinhas, de forma alguma entrareis no Reino dos Céus. Isto quer dizer que tu deves primeiro compreender por completo tua Natureza original, tal qual esta era antes de te forçarem a te curvares diante dos Deuses de Madeira e Pedra que os Homens fizeram na sua incompreensão da Lei de Mudança, da Evolução através de Variação, e do Valor independente de toda Alma Vivente.

Aprende também isto: que mesmo a Vontade para a Grande Obra pode ser mal compreendida pelos Homens, pois esta Obra deve proceder naturalmente e sem Esforço, como todos os Trabalhos verdadeiros. Também é certa aquela Palavra que o Reino dos Céus sofre Violência, e que os violentos o tomam pela Força. Mas a não ser que sejas violento em Virtude de tua verdadeira Natureza, como o tomarás tu? Não sejas como o Asno na Pele de Leão; mas se tu nasceste Asno, carrega pacientemente tuas Cargas, e saboreia teus Espinheiros; pois também um Asno, como nas Fábulas de Apuleius e de Matthias, pode chegar à glória pelo Caminho de sua própria Virtude.

8. ALTERA DE VIA NATURÆ

DIZES tu (creio Eu) que eis aqui um grande Enigma, desde que por causa de muita Repressão tu perdeste o Conhecimento de tua Natureza original?

Meu Filho, não é assim; pois por uma particular Ordem do Céu, e uma Disposição oculta dentro da Mente, está todo homem protegido contra esta Perda de sua própria Alma, contanto que ele não seja por Choronzon desintegrado e dispersado além do poder da Vontade de reparar os danos, como quando o Conflito dentro dele, rasgando e queimando, tornou-lhe a Mente completamente deserta, e sua Alma Loucura.

Escuta, ouve atentamente; a Vontade não foi perdida, se bem que esteja enterrada sob o Monturo das Repressões de uma vida inteira; ela persiste vital dentro de ti (não é ela o verdadeiro Movimento do teu Ente mais íntimo?), e apesar de toda repressão consciente vem à Noite de mansinho em Sonhos e Fantasias. Ora hei-la nua e brilhante, ora hei-la vestida em ricos Trajes de Símbolo e Hieróglifo; mas sempre viaja contigo em teu Caminho, pronta a te familiarizar com tua verdadeira Natureza, se tu escutares sua Palavra, seu Gesto, ou seu Espetáculo de Imagens.

9. QUO MODO NATURA SUA EST LEGENDA

NÃO julgues portanto que tua mais pequena Fantasia é insignificante; ela é uma Palavra que te é dirigida, uma Profecia, um Signo ou Sinal que te vem de teu Senhor. Teus atos mais espontâneos são Chaves da Tesouraria do teu Palácio, que é a Casa do Espírito Santo. Considera bem teus Pensamentos e Atos conscientes, pois eles estão sob o Domínio da tua Vontade consciente, e são movidos de Acordo com a Operação da tua Razão; em verdade isto é um Trabalho necessário, habilitando-te a compreender de que maneira tu podes te ajustar ao teu Ambiente. Mas esta Adaptação em sua maior Parte é apenas Defesa, ou quando muito Subterfúgio e Estratagem na Luta pela Vida, tendo apenas uma Relação accidental e acessória com tua verdadeira Vontade, da qual em teu Consciente e tua Razão tu podes ser ignorante, a não ser que por Sorte grande e rara tu estejas já harmonizado em ti mesmo, o Externo com o Interno; uma Graça que não é comum entre os Homens, e é a Recompensa de Consecução prévia.

Não negligencies portanto a simples Introspecção; mas dá maior atenção ainda àqueles Sonhos e Fantasias, àqueles Gestos e Maneiras inconscientes e de Causa indescoberta, os quais são indícios de Ti.

10. DE SOMNIS a) Causa per Accidens

ASSIM como todas as Doenças tem duas Causas Conjugadas, uma imediata, externa e excitante, a outra constitucional, interna e predisponente, assim também é com os Sonhos, que são Distúrbios, ou Estados de desequilíbrio, do Consciente; Perturbadores do Sono como os Pensamentos são da Vigília.

A Causa externa e excitante dos Sonhos é comumente de dois tipos: videlicet, em primeiro lugar, a Condição física do Adormecido; como um Sonho de Água é causado por uma Chuvarada lá fora, ou um Sonho de Estrangulamento é causado por uma Dispnéia, ou um Sonho de Volúpia é causado pelas Congestões seminais de uma Vida impura, ou um Sonho de queda ou de vôo é causado por algum Equilíbrio instável do Corpo.

Segundo, o Estado psíquico do Adormecido; o Sonho sendo determinado por recentes Acontecimentos da Vida dele, em geral aqueles do Dia prévio, e especialmente Acontecimentos que tenham causado Excitação ou Ansiedade, tanto mais quanto tais Acontecimentos estejam inacabados ou irrealizados.

Mas esta Causa excitante é de Natureza superficial, qual um Manto ou uma Máscara; e assim apenas empresta Aspecto àquela outra Causa constitucional, que jaz na Natureza mesma do Adormecido.

11. DE SOMNIIS b) Causa per Naturam

A ÍNTIMA, constitucional, ou predisponente Causa de Sonhos está sob a jurisdição da Vontade mesma. Pois aquela Vontade, estando sempre presente, se bem que (talvez) latente, desvela-se quando não mais inibida pelo Controle consciente, que é determinado apenas pelo Ambiente, e portanto muitas vezes é contrário a ela. A Vontade se declara,

como que num Espetáculo, e se mostra assim disfarçada ao Adormecido, como um Aviso ou uma Admoestação. Todo sonho, ou Espetáculo de Fantasia, é portanto uma Mostra da Vontade; e a Vontade, não mais sendo impedida pelo Ambiente ou pela mente consciente, vem como um Conquistador. Mesmo assim, geralmente ela tem que vir sentada na Carruagem da Causa excitante do Sonho, e portanto sua Aparição é simbólica, como uma Escrita em Cifra, ou como uma Fábula, ou como um Enigma em Desenhos. Mas sempre ela triunfa e se cumpre nisso pois o Sonho é uma Compensação natural no Mundo interno por qualquer Fracasso de Consecução no externo.

12.DE SOMNIIS c) Vestimenta Horroris

MAS ENTÃO, se num Sonho a Vontade triunfa sempre, como é que um Homem pode ser vítima do Pesadelo? Disto a verdadeira Explicação é que num tal caso a Vontade está em Perigo, tendo sido atacada e ferida, ou corrompida pela Violência de alguma Repressão. Portanto a Consciência da Vontade é dirigida ao Ferimento, como na Dor, e busca Conforto em uma Externalização, ou Representação, daquele Antagonismo. E como a Vontade é sagrada, tais Sonhos excitam um Êxtase ou Frenesi de Horror, Medo ou Desgosto. Assim, a verdadeira Vontade de Oedipus era para a cama de Jocasta; mas o Tabu, forte tanto por Hereditariedade quanto por Ambiente, estava tão grudado àquela Vontade que seu Sonho concernente ao seu Destino foi um Sonho de Medo e Repugnância, o Cumprimento desse Sonho (mesmo em Ignorância) foi um Encantamento capaz de agitar todas as Forças subconscientes do Povo em volta dele, e sua Realização Consciente do Ato foi uma Loucura capaz de impedi-lo à Cegueira auto-infligida e ao furioso Exílio.

13. DE SOMNIIS d) Sequentia

APRENDE firmemente, ó meu Filho, que a verdadeira Vontade não pode errar; pois é o teu Curso decretado no Céu, em cuja Ordem há Perfeição.

UM Sonho de Horror é portanto o mais sério de todos os Avisos; pois significa que tua Vontade, que é teu Ente em seu Aspecto Dinâmico, está em Aflição e Perigo. Assim, tu deves instantaneamente procurar a Causa daquele Conflito subconsciente, e destruir teu Inimigo por completo, usando tua Mente Consciente como um Aliado daquela verdadeira Vontade. Se, então, existe um Traidor em tua Mente Consciente, quanto mais necessário será para ti o erguer-te e extirpá-lo antes que ele te infeccione completamente com a Divisão de Propósito que é a primeira Brecha naquela Fortaleza da Alma cuja Queda a levaria à Ruína informe cujo Nome é Choronzon!

14. DE SOMNIIS e) Clavícula

O SONHO agradável é portanto um Espetáculo representando a Satisfação da Verdadeira Vontade, e o Pesadelo é uma Batalha simbólica entre a Vontade e seus Assaltantes em ti mesmo. Mas pode haver somente uma verdadeira Vontade, tal como pode haver apenas um Movimento correto a qualquer momento em qualquer Corpo, não importa de quantas Forças aquele Movimento seja a Resultante. Busca portanto esta Vontade, e conjuga com ela teu Ente consciente; pois isto é o que está escrito no *Livro da Lei*: “tu não tens direito a não ser fazer a tua vontade. Faze aquilo, e nenhum outro dirá não.” Tu vê, ó meu Filho, que toda Oposição consciente à tua Vontade, quer por Ignorância, quer por Obstinação, quer por Medo de outros, pode no Fim ameaçar mesmo teu verdadeiro Ente, e conduzir tua Estrela à Desastre.

E esta é a verdadeira Chave dos Sonhos; sê diligente em seu Uso, e abre com ela as Câmaras secretas do teu Coração.

15. DE VIA PER EMPYRÆUM

QUANTO às tuas Viagens no Corpo de Luz, ou Jornadas e Visões Astrais assim-chamadas, grava esta Sabedoria em teu Coração, ó meu Filho: que nesta Prática, quer as coisas vistas e ouvidas sejam Verdade e Realidade, quer sejam Fantasmas na Mente, existe este supremo Valor Mágicko, a saber: Desde que a Direção de tais Jornadas é conscientemente comandada, pelo verdadeiro Ente, uma vez que sem Aquele nenhuma Invocação seria possível, nós temos aí uma Cooperação ou Aliança entre o Ente Interno e o Ente Externo, e assim uma Consecução, pelo menos parcial, da Grande Obra.

E por isto é Confusão ou Terror em qualquer tal Prática um Erro realmente temível, causando Obsessão (que é uma Divisão temporária, e às vezes até permanente, na Personalidade) ou Insanidade, e portanto uma Derrota mui fatal e perniciosa, uma Entrega da Alma a Choronzon.

16. DE CULTU

AGORA, ó meu Filho, para que tu estejas bem guardado contra teus Inimigos fantasmais, trabalha constantemente pelos Meios prescritos em nossos Santos Livros.

Não negligências jamais as quádruplas Adorações do Sol em suas quatro Estações, pois desta forma tu afirmas teu Lugar na natureza e suas Harmonias.

Não negligências a Execução do Ritual do Pentagrama, e a Assunção da Forma de Hoor-pa-Kraat.

Não negligências o Milagre diário da Missa, quer pelo rito da Igreja Católica Gnóstica, quer por aquele da Fênix.

Não negligências a execução da Missa do Espírito Santo, como a Natureza Mesma te incita.

Viaja também no Empíreo em teu Corpo de Luz, buscando sempre Habitações mais ígneas e mais lúcidas.

Por último, exercita constantemente os Oito Membros de Yoga. E assim tu chegarás ao Fim.

17. DE CLAVICULA SOMNIORUM

E AGORA concernente à Meditação, deixa-me desvelar-te mais completamente ainda o Mistério da Chave de Sonhos e Fantasias.

Aprende primeiro que tal como o Pensamento da Mente se interpõe à Alma, e impede a Manifestação desta no Consciente, assim também a grosseira Vontade física é a Criadora dos Sonhos dos Homens comuns. E tal como na Meditação tu destróis todo Pensamento acasalando-o com o seu Oposto, assim também tu deves limpar-te por uma completa e perfeita Satisfação daquela Vontade corporal no Caminho de Castidade e Santidade que te foi revelado em tua Iniciação.

Este Silêncio corporal interno sendo conseguido, pode ser que a Verdadeira Vontade fale em Verdadeiros Sonhos; pois está escrito que Ele dá ao Seu amado durante o Sono.

Prepara-te portanto neste Caminho, como um bom Cavaleiro deve fazer.

18. DE SOMNO LUCIDO

AGORA aprende também isto, que no Fim daquele Caminho secreto há um Jardim onde está uma Casa de Repouso preparada para ti.

Pois àquele cujas Necessidades físicas (de qualquer tipo) não estão verdadeiramente satisfeitas vem um Sono físico ou lunar destinado a refrescar e recreiar por Limpeza e Repouso; mas àquele que está fisicamente puro o Senhor outorga um Sono Solar ou lúcido, em que se movem Imagens de pura Luz formadas pela Verdadeira Vontade. E isto é chamado pelos Qabalistas o Sono de Shiloam, e disto também Porfírio faz menção, e Cícero, com muitos outros Sábios de Antanho.

Compara, ó meu Filho, com esta Doutrina aquela que te foi ensinada no Santuário da Gnose quanto à Morte do Justo; e aprende mais que estes são apenas Casos particulares de uma Fórmula Universal.

19. DE VENENIS

MEU Filho, se tu jejuares por algum tempo virá a ti um segundo Estado Fisiológico em que existe um Deleite passivo e equânime, sem Vontade; um Contentamento de Fraqueza, com uma Sensação de Pureza e de Leveza. E isto é porque o Sangue absorveu, em sua Necessidade de Nutrição, todos os Elementos estranhos. Assim também é o Caso da Mente que não se alimentou de Pensamento. Considera a Existência ruminante e plácida de Pessoas que lêem pouco, que estão removidas da Luta mundana por alguma modesta Propriedade de pouco Valor, solidamente empatada, e que por Idade e Ambiente estão livres de Paixão. Tais Pessoas vivem, de acordo com sua própria Natureza, sem Desejo, e elas não opõem qualquer Resistência às Operações do Tempo. Tais são chamadas felizes; e em seu Caminho de Vida Vegetativa assim é; pois elas estão livres de qualquer Veneno.

20. DE MOTU VITÆ

APRENDE portanto, ó meu Filho, que todos os Fenômenos são o resultado de Conflito, tal qual o Universo mesmo é um Nada expressado como a Diferença entre duas Igualdades; ou, se quiseses, como o Divórcio de Nuit e Hadit. Assim, pois, todo Casamento dissolve um Complexo mais material, e cria outro menos material; e este é o nosso Caminho de Amor, levantando-se sempre de Êxtase a Êxtase. Portanto, toda Grande Violência, quer dizer, toda Consciência, é o Orgasmo Espiritual de uma Paixão entre dois Opostos mais baixos e mais grosseiros. Assim, Luz e Calor resultam do Casamento de Hidrogênio e Oxigênio, Amor daquele de Homem e Mulher, Dhyana ou Êxtase daquele do Ego e do

não-Ego.

Mas sê tu cõscio desta Tese corolária: que um ou dois tais Casamentos apenas destroem durante algum Tempo a Exacerbação de qualquer Complexo; desenraizar um tal é a Obra de longo Hábito e profunda Busca em Escuridão pelo Germe dele. Mas uma vez feito isto, aquele Complexo particular está destruído, ou sublimado, para sempre.

21. DE MORBIS SANGUINIS

AGORA então compreende que toda Oposição ao Caminho da Natureza cria Violência. Se teu Sistema excretório não executa plenamente sua Função, entram Venenos no Sangue, e a Consciência é modificada pelos Conflitos ou Casamentos entre os Elementos heterogêneos. Assim, se o Fígado não for eficiente, temos Melancolia; se os Rins, Coma; se os Testículos ou Ovários, perda da própria Personalidade. Também, se envenenamos o sangue diretamente com Beladona, temos delírio veemente e furioso; com Haxixe, Visões fantásticas e enormes; com Mescalina, Êxtase de cor e outros mais; com diversos Germes de Doença, Distúrbios de Consciência variando com a Natureza do Germe. Também, com Éter, ganhamos o Poder de analisar a Consciência em seus Planos, e mesmo de descobrir a oculta Vontade e Julgamento sobre qualquer Questão; e assim com muitas outras coisas.

Mas tudo isto são, no nosso Senso místico, Venenos; isto é, nós tomamos duas Coisas diversas e opostas, juntando-as de forma que elas são compelidas a unirem-se; e o Orgasmo de cada Casamento é um Êxtase, o mais baixo dissolvendo-se no mais alto.

22. DE CURSU AMORIS

EU continuo então, ó meu Filho, e reitero que esta Fórmula é geral na Natureza inteira. E tu notarás que através de repetidos Casamentos vem Tolerância, de forma que o Êxtase não mais aparece. Assim, seu meio grão de Morfina, que a princípio lhe abria as Portas do Céu, de nada vale ao auto-envenenador após um Ano de Prática diária. Também o Amante não encontra mais Alegria em União com sua Amante, tão cedo a Atração original entre eles é satisfeita por repetidas Conjunções. Pois esta Atração é um Antagonismo; e quanto maior a Antinomia, mais forte a Pujança do Magnetismo, e a Quantidade de Energia liberada pelo Coito. Assim, na União de Semelhantes, como a de Halógenos uns com os outros, não existe grande Paixão ou Força explosiva; e o Amor entre duas Pessoas de Semelhante Caráter e Gosto é plácido, e sem Transmutação a Planos mais elevados.

23. DE NUPTIIS MYSTICIS

Ó MEU Filho, quão maravilhosa é a Sabedoria desta Lei de Amor! Quão vastos os inavagados oceanos de alegria diante da Proa do teu Barco! Entretanto, aprende isto: que toda Oposição é em sua Natureza um Sofrimento, e a Alegria consiste na Destruição da Díada. Portanto, tu debes sempre procurar aquelas Coisas que te são venenosas, e isto no mais algo Grau, e faze-las tuas pelo Amor. Aquilo que repele, aquilo que desgosta, tu debes assimilar nesta Senda de Complecção. Porém, não descanses na Alegria da Destruição de todo Complexo em tua Natureza, mas avança àquele ultimal Casamento com o Universo cuja consumação te destruirá por completo, deixando somente aquele Nada que era antes no Princípio.

Portanto, a Vida de Inação não é para ti; abster-se de Atividade não é o Caminho do TAO, mas sim a Intensificação e Universalização de cada Unidade de tua Energia em todo e cada Plano.

24. DE VOLUMPTATE POENARUM

AVANÇA, ó meu Filho, ó Filho do Sol, regozijando-te em tua Força, como um Guerreiro, um Noivo, para tomares teu Prazer sobre a Terra, e em todo Palácio da Mente, movendo-te sempre do crasso ao sutil, do grosseiro ao fino. Vence toda Repulsa em teu Ser, subjuga toda Aversão. Assimila todo Veneno, pois apenas aí há Lucro. Busca pois constantemente conhecer o que é doloroso e apegar-te a isso, pois através da Dor vem verdadeiro Prazer. Aqueles que evitam a Dor física ou mental permanecem Homens medíocres, e não há Virtude neles. Porém, sê prevenido, para que não caias na Heresia que faz de Dor e de Auto-Sacrifício, por assim dizer, Subornos a um Deus corrupto, para assegurar algum futuro Prazer em algum Além imaginário. Nem também, por outro lado, temas destruir teus Complexos, pensando que assim perderás o Poder de criar Alegria pela Distinção entre eles. Mas em cada Casamento afirma ousadamente o Ardor espiritual do Orgasmo, fixando-o em algum Talismã, quer de Arte, de Magick, ou Teurgia.

25. DE VOLUNTATE ULTIMA

NÃO digas que esta Senda é contra a Natureza, e que em Simplicidade de Satisfação das tuas Necessidades há Perfeição do teu Caminho. Pois para ti, que aspiraste, é tua Natureza executar a Grande Obra, e esta é a Dissolução final do

Cosmo. Se bem que uma Pedra pareça fazer quieta e sem Cuidados no Cume de uma Montanha, no entanto, tem ela uma Natureza oculta, uma Tarefa Estupenda e Inefável: a saber, forçar seu Caminho ao Centro de Gravidade do Universo, e também queimar seus Elementos na Homogeneidade final da Matéria. Portanto, o Caminho de Quietude é apenas uma Ilusão da Ignorância. Quem quer que tu sejas neste instante, teu Destino é o que Eu te declarei; e tu vais mais firme no Verdadeiro Caminho quando, aceitando isto conscientemente como tua Vontade, tu mobilizas tuas Forças para nele moveres com pujança o teu Ser.

26. DE DIFFERENTIA RERUM

MAS, ó meu Filho, se bem que tua ultimal Natureza seja Universal, tua Natureza imediata é Particular. Teu Caminho para o Centro não está orientado como aquele de qualquer outro Ser, e teus Elementos não são semelhantes, mas diversos, dos dele. Vergonha! não é a mais transcendental de todas as Sabedorias deste Cosmo que não há dois Seres iguais? Vê! este é o Segredo de toda Beleza, e torna o Amor não só possível mas necessário entre toda Coisa e qualquer outra Coisa. Portanto, para que em tua Ignorância tu não tomes algum falso Caminho, e divagues, tu deves aprender tua Natureza particular e própria em sua Relação com todas as outras. Pois se bem que seja Ilusão, é pela verdadeira Análise de Falsidades que nós nos tornamos capazes de destruí-las; tal como o Médico deve compreender a Doença do seu Paciente se há de escolher o Remédio apropriado. Agora portanto Eu te tornarei ainda mais claro o Valor de teus Sonhos e Fantasias, e dos espontâneos movimentos de teu Corpo e Mente, como Sintomas de tua particular Vontade, e te mostrarei como podes chegar à Interpretação deles.

27. DE VOLUNTATE TACITA

TODOS os Distúrbios, ó meu Filho, são Quebras do Equilíbrio; e tal como teus Pensamentos, Palavras e Atos conscientes resultam do deslocamento da Vontade consciente, assim também acontece no Inconsciente. Em sua maior Parte, portanto, todos os Sonhos, Fantasias e Gestos representam aquela Vontade Subterrânea e subliminal; e se a Parte física daquela Vontade estiver insatisfeita, o Pronunciamento da Parte física predominará em todas aquelas Expressões automáticas. Nota pois que Modificações das Expressões automáticas resultam das Mudanças que tu fazes na Base consciente daquela Parte de tua Vontade em teus Experimentos com ela; e assim separa, como diz Trismegistus, o fino do grosseiro, o Fogo da Terra, ou, em outras palavras, atribui cada Efeito à sua verdadeira Causa. Busca portanto efetuar conscientemente uma perfeita Satisfação de toda Parte desta Base consciente, de maneira que os Distúrbios inconscientes sejam por fim trazidos ao Silêncio. Então o Resíduo será como que um Elixir clarificado e perfeito, um verdadeiro Símbolo daquela outra Vontade oculta que é o Vetor do teu Ente Mágicko.

28. DE FORMULA SUMMA

APRENDE além disto que teu Ser inclui o Universo inteiro do teu Conhecimento, de maneira que todo Acréscimo sobre todo e cada Plano é uma Expansão do teu Ser. Entretanto, a maior parte desse Universo é de Conhecimento geral, de forma que teu Ente está entretecido com outros Entes, salvo naquela Parte peculiar a ti Próprio. E à medida que tu cresces, também aquela Parte peculiar a ti se torna cada vez menor em Relação ao todo, até que, ao te tornares infinito, ela é uma Quantidade infinitesimal e negligenciável. Vê! quando o Todo é absorvido dentro do Eu, é como se o Eu fosse absorvido dentro do Todo; se duas coisas se tornam completa e indissolúvelmente Uma Coisa, não há mais Razão para Nomes, pois Nomes são dados para marcar uma Coisa como diversa de outra. E isto é aquilo que está escrito no *Livro da Lei*: Que não haja nenhuma diferença feita entre vós entre qualquer uma coisa & qualquer outra coisa; pois daí vem dor. Mas quem quer que valha nisto, seja ele o chefe de tudo!

29. DE VIA INERTIÆ

DO Caminho do TAO Eu já te escrevi, ó meu Filho, mas Eu devo te instruir mais nesta Doutrina de fazer tudo não fazendo nada. Primeiro Eu quero que compreendas que o Universo sendo, como Eu disse acima, uma Expressão de Zero sob a figura da Díada, sua Tendência contínua é aliviar aquela Tensão pelo Casamento de Contrários quando quer que estes são postos em Contato. Assim, tua verdadeira Natureza é uma Vontade ao Zero, ou uma Inércia, ou um Fazer Nada; e a Maneira de Fazer Nada é não opor qualquer Obstáculo ao livre Funcionamento dessa tua verdadeira Natureza. Considera a Carga Elétrica de uma Nuvem, cuja Vontade é descarregar-se na Terra, e assim liberar a tensão do seu Potencial. Faze isto por livre Condução, há Silêncio e Escuridão; opõe um Obstáculo: há Calor e Luz, e a Dilaceração daquilo que não permite livre Passagem à Corrente.

30. DE VIA LIBERTATIS

NÃO julgues então que por Inação tu segues o Caminho do TAO; pois tua Natureza é Ação, e impedindo a Descarga do teu Potencial tu perpetuas e agravas a Tensão. Se tu não desimpedes a Natureza, ela te trará a Impedimento. Livra portanto toda Função de teu Corpo e de toda outra Parte de ti de acordo com sua verdadeira Vontade. Também é muito

necessário que tu descubras em cada caso aquela verdadeira Vontade, pois tu nasceste em um Ambiente onde há muitas Vontades falsas e pervertidas, Tumores monstruosos, Parasitas, Coisas Daninhas são elas, aderindo a ti por Vício de Hereditariedade, ou do Meio, ou de mau Treino. E de todas essas Coisas as mais sutis e mais terríveis, Inimigos sem piedade, destrutivos de tua Vontade, e uma Ameaça e Tirania mesmo para teu Ente, são os Ideais e Padrões dos Deuses-Escravos: falsa Religião, falsa Ética, e até falsa Ciência.

31. DE LEGE MOTUS

CONSIDERA, meu Filho, aquela palavra no Chamado ou Chave dos Trinta Æthyrs: “Contemplai a Face do vosso Deus, o Começo do Conforto, cujos olhos são o Brilho dos Céus, que vos proveu para o Governo da Terra e sua Variedade Inominável!” E novamente: “que não haja nenhuma Criatura sobre ela ou dentro dela a mesma. Todos os seus Membros, difiram eles em suas Qualidades, e não haja nenhuma Criatura igual a outra.” Aqui também está a voz da verdadeira Ciência, gritando: Variação é a Chave da Evolução. E em terceiro vem a Arte, percebendo Beleza na Harmonia dos Diversos. Aprende então, ó meu Filho, que todas as Leis, todos os Sistemas, todos os Costumes, todos os Ideais e Padrões que tendem a produzir Uniformidade, estando em direta Oposição à Vontade da Natureza de mudar e de se desenvolver através de Variedade, são amaldiçoados. Luta com toda Pujança de tua Hombridade contra estas Forças, pois elas resistem a Mudança, que é Vida; e assim são da Morte.

32. DE LEGIBUS CONTRA MOTUM

NÃO digas, em tua Pressa, que tais Estagnações são Unidade, mesmo como a última Vitória de tua livre Vontade é Unidade. Pois tua Vontade se move por livre Função, de acordo com sua Natureza particular, em direção àquele Fim da Dissolução de todas as Complexidades; e os Ideais e Padrões são Tentativas de te fazer empacar nesse Caminho. Se bem que para ti algum Ideal particular possa ser parte do teu Caminho, no entanto para teu Vizinho pode ser que assim não seja. Coloca todos os Homens a Cavalos; de fato tu aceleras o Soldado de Infantaria em seu Caminho; mas que fizeste ao Aviador? Tu deves ter Leis e Costumes simples para expressar a Vontade geral, e assim impedir a Tirania ou Violência de uns poucos; mas não multipliques essas Leis e esses Costumes! Agora então Eu te declararei aqui os Limites da Lei Civil sobre a Rocha da Lei de Thelema.

33. DE NECESSITATE COMMUNI

COMPREENDE antes de mais nada que os Perturbadores da Paz da Humanidade agem assim por Causa de sua Ignorância de suas Verdadeiras Vontades. Portanto, à Medida que esta minha Sabedoria aumenta entre os Homens, a falsa Vontade ao Crime se tornará constantemente mais rara. Também, o Exercício de Nossa Liberdade fará com que os Homens nasçam cada vez menos afligidos por aquele Distúrbio do Espírito que engendra essas falsas Vontades. Mas, enquanto à Espera dessa Perfeição, tu deves por Lei assegurar a todo e cada Homem um Meio de satisfazer suas Necessidades físicas e mentais, deixando-o livre para desenvolver qualquer superestrutura conforme a Vontade dele, e protegendo-o de quem quer que busque privá-lo destes Direitos vertebrais. Haverá portanto um Padrão de Satisfação, se bem que deverá variar em Detalhe com Raça, Clima e tais outras Condições. E esse Padrão estará baseado sobre uma ampla Interpretação de Fatos biológicos, fisiológicos, e outros semelhantes.

34. DE LIBERTATE CORPORIS

NÃO haverá Propriedade em Carne humana. Todo Homem e toda Mulher tem Direito Irretorquível de entregar o Corpo ao Gozo de qualquer outra pessoa. O exercício deste Direito não será punido quer por Lei ou por Costume; não haverá Penalidade quer por Perda ou Diminuição de Liberdade, de Direitos, de Riqueza, ou de Posição Social; mas esta Franquia será respeitada por todos, visto que é o Direito da Vontade física. Por este mesmo motivo tu causarás completa Restrição e Punição de quem quer que busque limitar aquela Franquia para seu próprio Lucro pessoal, ou Desejo, ou Ideal. Tomo Homem e toda Mulher tem pleno direito quer de conceder quer de negar o Corpo, como a Vontade falar neste. Isto sendo feito Hábito, os males do Amor, que são muitos, estendendo-se a Distúrbio não só do Corpo como da Mente (e isto em Caminhos obscuros), pouco a pouco desaparecerão da Face de Sua Glória inenarrável.

35. DE LIBERTATE MENTIS

NÃO haverá Propriedade em Pensamento Humano. Que cada qual pense como quiser sobre o Universo; mas que nenhum tente impor aquele Pensamento sobre outrem por qualquer Ameaça de Punição neste Mundo ou em qualquer outro Mundo. Considera, se bem que Eu te incito a Esforço em teu Caminho, no entanto é o Caminho de tua Vontade; e Eu nem sequer digo que é bom que tu te apresses nele, pois o Assunto inteiro jaz em tua Vontade, e te forçares contra tua Natureza seria um Obstáculo à tua Passagem. Mas se Eu te urjo a que corras este Curso como um Atleta, é porque Eu percebi em tua Natureza um grande Ardor e pujante Concentração naquela Vontade, e Eu te escrevo esta Carta sabendo bem que tu te alegrarás extremamente nela, desde que ela é uma Expressão de tua própria Vontade, e talvez

uma Revelação desta; algo que tu buscas veementemente. Eu te comando portanto a que não permitas a nenhum que tire a liberdade de outro em Pensamento, ou de qualquer outra forma blasfeme contra a grande Liberdade de Nosso Pai o Sol no Grande Cosmo, ou de seu Vice-rei no Pequeno.

36. DE LIBERTATE JUVENUM

Ó tu que és a Criança de minhas próprias Entranhas, como te escreverei Eu sobre as Crianças? Pois aí está o Nó Górdio em nossa inteira Corda de Sabedoria, e não pode ser cortado com Espada; não, nem mesmo a de um maior que Alexandre-de-Dois-Chifres. E é um Equilíbrio como aquele do Ovo, e a violência de um Colombo apenas rachará a Casca tenra que devemos antes de mais nada preservar.

Agora, como Sentinela daquela Fortaleza está um certo Paradoxo de Aplicação geral, e desta Maneira genérica Eu o declararei, para que seu Sentido particular possa de agora em diante iluminar-te a Mente. E este é o Paradoxo: que existem Laços que levam à Escravidão e Laços que levam à Liberdade. Todos nós somos amarrados com muitos Laços pelo nosso Ambiente, e em grande Parte somos nós que devemos decidir se tais Laços nos escravizarão ou nos emanciparão. E Eu te tornarei clara esta Tese por Meio de uma Ilustração.

37. DE VI PER DISCIPLINAM COLENDAM

CONSIDERA o Laço de um Clima frio, como isso faz do Homem um Escravo: ele deve obter Abrigo e Comida com grande Esforço. Entretanto, assim ele se fortalece contra os Elementos, e sua Força moral aumenta, de maneira que ele é Mestre de Homens que vivem em Terras de Sol onde as Necessidades físicas são satisfeitas sem Luta.

Considera também aquele que deseja exceder em Velocidade, ou em Batalha, como ele se nega a Comida que deseja, e todos os Prazeres que lhe são naturais, colocando-se sob a Ordem severa de um Treinador. Assim por esta Servidão ele tem, por fim, sua Vontade.

Portanto, um por natural, e outro por voluntária Restrição, chegaram cada qual a uma Liberdade maior. Isto é também uma Lei geral da Biologia, pois todo Desenvolvimento é uma Estruturação; isto é, uma Limitação e Especialização de um Protoplasma originalmente indeterminado, o qual pode portanto ser chamado livre, na definição de um Pedante.

38. DE ORDINE VERUM

NO Corpo, toda Célula é subordinada ao Controle fisiológico geral, e nós que queremos aquele Controle não indagamos se cada Unidade individual daquela Estrutura é conscientemente feliz. Mas nós cuidamos de que cada uma execute sua Função, e o Fracasso de mesmo umas poucas Células, ou sua Revolta, pode envolver a Morte do Organismo inteiro. Entretanto, mesmo aqui a Queixa de uns poucos, que nós chamamos Dor, é um Aviso de Perigo geral. Muitas células cumprem seu Destino por Morte Rápida, e tal sendo a sua Função, elas de maneira alguma ressentem isto. Se a Hemoglobina resistisse ao Ataque do Oxigênio, o corpo pereceria, e nem por isto a Hemoglobina se salvaria. Agora então, ó meu Filho, considera a Fundo estas Coisas em tua Organização do Mundo sob a Lei de Thelema. Pois todo indivíduo no Estado deve ser perfeito em sua Função, com Contentamento, respeitando sua Tarefa particular como santa e necessária, sem cobiçar a de outro. Pois apenas assim tu podes construir um Estado Livre, cuja Vontade dirigente estará voltada unicamente ao Bem-Estar de todos.

39. DE FUNDAMENTIS CIVITATIS

NÃO digas, ó meu Filho, que neste Argumento Eu estabeleci limites à Liberdade individual. Pois cada Homem neste Estado que Eu proponho estará satisfazendo sua própria verdadeira Vontade por sua pronta Aquiescência na Ordem necessária ao Bem-Estar de todos, e portanto também dele mesmo. Mas vê bem que estabeleças um elevado Padrão de Satisfação, e que a cada um sobre após seu Trabalho, Lazer e Energia, de forma que, sua Vontade de Auto-Preservação estando satisfeita por sua Execução de sua Função no Estado, ele possa dedicar o Restante de seus Poderes à Satisfação das outras Partes de sua Vontade. E como o Povo é freqüentemente ignorante, e não compreende o Prazer, faz com que seja instruído na Arte da Vida: como preparar Comida agradável e sadia, cada qual a seu Gosto; como fazer Roupas cada qual de acordo com sua Fantasia, com Variedade de Individualidade; e como praticar as múltiplas técnicas do Amor. Estas Coisas sendo antes de mais nada asseguradas, depois tu podes guiá-los aos Céus da Poesia e do Conto, da Música, da Pintura e da Escultura, e ao Estudo da Mente mesma, com sua insaciável Alegria de todo Conhecimento. Daí deixa que eles levantem vôo!

40. DE VOLUNTATE JUVENUM

LONGA, ó meu Filho, foi esta Digressão no Caminho simples da minha Palavra concernente às Crianças; mas era

muito necessário que tu compreendesses os Limites da verdadeira Liberdade. Pois não é a Vontade de nenhum Homem aquilo que termina na Ruína dele e na de seus Semelhantes; e não é Liberdade aquilo cujo Exercício o conduz à Escravidão. Tu podes portanto assumir que é sempre uma Parte essencial da Vontade de qualquer Criança chegar à Idade Adulta com Saúde; e seus Guardiões podem portanto evitar que ela ignorantemente aja em Desacordo com isto; sempre tomando o Cuidado de remover a Causa do Erro, a saber, Ignorância, como já foi dito. Tu podes também assumir que é Parte da Vontade da Criança treinar todas as Faculdades da sua Mente; e os Guardiões podem portanto combater a Inércia que impede o Desenvolvimento desta. Entretanto, aqui é necessário muita Cautela, e é melhor agir excitando e satisfazendo qualquer Curiosidade natural do que forçar Aplicação a Tarefas padronizadas, por mais óbvia que pareça a Necessidade disto.

41. DE MODO DISPUTANDI

AGORA, neste Treino da Criança há uma Consideração extremamente importante, que Eu te explicarei como em Conformidade com nossa santa Experiência no Caminho da Verdade. E é esta, que desde que tudo que pode ser pensado não é verdadeiro, qualquer Asserção é, em algum Senso, falsa. Mesmo no Mar da Razão pura, nós podemos dizer que cada Afirmação é, em algum Senso, disputável. Portanto, em todo e cada Caso, mesmo os mais simples, não somente a Tese mas também o seu oposto devem ser ensinados à Criança, e a Decisão deve ser entregue ao Discernimento e ao Bom Senso dela, fortificados por Experiência. E esta prática desenvolverá o Poder de Raciocínio da Criança, e sua Confiança em si mesma, e seu Interesse em toda Ciência. Mas vigia antes de mais nada qualquer Tentativa de influenciar-lhe a Mente sobre qualquer ponto que não esteja no Âmbito de Fatos comprovados e indisputados. Lembra-te também, mesmo quando estiveres mais convencido quanto a isto, de que assim também estavam convencidos aqueles que deram Instrução ao jovem Copernicus. Reverencia o Desconhecido a quem presumes de comunicar teu Conhecimento; pois ele pode ser um maior que tu.

42. DE VOLUNTATE JUVENIS COGNOSCENDA

É IMPORTANTE que tu compreendas tão cedo quanto possível qual é a verdadeira Vontade da Criança no Assunto da sua Carreira. Sê atento quanto a teus Ideais e Sonhos; pois a Criança é ela mesma, e não teu Joguete. Lembra-te da cômica Tragédia de Napoleão e do Rei de Roma; não construas uma Casa para um Bode selvagem, nem plantes uma Floresta para a Moradia de um Tubarão. Mas sê vigilante quanto a todo Sinal, consciente ou inconsciente, da Vontade da Criança, proporcionando-lhe então todo Ensejo de seguir o Caminho que ela assim indicar. Aprende isto: que a Criança, sendo jovem, se cansará rapidamente de todos os Caminhos falsos, não importa quão aprazíveis estes lhe sejam no Começo; mas do verdadeiro Caminho ela não se cansará. Este sendo assim revelado, tu podes prepará-lo perfeitamente para ela; pois nenhum homem pode manter todas as Estradas abertas para sempre. E a Criança tendo feito sua Escolha, explica-lhe como não podemos ir longe em qualquer Estrada se não tivermos um Conhecimento geral de Coisas aparentemente irrelevantes. E com isto a Criança compreenderá, e se dedicará sabiamente à sua Obra.

43. DE AURO RUBEIO

EU desejo que consideres, ó meu Filho, aquela Palavra de Publius Vergilius Maro, que foi o maior dos Magistas do seu Tempo: *in medio tutissimus ibis*. Isto também tem sido dito por muitos Homens sábios de outras Terras; e a santa Qabalah o confirma, colocando Tiphareth, que é o Homem, e a Beleza e a Harmonia das coisas, e o Ouro no Reino dos Metais, e o Sol entre os Planetas, no Centro da Árvore da Vida. Pois O Centro é o Ponto de Equilíbrio de todos os Vetores. Assim, se tu queres viver sabiamente, aprende que tu deves estabelecer esta relação de Equilíbrio com todas as Coisas, sem omitir nenhuma. Pois não há nada tão alheio à tua Natureza que não possa ser colocado em Relação harmoniosa com ela; e tua Estatura de Hombridade se agiganta à Proporção que tu alcanças a Perfeição nesta Arte. E não existe nada teu que não possa te prejudicar se este Equilíbrio não estiver verdadeiramente ajustado. Tu necessitas da Força do Universo inteiro para trabalhar com tua Vontade; mas esta Força deve ser distribuída em volta do Eixo dessa Vontade de forma que não haja qualquer tendência a Impedimento ou Desvio. E em meu Amor a ti Eu adornarei esta Tese com Exemplos a seguir.

44. DE SAPIENTIA IN RE SEXUALI

CONSIDERA o Amor. Eis aqui uma Força destruidora e corrompedora pela qual muitos Homens se perderam: testemunha toda a História. No entanto, sem o Amor o Homem não seria Homem. Portanto teu tio Richard Wagner fez de nossa Doutrina uma Fábula Musical, em que vemos Amfortas, que se deixou seduzir, ferido além de qualquer Cura; Klingsor, que fugiu de um Perigo semelhante, expulso para sempre da Montanha de Salvação; e Parsifal, que não cedeu, capaz de exercer o verdadeiro Poder do Amor, e assim executar o Milagre da Redenção. Disto também Eu escrevi em meu Poema chamado Adonis. É a mesma Coisa com Comida e Bebida, com Exercício, com o Estudo mesmo; o Problema é sempre colocar o Apetite em reta Relação com a Vontade. Assim, tu podes jejuar ou festejar; não existe Regra senão aquela do Equilíbrio. E esta Doutrina é de geral Aceitação entre os melhores Homens; portanto a ti Eu

prefiro comunicar mais cuidadosamente o outro Aspecto de minha Sabedoria, a saber: a Necessidade de estender constantemente tua Natureza a novos Parceiros sobre todo e cada plano de Existência, de forma que tu possas te tornar o perfeito Microcosmo, uma Imagem sem Falha de tudo quanto existe.

45. DE GRADIBUS ÆQUIS SCIENTIÆ

EU digo em Verdade, ó meu Filho, que esta Extensão de tua Natureza não é Violação dela; pois é a Natureza de tua Natureza crescer continuamente. Agora, não existe parte do Conhecimento que te seja alheia; entretanto, mesmo o Conhecimento não é de valor a não ser que seja assimilado e coordenado em Compreensão. Cresce portanto fácil e espontaneamente, desenvolvendo todas as Partes igualmente, a fim de que não te tornes um Monstro. E se uma Coisa te tenta em demasia, equilibra-a por Devoção ao seu Oposto até que o Equilíbrio seja restabelecido. Mas não tentes crescer por Determinação súbita em direção às Coisas que estão longe de ti; se uma tal Coisa atrai teu Pensamento, constrói uma Ponte entre tu e ela, e toma firmemente o primeiro Passo sobre aquela Ponte. Eu explicarei isto. Interessas-te por acaso sobre os Motivos das Estrelas, e sobre seus Elementos, seu Tamanho e Peso? Então debes antes de mais nada adquirir Conhecimento de Coisas matemáticas, de Leis físicas e químicas. Assim, pois, para começar, a fim de que possas compreender claramente a Natureza de teu Trabalho inteiro, faz um Mapa de tua Mente, e estende os poderes dela do essencial ao externo, do próximo ao longínquo; sempre com Firmeza e grande Compleção, fazendo com que cada Elo de tua Corrente seja igual e perfeito.

46. DE VIRTUTE AUDENDI

ENTRETANTO, isto Eu te comando com todo o meu Poder: Vive Perigosamente. Não foi esta a Palavra de teu Tio Friedrich Nietzsche? Teu pior Inimigo é a Inércia da Mente. As coisas que os Homens mais odeiam são as que os atingem no íntimo; e eles temem a Luz, e perseguem os Portadores de Tochas. Analisa pois a fundo todas as Idéias que os Homens temem; pois a Verdade dissolverá o Medo. Com justiça dizem os Homens que o Desconhecido é terrível; mas erroneamente temem eles que o Desconhecido se torne o Conhecido. Além disto, executa todos os Atos de que Gente Comum se arreceia, salvo onde já tenhas pleno Conhecimento; para que tu possas aprender Uso e Controle, sem caíres em Abuso e Escravidão. Pois o Covarde e o Temerário não prolongarão seus Dias. Toda Coisa tem seu reto Uso; e tu és grande na medida em que tens Uso das Coisas. Este é o Mistério de toda Arte Mágicka, e teu Domínio sobre o Universo. Entretanto, se tu hás de errar, sendo humano, erra antes por excesso de Coragem que por excesso de Cautela; pois é a Fundação da Honra do Homem que ele ousa muito. O que diz Quintus Horatius Flaccus na terceira Ode do seu Primeiro Livro? Morre de pé!

47. DE ARTE MENTIS COLENDI a) Mathematica

AGORA, concernente à primeira Fundação de tua Mente Eu direi algo. Tu estudarás com Diligência a Matemática, porque assim te serão reveladas as Leis do teu próprio Raciocínio, e os Limites deste. Esta Ciência te manifesta tua Verdadeira Natureza com respeito ao Maquinismo pelo qual ela trabalha, e mostra em plena Nudez, sem Vestimenta de Personalidade ou Desejo, a Anatomia de teu Ente consciente. Ademais, assim tu podes compreender a Essência das Relações entre todas as Coisas, e a Natureza da Necessidade, e podes chegar ao Conhecimento da Forma. Pois a Matemática é como se fosse o derradeiro Véu diante da Imagem da Verdade, de forma que não há melhor Caminho que nossa Santa Qabalah, que analisa todas as Coisas, e as reduz a puro Número; e assim as Naturezas das Coisas não mais sendo coloridas e confundidas, elas podem ser reguladas e formuladas em Simplicidade pela Operação da Pura Razão, para teu grande Conforto no Trabalho da nossa Arte Transcendental, através da qual os Muitos se tornam Um.

48. SEQUITUR b) Classica

MEU filho, não negligencies de forma alguma o estudo dos Escritos da Antiguidade, e isto na Língua original. Pois desta maneira tu descobrirás a História da Estrutura da tua Mente; quer dizer, a Natureza desta considerada como o último Termo em uma Seqüência de Causas e Efeitos. Pois tua Mente foi construída destes Elementos, de forma que nestes Livros tu podes trazer à Luz tuas próprias Memórias subconscientes. E tua Memória é como se fosse o Cimento na Casa da tua Mente, sem o qual não há Coesão ou Individualidade possível, este estado sendo por isto chamado Demência. E esses livros tem durado e se tornado famosos porque são os Frutos de antigas Árvores das quais tu és diretamente o Herdeiro. Razão porque (digo Eu) eles são mais verdadeiramente germanos à tua própria Natureza que Livros de Rebentos Colaterais teus contemporâneos, ainda quando estes sejam em si mesmo melhores e mais sábios. Sim, ó meu Filho, esses Escritos clássicos tu podes estudar para chegares à verdadeira Compreensão de tua própria Natureza, e daquela do Universo inteiro, na dimensão do Tempo; tal como a Matemática te declara isto na dimensão do Espaço: isto é, de Extensão. Além disto, através deste Estudo a Criança compreenderá a Fundação das Maneiras; as quais, como diz um dos Filhos da Sabedoria, fazem o Homem.

49. SEQUITUR c) Scientifica

DESDE que Tempo e Espaço são as condições da Mente, estes dois Estudos são fundamentais. Entretanto, ainda resta a Causalidade, que é a Raiz das Ações e Reações da Natureza. Isto também tu buscarás ardentemente, para que possas compreender a Variedade do Universo, sua Harmonia e sua Beleza, com a Ciência daquilo que o compele. Entretanto, esta não é igual às duas outras no Poder de te revelar a ti mesmo; e sua principal Utilidade é te instruir no verdadeiro Método do Progresso em Conhecimento; que é, fundamentalmente, a Observação do Semelhante e do Dessemelhante. Também, esta despertará em ti o Êxtase de Maravilha; e te trará a uma reta Compreensão da Arte Mágicka. Pois nossa Magick é apenas um dos Poderes que jazem dentro de nós latentes e ainda não analisados; e é pelo Método da Ciência que a Magick deve se tornar clara e de Uso ao Homem. Não é isto uma Dádiva sem Preço, o Fruto de uma Árvore não só de Ciência mas de Vida? Pois existe aquilo no Homem que é Deus, e Também aquilo que é Pó; e pela nossa Magick nós faremos destes dois uma só Carne, para a Obtenção do Império do Universo.

50. DE MODO QUO OPERAT LEX MAGICA

PRESTA Atenção, ó meu Filho, enquanto Eu te exponho a verdadeira Doutrina da Magick. Toda Força age, na devida Proporção, sobre todas as Coisas com as quais está relacionada. Assim, uma Floresta incendiada causa Mudança Química por Combustão, e comunica Calor e Movimento ao Ar em volta dela pela Operação de Leis físicas, e excita Pensamento e Emoção no Homem que ela impressiona através dos seus Órgãos de Percepção. Considera (mesmo que seja apenas uma Lenda) a Queda da Maçã de Isaac Newton, seu Efeito sobre os Destinos Espirituais da Humanidade. Considera também que nenhuma Força chega jamais ao Fim de seu Trabalho; o Ar movido por meu Alento é um Distúrbio ou Mudança de Equilíbrio que não pode ser completamente compensada e reduzida a Nada, se bem que os Æons sejam infindáveis. Quem então negará a Possibilidade da Magick? Bem disse Frazer, o sapientíssimo Doutor do Colégio da Santa Trindade na Universidade de Cambridge, que Ciência era apenas o Nome da Magick que não falhava em seu Efeito tencionado.

51. DE MACHINA MAGICA

VÊ! Eu exerço minha Vontade, e minha Pena se move sobre o Papel, porque minha Vontade misteriosamente tem Poder sobre os Músculos do meu Braço, e estes trabalham com Vantagem mecânica contra a Inércia da Pena. Eu não posso quebrar a Parede que me confronta, porque Eu estou longe demais para me colocar em Relação mecânica com ela; ou a Parede ao meu lado, porque Eu não sou suficientemente forte para sobrepujar sua Inércia. Para vencer aquela Batalha Eu devo chamar Tempo e Picareta em meu Auxílio. Mas como poderia Eu retardar o Movimento da Terra no Espaço? Também Eu sou Parte do seu Momentum. No entanto, cada movimento de minha Pena afeta aquele Movimento, mudando-lhe o Equilíbrio. O Problema de todo Ato de Magick é então este: exercer uma Vontade, suficientemente poderosa para causar o Efeito requerido, através de um Mênstruo ou Meio de Comunicação. Pela comum Compreensão da palavra Magick, nós excluimos os Meios que são geralmente conhecidos e compreendidos. Agora então, ó meu Filho, Eu te declararei primeiro a Natureza do Poder, e depois aquela do Meio.

52. DE HARMONIA ANIMÆ CUM CORPORE

TODAS as Coisas estão entrelaçadas. O mais espiritual Pensamento em tua Alma (Eu falo como um Tolo) é também uma materialíssima Mudança no Sangue ou no Cérebro. Cólera torna o sangue ácido; Ódio envenena o Leite da Mãe; tal como Eu já mostrei em reverso, como a Perturbação de uma Função física altera os estados de Consciência. Agora, ninguém duvida do Poder da Vontade do Homem, quer seja o Amor dele que engendra Prole ou causa Guerras onde muitos são mortos, quer seja a Eloquência dele que move uma Multidão, ou a Vaidade dele que destrói um Povo. Apenas, em todos tais Casos nós compreendemos como a Natureza trabalha, através de Leis conhecidas, físicas ou psíquicas. Isto é, existe uma Condição de Equilíbrio instável, de forma que uma Máquina põe outra em Movimento tão cedo ocorra o primeiro Distúrbio. Portanto, não é correto considerarmos toda Conseqüência de uma Vontade como um Efeito desta. Sem a Revolução não poderia ter havido nenhum grande Efeito da Vontade de Napoleão; além de que, a Vontade dele foi por fim quebrada, para a Infelicidade presente (como parece a muitos além de mim) da Humanidade. Esta Magick, portanto, depende bastante da Arte de colocar muitas outras Vontades em Movimento simpático; e o maior dos Magos pode não ser o mais bem sucedido — em uma Concepção estreita de um Limite de Tempo. Ele pode necessitar muitos Golpes para quebrar sua Parede, se aquela é forte, enquanto uma Criança pode derrubar uma que está prestes a ruir.

53. DE MYSTERIO PRUDENTIÆ

CONTEMPLA agora a Natureza, como Ela é pródiga de suas Forças! A evidente Vontade de toda Bolota é se tornar um Carvalho; no entanto, quase todas fracassam nessa Vontade. Portanto, um Segredo da Magick é a Economia da tua Força; não executar Ato algum a não ser que estejas seguro de seu Efeito. E se todo Ato tem um Efeito em todo e cada Plano, como podes fazer isto se não estiveres em comunicação com todos os Planos? Por este motivo tu deves conhecer por completo não só teu Corpo e tua Mente, mas também teu Corpo de Luz e todos os seus Princípios mais sutis. Mas

Eu quero que tu consideres mais especialmente os Poderes que tens dentro de ti que são certamente capazes de grandes Efeitos, e que no entanto são constantemente desperdiçados. Considera pois se esses Poderes, frustrados em seu Fito sobre um Plano, não poderiam ser voltados a um Propósito elevado e a um Sucesso seguro sobre outro plano. Pois cem Bolotas, retamente plantadas em Condições apropriadas para seu verdadeiro Crescimento, tornar-se-ão cem Carvalhos; enquanto de outra forma elas farão apenas uma Refeição para um Suíno, e sua Natureza sutil será completamente perdida. Aprende, portanto, ó meu Filho, este mistério da Economia, e aplica-o fielmente e com Diligência em teu Trabalho.

54. DE ARTE ALCHEMICA

AQUI então Eu devo escrever sobre Talismãs para tua Instrução. Sabe primeiro que há certos Veículos apropriados para a Encarnação da Vontade. Eu dou como exemplo o Papel, onde por tua Arte tu escreves uma Representação simbólica de tua Vontade, de forma que quando tu a vês novamente, tu te lembras daquela Vontade; ou pode ser que um outro, lendo isso, seja movido a obedecer àquela Vontade. Aqui pois está um Caso de Encarnação e Assunção, o qual, antes de ser compreendido, era retamente considerado Grimório ou Magick. Também, tua Vontade de viver te faz plantar Trigo, que, em sua devida Estação sendo comido, é novamente transmutado em Vontade. Assim, tu podes de muitos Modos impressionar qualquer Vontade particular sobre a Substância apropriada, de forma que por reto Uso tu chegas por fim à Consecução. Tão geral é esta Fórmula, em verdade, que todas as Ações conscientes podem ser incluídas em seu Âmbito. Existe também o reverso, como quando Objetos externos criam Appetite, a Satisfação do qual novamente reage sobre o Plano físico. Louva portanto a Maravilha do Mistério da Natureza, que sobe e desce com cada Alento, de forma que não existe Parte alguma que não seja misticamente Comungante com o Todo.

55. DE ARCANO SUBTILISSIMO

Ó MEU Filho, existe aquilo dentro de ti que tem uma Potência maravilhosa, que é por sua própria Natureza a Encarnação da tua Vontade, mui pronto a receber o Selo desta. Ali jazem ocultos todos os Poderes, todas as memórias, mais do que tu tens dez mil vezes! Aprende então a retirar daquela grande Tesouraria a Jóia da qual tu tiveres no presente qualquer Necessidade. Pois todas as coisas que são possíveis à tua Natureza já estão ocultas dentro de ti; e tu necessitas apenas nomeá-las, e traze-las de volta à Luz da tua Consciência. Não desperdices portanto este Ouro teu, mas empata-o na Usura mais frutuosa. Agora, da Arte e Técnica deste santíssimo Mistério Eu não escrevo, por um Motivo que tu já conheces. Além disto, neste Assunto tu aprenderás melhor por tua própria Experiência, e tua Observação em verdadeira Ciência te guiará. Pois este Segredo é ainda da Magick, e oculto; de maneira que Eu não sei com certeza se tua Vontade jaz na Direção do meu Caminho ou não.

56. DE MENSTRUO ARTIS

MAS quanto ao Meio por cuja sensitiva Natureza nossa Força Mágicka é transmitida ao Objeto do nosso Trabalho, não duvides. Pois já em Outras Galáxias de Física alguns foram compelidos a postular um Éter completamente hipotético para explicar os Fenômenos de Luz, Eletricidade, e outros semelhantes; nem exige nenhum Homem uma Demonstração da Existência daquele Éter, mais que sua Conformidade com a Lei geral. Tu portanto, Criador e Transmissor de tua própria Energia, não necessitas perguntar se por este ou se por algum outro Meio tu executas tua Obra. Entretanto Eu não sei por que esse Éter que os Matemáticos e os Físicos imaginaram, e no entanto foram incapazes de definir, sua Natureza estando além da Razão, não possa ser a mesma Luz Astral, ou Mênstruo Plástico, ou Aub, Aud, Aur (estes três sendo uma Trindade) de que nossos próprios sábios tem falado. E esta Meditação pode resultar em muito Conhecimento físico, o que é bom, pois aquilo que está em cima é como aquilo que está embaixo, e o Estudo de qualquer Lei leva à compreensão de toda Lei. Assim podes aprender no Fim que não existe Lei além de Faz o que tu queres.

57. DE NECESSITATE VOLUNTATIS

E COMO então (dizes tu?) reconciliarei esta Arte Mágicka com aquele Caminho do TAO que realiza todas as Coisas fazendo Nada? Mas isto Eu já te declarei em Parte, mostrando que tu não podes praticar a Magick a não ser que seja tua Natureza praticar a Magick, e assim o verdadeiro Nada para ti. Pois fazer Nada significa não interferir com Coisa alguma, de forma que, para um Magista, não praticar a Magick é cometer Violência, contra si mesmo. Entretanto, aprende ainda que toda Ação é em algum Senso Magick, sendo uma parte essencial daquele Grande Trabalho Mágicko que nós chamamos a Natureza. Então tu não tens Livre Arbítrio? Em verdade, tu o disseste. No entanto, ainda assim é teu necessário Destino agir com aquele Livre Arbítrio. Tu não podes fazer nada salvo em acordo com aquela Natureza tua e de todas as Coisas, e todo Fenômeno é a Resultante da Totalidade das Forças: Amém. Então tu não necessitas pensar, nem te esforçares? Dizes bem; porém, não és tu compelido a Pensamento e Esforço no Caminho da Natureza? Sim, Eu, teu Pai, trabalho para ti com solicitude, e também Eu rio de tuas Perplexidades; pois assim foi preordenado que Eu fizesse, por Mim, desde o Princípio.

58. DE COMOEDIA UNIVERSA, QUÆ DICTUR PAN

ASSIM, pois, ó meu Filho, considera-te feliz quando compreendes todas estas Coisas, sendo um daqueles Entes (ou Acontecentes) que nós chamamos Filósofos. Tudo é um infundável Jogo de Amor em que Nossa Senhora Nuit e Seu Senhor Hadit se regozijam; e toda Parte do Jogo é Jogo. Toda Dor não é mais que um Molho picante no Prato do Prazer; pois foi a Natureza do Universo que concebeu este eterno Banquete de Alegria. E aquele que não compreende isto é necessário como Ingrediente, tal qual tu mesmo; queres tu mudar tudo, e estragar o Quitute? És tu o Mestre-Cozinheiro? Sim, pois teu Paladar tem se desenvolvido com teu grande Contato com a Comida da Experiência; portanto tu és um daqueles que se regozijam. Também, é tua Natureza, como é a minha, ó meu Filho, querer que todos os Homens partilhem do nosso Prazer e Alegria; por isto Eu proclamei a minha Lei ao Homem, e tu continuas naquela Obra de Regozijo.

59. DE CÆCITIA HOMINUM

APRENDE também de minha Sabedoria que esta Visão do Cosmo sobre a qual Eu aqui te escrevi não está aberta à tua Vista o Tempo todo; pois naquela Visão toda Vontade está cumprida. Tu vês o Universo como Nenhum, e Como Um, e como Muitos, e tu vês o Intercâmbio desses; e com isso estás tu (que não és mais tu) contente. Pois em uma Fase tu também és Nenhum, em outra Um, e na terceira uma Parte organizada e necessária da grande Estrutura; de modo que não existe mais Conflito em teu inteiro Vir-a-Ser. Mas agora Eu farei Luz para teus Olhos neste Assunto enquanto tu tateias, perguntando: mas daqueles que não vêem isto, que dizes tu, ó meu Pai? Mas naquela Visão tu não falas assim, meu Filho! Aprende pois de mim o Mistério Secreto da Ilusão, e como ela trabalha, e da Santa Lei que é a sua Natureza, e da tua Ação ali; pois isto é um Arcano da Sabedoria dos Magos, e próprio para ti que habitas na Terra da Compreensão.

60. ALLEGORIA DE CAISSA

CONSIDERA como um exemplo o Jogo e Esporte do Xadrez, que é um Passatempo do Homem, digno de fazê-lo pensar; entretanto, de forma alguma necessário à sua Vida, de maneira que ele afasta de si tabuleiro e Peças ao mínimo Chamado daquilo que verdadeiramente o interessa. Assim, para ele este Jogo é como se fosse uma Ilusão. Mas enquanto ele joga o Jogo, ele obedece às Regras deste, se bem que estas sejam um Artifício, e de forma alguma necessárias à Natureza do Jogador; pois nesta Restrição está todo o Prazer dele. Portanto, se bem que ele é Todo-Poderoso para mover as Peças à sua Vontade, ele não o faz, aturando Perda, Indignidade, e Derrota, antes que destruir aquele Artifício de Ilusão. Considera então que tu mesmo criaste este Jogo de Sombras do Universo, e que te dá prazer contemplar ou movimentar o Jogo de acordo com a Lei que tu fizeste, a qual no entanto não te compele salvo em Virtude de tua própria Vontade de ali tomares teu Prazer.

61. DE VERITATE FALSI

ALÉM disto, este Assunto toca a Natureza da Verdade. Pois se bem que para ti em teu Verdadeiro Ente, absoluto e sem condições, todo este Universo, que é relativo e condicionado, é uma Ilusão; entretanto, para aquela Parte de ti pela qual tu o percebes, a Lei do Ser (ou Vir-a-Ser) dele é uma Lei de Verdade. Aprende então que todas as Relações são verdadeiras sobre seu próprio Plano, e que seria uma Violação da Natureza ajustá-las irregularmente. Assim, se bem que tu te descobriste a Ti Mesmo, e sabes que Tu Mesmo és imortal e imutável, além do Tempo e do Espaço, livre da Causalidade, tão por completo que até a tua Mente partilha constantemente desta Percepção, tu de modo algum alteraste as Relações de teu Corpo com suas Síndromes no Mundo de que ele é uma Parte. Queres prolongar a Vida do teu Corpo Então acomoda as Condições do teu Corpo ao seu Ambiente, dando-lhe Luz, Ar, Alimento, e Exercício como sua Natureza requer. Assim também, mutatis mutandis, cuida da Saúde da tua Mente.

62. DE RELATIONE ILLUSIONUM

DISTO Eu te falarei ainda, pois vê aqui uma grande Rocha de Ignorância de um lado, e um grande Redemoinho de Erro do outro; neste Estreito há muitos Cascos de Naufrágios Mágickos. Não conheces tu aquele velho Enigma, se é legal pagar tributo a César ou não? Dá portanto ao Corpo as coisas do Corpo, e à Mente as coisas da Mente. Entretanto, por causa da Harmonia interior de todas as Coisas, que procede da Natureza Única Original delas, existe Ação e Reação de umas sobre as outras, como Eu já declarei nesta minha Epístola. Mas a Lei é universal, e entre estes dois Tipos de Ilusão existe uma Proporção ordenada; e é próprio à tua Ciência delimitar e descrever esta Lei de Interação; pois negá-la por completo (ou estendê-la ao Infinito) é Tolice, fruto de Ignorância, Preguiça e Incapacidade de observar os Fatos.

63. DE PRUDENTIA

CONSIDERA a Embriaguez, como por Variação de Condições Corporais tu podes alterar seu Efeito sobre a Mente, e o

reverso, lembrando a Disciplina de Teophrastus Paracelsus, como, opondo Vinho à Exerção física, ele obtinha uma certa Purificação e Exaltação. No entanto, fosse ele sete vezes maior do que foi, ele não teria conseguido isto com Óleo de Vitriolo. Aprende então que há certos Canais definidos de Ação e Reação entre Corpo e Mente; sonda estes Canais, e conforme eles maneja as tuas Velas, não julgando que estás em Mar aberto. E se por acaso tu, sondando estes, descobrires novos Canais, regozija-te, e marca-os e descreve-os para Lucro de teus Semelhantes; mas lembra-te constantemente de que descobrir um novo Percurso para escalar um Precipício não remove o Precipício. Pois onde tu, ó Anjo e no entanto Homem, trilhaste delicadamente se bem que sem Medo, os Tolos se precipitarão para Destruição deles.

64. DE RATIONE MAGI VITÆ

ESTUDA a Lógica, que é o Código das Leis do Pensamento. Estuda o Método da Ciência, que é a Aplicação da Lógica aos Fatos do Universo. Não penses jamais que podes revogar estas Leis, pois se bem que elas sejam Limitações, elas são as Regras do teu Jogo que tu jogas. Pois embora em teus Trances tu te tornes Aquilo que não está sujeito a essas Leis, ainda assim elas são definitivas com respeito àquelas Coisas que tu as estabeleceste para governar. Não, ó meu Filho, esta Palavra governar não me agrada; uma Lei é apenas uma Declaração da Natureza da Coisa à qual ela se aplica. Pois nada é compelido salvo por Virtude de sua própria verdadeira Vontade. Portanto, a Lei humana ou é uma Declaração da Vontade e da Natureza do Homem, ou então é uma Falsidade contrária a esta, e se torna nula e sem Efeito.

65. DE CORDE CANDIDO

PENSA também, ó meu Filho, nesta Imagem: que se dois Países estão em Paz, um Homem viaja entre eles sem empecilho; mas se existe Guerra, todas as Barreiras entre eles são imediatamente fechadas, salvo umas poucas, e estas são vigiadas e guardadas, de forma que os Obstáculos são muitos. Este então é o caso da Magick; pois se tu puseste em Harmonia todos os Princípios dentro de ti, tu podes trabalhar facilmente para transmutar uma Força em sua semelhante sobre outro Plano, o que é a Obra essencial da nossa Arte; mas se tu estás em Guerra dentro de ti mesmo, como podes trabalhar? Nosso Mestre Hermes Trismegistus escreveu no Cabeçalho de sua Tábua de Esmeralda esta Palavra: o que está em cima é como o que está embaixo, e o que está embaixo é como que está em cima, para a Execução dos Milagres da Substância Única. Então, e se o que está embaixo não for como o que está em cima? E se a Substância de Ti for Duas, e não Uma? E nisto vêes a Necessidade da Confissão de um Coração Puro, como está escrito no Papiro dos Mortos.

66. DE CONFORMITATE MAGI

CUIDA portanto, ó meu Filho, de que em teu Trabalho não cometes Violência contra a Vontade do Todo, ou contra a Vontade comum a todos aqueles Entes (ou Acontecentes) que são de uma mesma Natureza geral contigo, ou à tua própria Vontade particular. Pois primeiro que tudo tu és necessariamente movido em direção à Meta Única partindo de tua própria Posição; mas em segundo lugar tu és movido em direção à Meta própria à tua Raça, e Casta, e Família, por Virtude de teu Nascimento. E estas são, Eu posso dizer, as Condições ou Limites da tua Vontade individual. Tu ris? Que então, dizes tu, da Vontade Revolucionária? Não erres, meu Filho! O Magus, tal como o Poeta, é a Expressão da Verdadeira Vontade dos seus Semelhantes; e seu Sucesso é sua Prova, como está escrito no *Livro da Lei*. Pois seu Trabalho é livrar os Homens dos grilhões de uma Vontade falsa ou superada, revelando-lhes, na Medida das Necessidades presentes deles, suas verdadeiras naturezas.

67. DE POETIS

POR este Motivo é o Poeta chamado uma Encarnação do Zeitgeist, isto é, do Espírito ou Vontade da Sua Época. Assim, todo Poeta é também um Profeta, porque quando aquilo que ele diz é reconhecido como a Expressão do Pensamento deles mesmos pelos Homens, eles convertem isso em Ação; de forma que, na Fala de Gente vulgar e ignorante, “aquilo que ele profetizou se cumpre.” Ora, o Poeta é o Intérprete dos Hieróglifos da Vontade Oculta do Homem em muitos Assuntos, alguns superficiais, alguns profundos, conforme lhe seja dado fazer. Além do mais, não é bem na Mensagem de qualquer dos seus Poemas, mas antes no Sabor quintessencial do Poeta, que tu deves buscar esta Profecia. E isto é uma Arte mui necessária a todo Estadista. Quem senão Shelley profetizou a queda do Cristianismo, e a Organização do Trabalho, e a Liberdade da Mulher; quem senão Nietzsche declarou o Princípio que foi a Raiz da Guerra Mundial? Vês então claramente que nestes Homens estavam as Chaves dos Escuros Portais do Futuro; não deveriam os Reis e seus Ministros ter prestado atenção a eles, cumprindo-lhes a Palavra sem Conflito?

68. DE MAGIS ORDINIS AIA\QUIBUS CARO FIT VERBUM

AGORA, ó meu Filho, a Encarnação de um Poeta é particular e não Universal; ele certamente diz Coisas verdadeiras,

mas são Coisas de Toda-Verdade. E para que estas possam ser ditas, é necessário que Um tome Carne humana, e se torne um Magus de nossa Santa Ordem. Ele é então chamado o Logos, ou Logos Aionos quer dizer, a Palavra do Æon ou Idade, porque Ele é em Verdade Aquela Palavra. E assim pode Ele ser conhecido, porque Lhe foi dado preparar a Quintessência da Vontade de Deus, isto é, do Homem, em sua Fatura e Compleção, incluindo todos os Planos; de forma que Sua Lei é simples, e radical, radiando no Espaço inteiro a sua Luz única. Pois se bem que Suas Palavras sejam muitas, entretanto é Sua Palavra Uma, Uma só; e por esta Palavra Ele recria a Humanidade em uma Forma Essencial de Vida, de maneira que ela é mudada em seu mais íntimo Conhecimento de si mesma. E esta Mudança se espalha, pouco a pouco, aos seus Efeitos visíveis.

69. DE MAGIS TEMPORIS ANTIQUI; IMPRIMIS, DE LAO-TZE

PODE ser de Lucro para ti, ó meu Filho, se Eu te relatar a História secreta daqueles que foram antes de mim neste Grau de Magus, no quanto a Memória deles permaneceu entre a Humanidade. Pois de que te adiantaria se Eu relatasse os atos d'Aqueles que em verdade Eu posso conhecer, mas tu não? Tu bem sabes como Eu me abstenho de toda Tintura de Fábula, ou de qualquer Palavra não-comprovada ou indemonstrável. Primeiro pois Eu falo de Lao-Tse, cuja Palavra era TAO. Disto Eu já te escrevi muito, porque Sua Doutrina foi perdida ou mal interpretada, e é extremamente necessário restaurá-la. Pois este TAO é a verdadeira Natureza das Coisas, sendo em si um Caminho ou Ir; quer dizer, uma Concepção dinâmica, e não estática. Também, Ele ensinou este Caminho de Harmonia na Vontade, que Eu mesmo busquei te mostrar nesta Epístola. Assim, pois, este TAO é Verdade, e o Caminho da Verdade, e portanto foi Lao-Tse Logos do Seu Æon, e Sua verdadeira Palavra ou Nome era TAO.

70. DE GAUTAMA

QUEM os homens chamam Gautama, ou Siddartha, ou O Buddha, foi um Magus de Nossa Santa Ordem. E Sua Palavra era ANATTA; pois a Raiz de Sua inteira Doutrina era que não existe um Atman, ou Alma, como os Homens traduzem mal, significando uma Substância incapaz de Mudança. Assim Ele, como Lao-Tse, baseou tudo sobre um Movimento, em vez de sobre um Ponto fixo. E Seu Caminho de Verdade era Análise, tornada possível por grande Intenção da Mente em direção a si mesma, e isso bem fortificado por uma certa temperada Austeridade de Vida. E Ele explorou e marcou mui por completo os Recessos da Mente, e pôs as Chaves das Fortalezas dela nas Mãos do Homem. Mas de tudo isto a Quintessência está nesta única Palavra ANATTA, pois esta é não apenas a Fundação e o Resultado da inteira Doutrina d'Ele, mas a Maneira de seu Trabalho.

71. DE SRI KRISHNA, ET DE DIONYSO

KRISHNA tem nomes e formas inumeráveis, e Eu não conheço seu verdadeiro Nascimento humano. Pois sua Fórmula é da mal alta Antigüidade. Mas Sua Palavra se espalhou em muitas terras, e nós a conhecemos hoje em dia como INRI, com o secreto IAO ali velado. E o significado desta Palavra é a Maneira do Trabalho da Natureza em Suas Mudanças; isto é, ela é a Fórmula de Magick pela qual todas as Coisas se reproduzem e se recriam a si mesmas. No entanto, esta Extensão e Especialização foi mais o Trabalho de Dionysus; pois a verdadeira Palavra de Khrishna era AUM, implicando antes uma declaração da Verdade da Natureza que uma Instrução prática em Operações detalhadas de Magick. Mas Dionysus, pela Palavra INRI, estabeleceu as Fundações de toda Ciência, como nós dizemos Ciência hoje em dia em um Senso particular, isto é, de fazer com que a Natureza externa mude em Harmonia com nossas Vontades.

72. DE TAHUTI

TAHUTI, ou Thoth, confirmou a Palavra de Dionysus continuando-a; pois Ele mostrou como é possível dirigir através da Mente as Operações da Vontade. Por Critério e pelo registro da Memória o Homem evita Erro, e a Repetição de Erro. Mas a verdadeira Palavra de Tahuti era AMOUN, pela qual Ele fez os Homens compreenderem a Natureza secreta deles, isto é, a Unidade deles com seus Verdadeiros Entes; ou, como eles então expressavam isto, com Deus. E ele lhes desvelou o Caminho desta Consecução, a relação deste Caminho com a Fórmula de INRI. Também, por seu Mistério de Número ele tornou fácil para seu Sucessor que declarasse a Natureza do Universo inteiro em sua Forma e sua Estrutura, como se fosse uma Análise deste, fazendo pela Matéria aquilo que o Buddha estava designado para fazer pela Mente.

73. DE QUODAM MAGO ÆGYPTIORUM, QUEM APELLUNT JUDÆI MOSHEH

O SUCESSOR de Tahuti foi um Egípcio cujo nome está perdido; mas os Judeus chamaram-no Mosheh, ou Moisés, e seus Fabulistas fizeram d'Ele o Chefe de seu legendário Êxodo. No entanto eles preservaram Sua Palavra, e esta é IHVH, que tu deves compreender também como aquela Palavra secreta que tu viste e ouviste em Trovões e Relâmpagos na tua Iniciação ao Grau que tu sabes. Mas esta Palavra é em si mesma um Plano da Estrutura do Universo, e sobre ela foi elaborada a Santa Qabalah, pela qual nos temos Conhecimento das Naturezas de todas as Coisas sobre todo plano de Vir-a-Ser, e das Forças e Tendências e Operações delas, com as Chaves dos seus Portais. Nem deixou Ele qualquer

Parte do Seu Trabalho incompleta, a não ser que fosse aquela executada faz trezentos Anos por Sir Edward Kelly, de quem também Eu venho, como tu sabes.

74. DE MAGO ARABICO MOHAMMED

VÊ! nestes capítulos tenho Eu teu Pai me restringido, não falando de algum Eco imediato de uma Palavra no Mundo; porque, estes homens há muito se tendo retirado ao Seu Silêncio, é a Sua Palavra Única, e aquela Só, que ressoa indiminuída através do Tempo. Agora, Mohammed, que Segue, é obscurecido e confundido porque está tão perto de nosso Tempo; de forma que Eu não digo, salvo com Hesitação, que Sua Palavra ALLH possa significar isto ou aquilo. Mas Eu ousa no que concerne à Sua Doutrina da Unidade de Deus, pois Deus é o Homem, e Ele disse portanto: o Homem é Um. E Sua Vontade era unir todos os homens em Uma Fé Razoável: tornar possível a Cooperação de todas as Raças na Ciência. Entretanto, porque ele se ergueu na época da máxima Corrupção e Escuridão possível, quando todas as Civilizações e todas as Religiões haviam caído em Ruína, pela Malícia do grande Feiticeiro de Nazareth, qual dizem alguns, Ele ainda está oculto no Pó do Simum, e nós não podemos percebê-lo em Seu verdadeiro Ente de Glória.

Apesar disto, contempla, ó meu Filho, este Mistério. Sua verdadeira Palavra era LA ALLH, quer dizer: Não (existe) Deus, e LA AL é aquele Mistério de Mistérios que teu próprio Olho penetrou em tua Iniciação. E a Ilusão e Falsidade daquela Verdade tem escravizado as Almas dos Homens, como está escrito no Livro do Magus.

75. DE SE IPSO, T W I M E G A L W I , Q H R I W I , T W I L O G W I A I W N O S C U J U M V E R B U M E S T Q e l h m a

Ó MEU Filho! parece-me em certas Horas que Eu mesmo nasci num Tempo mais temível e fatal que Mohammed, paz seja com Ele! Mas Eu leio claramente a Palavra do Æon, que é ABRAHADABRA, onde está o Mistério Inteiro da Grande Obra, como tu sabes. E Eu tenho o *Livro da Lei*, que me foi dado por Ele que tu sabes; e é a Interpretação da Vontade Secreta do Homem em todo plano de seu Vir-a-Ser; e a Palavra da Lei é THELEMA. Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei. Agora, porque Amor é a lei, amor sob vontade, Eu te escrevo esta Epístola para que tu possas cumprir esta mais íntima Vontade da Humanidade tornando-a capaz de Luz, Vida, Amor e Liberdade pela Aceitação desta Lei. E a Oposição contra isto é apenas como a Casca de seu ovo para um Filhote de Águia, uma coisa estranha a ele, uma Proteção até que a Hora chegue, e então seu Fim.

76. MANDATUM AD FILLIUM SUUM

AQUI Eu estendo minhas Mãos contra ti no Sinal do Penetrador, ó Filho de minhas Entranhas, pois com toda a minha Pujança mágicka eu quero que tu lutes varonilmente e trabalhes com Diligência (com Espada e Trolha, digo Eu) nesta Obra. Pois esta é a primeira e última coisa, que tu digas a cada Homem que faça o que ele quer, de Acordo com a verdadeira Natureza dele. Portanto também arrebenta aquela Mentira que o Homem é de uma Natureza caída e maligna. Pois a Palavra de Pecado é Restrição, a Dúvida de sua própria Divindade, a Supressão de, que é a Blasfêmia contra, seu próprio Santo Espírito. Não diz o *Livro da Lei*, que “É uma mentira, esta tolice contra si mesmo”? Portanto a todo Homem, em toda e cada Circunstância, diz: Faz o que tu queres; e ensina-lhe, se ele ainda hesita, como descobrir sua verdadeira Natureza, seriamente e com Ardor, mesmo como Eu tenho me esforçado por ensinar-te — sim, e mais também!

77. QUARE FILLIUM CREAVIT: UT FIAT LIBERTAS

Faz o que tu queres! — seja este o nosso Grito de Guerra em cada Ato; pois todo Ato é Conflito. Aqui a Vitória pula brilhante diante de nós; pois quem pode impedir a Verdadeira Vontade, que é a Ordem da Natureza Mesma? “tu não tens direito a não ser fazer a tua vontade. Faze aquilo, e nenhum outro dirá não”. Pois se aquela Vontade for verdadeira, seu Cumprimento é tão certo quanto é certo que a Luz do Dia segue ao Nascer do Sol. É tão certo quanto a Operação de qualquer outra Lei da Natureza; é Destino. Então, se aquela Vontade estiver obscurecida, se tu te desviares dela para Vontades doentias ou perversas, que esperança podés ter? Tolo! Mesmo teus Tornos e Desvios estão no Caminho ao teu Fim apontado. Mas tu não foste gerado de um Escravo; tu estás de pé ereto e firme; tu fazes tua Vontade; e tu foste escolhido, mais, para esta Obra foste engendrado em uma Cama Mágicka, para que tornasses os Homens livres.

78. DE SUA DEBILITATE

ESCUta atentamente, meu Filho, enquanto Eu de Coração pesado te faço Confissão de minha própria Fraqueza. Tu sabes como Eu renunciei ao meu Salário, tomando este Corpo imediatamente após minha Morte, a Morte de Éliphas Lévi, como dizem os Homens, para que Eu pudesse executar esta Grande Obra. Faz agora vinte Anos, como os Homens contam os anos, que Eu cheguei à minha primeira Compreensão de minha verdadeira Natureza, e aspirei àquela Obra. Então, no princípio Eu não cometi Erro. Eu abandonei minha Carreira escolhida; Eu gastei minha Fortuna inteira sem

um Pensamento; Eu dediquei minha Vida por completo àquela Obra sem poupar Coisa alguma. Desta forma Eu dei Passos rápidos no Caminho. Mas nos Dhyanas que me foram concedidos em Kandy, na Ilha de Lanka, Eu gastei a minha Carga inteira de Energia mágicka; e durante dois Anos Eu me afastei da Obra.

79. DE MANU QUÆ MAGUM SUSTINET

AGORA, pode bem ser que tais Períodos de Recuperação sejam Necessários a Almas fracas como a minha; e assim não houve Prejuízo. Mas Eu caí de minha Vontade, e busquei outros Fins na Vida; e a Mão veio sobre mim, e arrancou-me aquilo que Eu desejava, como tu sabes; também está escrito em O Templo de Salomão o Rei. Entretanto, considera também estes dois Anos como uma Preparação necessária para aquele maior de todos os Acontecimentos que me sucedeu em El-Kahira, na Terra de Khem: a minha Escolha para Palavra do Æon. Então, por algum tempo Eu trabalhei com minha Vontade, se bem que não por completo; e de novo a Mão se estendeu e golpeou-me. Isto se bem que meu Relaxamento era apenas como um Menino vadiando, não uma Revolta contra meu Ser. Portanto, a despeito de tudo, Eu progredi muito em pouco Tempo.

80. DE SUO PECATO

AGORA, tendo aprendido, Eu não mais lutei contra minha Natureza, e trabalhei com toda a minha Vontade. Tu bem sabes quanto Eu fui recompensado. Entretanto, nesta última Iniciação ao Grau de Magus, onde setenta e três Dias, como os Homens contam os Dias, são Um Dia apenas, o Ordálio se tornou tão violenta e tão intolerável que Eu dei um Passo atrás. Eu não renunciei inteiramente à Obra, mas Eu jurei não continuar a não ser que minha Agonia se abatesse. Mas após quinze Dias Eu cheguei a mim em uma certo Ordálio, onde Eu me conheci finalmente, que Eu não podia fazer mais que tomar sobre mim aquela temível Carga que quebrantara meu Espírito. E por esses quinze Dias não tenho Eu sofrido Coisas infinitas? Não foi a Árvore de minha Obra gelada, um Ramo secado, e um fulminado? Não olhes mais, ó meu Filho, a Vergonha de teu Pai!

81. DE SUA VICTORIA PER NOMEM BABALON

E DEPOIS? Esta Madrugada (pois Eu trabalhei através da Noite em meu grande Amor e Cuidado por ti) como é comigo? É bem. Pois Eu me encontrei; Eu encontrei minha Vontade; os Obstáculos que me intimidavam são percebidos como apenas Sombras de Sombras. Graça seja a nossa Senhora BABALON.

Assim está escrito no *Livro da Lei*: Lembrai-vos todos vós de que existência é pura alegria; de que todos os sofrimentos são apenas como sombras; eles passam & estão acabados; mas existe aquilo que resta.

Aprende então que é na Contemplação da Divisão que há Sofrimento, pois Divisão é a Fórmula de Choronzon. É portanto sensato que tu unas cada Elemento de Sofrimento com o seu oposto; em cujo Triunfo de Hymen há Êxtase, até que por Apreensão do novo grande Oposto a Idéia é novamente concebida como Sofrimento. Este pois é o Resultado do Sofrimento; e tu podes compreender que também Eu agora estou confiante na Necessidade desta minha Queda para preparar a Fórmula da Minha Exaltação. Portanto, meu Filho, assim Me saúdes: bênção & veneração ao Profeta da amorável Estrela!

82. DE ARCANO NEFANDO

Ó MEU Filho, aprende isto sobre a Magick: que o Yang se move, e assim se entrega Eternamente; mas o Yin não se move, buscando sempre envolver ou restringir, reproduzindo em sua própria Semelhança toda e qualquer Impressão que lhe é imprimida, porém sem Rendição. Agora, o TAO absorve tudo sem Reprodução; portanto, que o Yang se volte para este, e não para o Yin. E para que tu possas compreender isto, Eu digo: É um Mistério da O.T.O.. Pois o Sol não se ergue e entra para tocar o Altar Mor da Capela pelos Grandes Portais do Oeste; mas através da Rosa Oriel ele caminha e progride em Sua Procissão. Ó meu Filho, as Portas de Prata estão amplamente abertas, e te tentam com sua Beleza; mas pelo estreito Portal de Ouro Puro tu chegarás mais nobremente ao Santuário. Olha! tu não sabes quão perfeita é esta Magick; é o mais custoso e mais santo dos nossos Arcanos. O que então é como o meu Amor por Ti, que te outorgo este Tesouro da minha Sabedoria? Meu Filho, não o negligencies; pois é o Exorcismo dos Exorcismos, e o Encantamento dos Encantamentos.

83. DE ARCANO PER QUOD SPIRITUS QUIDAM IN CORPORE RECIPIATUR

EIS aqui agora outra Fórmula de Poder, boa para invocar qualquer Ente para que se manifeste em ti. Primeiro, invoca-o pelo Poder de todos os teus Encantamentos e Conjurações, com Mente concentrada e Vontade veemente em direção a ele, como Eu tenho escrito em muitos Livros. Mas porque tu és NEMO, tu podes com segurança invocá-lo, não importa qual a sua Natureza, dentro do teu Círculo. Agora então confere sobre ele, como Recompensa de sua Obediência, a

Dignidade de uma Alma em busca de Encarnação, e prossegue a consagrar teu Ato executando a Missa do Espírito Santo. Então aquele Ente se fará Corpo desses Elementos; e tu partilhando disso fazes de teu próprio corpo sua Máquina de Manifestação. E assim tu podes trabalhar com todo e qualquer Espírito; entretanto isto te servirá mais na Vida diária. Também, as Qualidades estão bem definidas nas Cartas do Tarot, de forma que tu tens um Meio claro e certo de desenvolver teus Poderes de acordo com a Necessidade do Momento. Mas aprende também isto, a trabalhar constantemente sob a Orientação de teu Sagrado Anjo Guardião, para que tuas Obras estejam sempre em Harmonia e Acordo com tua Verdadeira Vontade.

84. DE CLAVI KABBALISTICA HUIUS ARTIS

AGORA então, a ti que há muito és Mestre de Alta Magick será fácil mostrar como a Missa do Espírito Santo, cantada mesmo em Ignorância, pode obrar muita Maravilha em Virtude de que a Força gerada é compelida a se manifestar em outro Plano que o seu próprio. Aqui pois está uma Teoria do Mistério do Æon: que Eu, sendo o Logos a este designado, criei uma Imagem do meu Microcosmo na Mente da Mulher Escarlata; isto é, Eu manifestei meu inteiro Ente Mágico na Mente dela. Assim, portando, n'Ela, como em um Espelho, tenho Eu podido interpretar-me a mim mesmo. Tu também em teu próprio Caminho tens o Poder de criar uma tal Imagem; mas sê pronto e alerta, provando constantemente as Pessoas naquela Imagem pela Santa Qabalah e pelos Verdadeiros Sinais de Irmandade. Pois cada Pessoa ali será uma Parte de Teu Ente, tornada individual e perfeita, capaz de te instruir em teu Caminho. Porém freqüentemente haverá outras, para te auxiliarem em teu Trabalho, ou para se oporem a ele. E neste Assunto tu lerás especialmente o Relatório de teu Pai sobre seu Trabalho com Soror Ahitha (abençoado seja o Nome d'Ela através das Idades!) e certas outras mais.

85. DE MISSA SPIRITUS SANCTI

AGORA por fim, ó meu Filho, posso Eu trazer-te à compreensão da Verdade desta Fórmula que está escondida na Missa do Espírito Santo. Pois Hórus que é o Senhor do Æon é a Criança coroada e conquistadora. A Fórmula de Osíris era, como tu sabes, uma Palavra de Morte, isto é: a Força jazia longo tempo em Escuridão, e por Putrefação chegava à Ressurreição. Mas nós tomamos Coisas vivas, e derramamos nelas Vida e Espírito da Natureza de nossa própria Vontade, de forma que instantaneamente e sem Corrupção a Criança (como se fosse a Palavra daquela Vontade) é gerada; e de novo imediatamente toma sua Habitação entre nós para se manifestar em Força e Fogo. Esta Missa do Espírito Santo é então a verdadeira Fórmula da Magick do Æon, sim, do Æon de Hórus, abençoado seja Ele em Seu Nome Ra-Hoor-Khuit! E tu abençoarás também o Nome de nosso Pai Merlin, Frater Superior da O.T.O., pois que por Sete Anos de Aprendizado em Sua Escola Eu descobri este excelso Caminho de Magick. Sê diligente, ó meu Filho, pois nesta Arte maravilhosa não há mais Esforço, Sofrimento, e Desapontamento, como havia no morto Æon dos Deuses Sacrificados.

86. DE FORMULA TOTA

EIS aqui então o teu Programa para todas as Operações de Magick. Primeiro: tu descobrirás tua Verdadeira Vontade, como Eu já te ensinei, e aquele Botão dela que é o Propósito desta Operação.

Em seguida, formula esta Vontade-Botão como uma Pessoa, buscando-a ou construindo-a, e dando-lhe nome, de acordo com tua Santa Qabalah, e sua infalível Regra de Verdade.

Terceiro: purifica e consagra esta Pessoa, concentrando-te sobre ela, e contra tudo mais. Esta Preparação continuará em toda a tua Vida diária. Nota bem: apronta uma Nova Criança imediatamente após cada Nascimento.

Quarto: executa uma Invocação direta e especial em tua Missa, antes da Introdução, formulando uma Imagem visível desta Criança, e oferecendo o Direito de Encarnação.

Quinto: executa a Missa, sem omitir a Epiklesis, e que haja uma Aliança de Ouro nas Bodas de teu Leão com tua Águia.

Sexto: na Consumação da Eucaristia aceita esta Criança, dissolvendo nela tua Consciência, até que ela esteja bem assimilada dentro de ti.

Agora pois faze isto continuamente, pois através de Repetição vem tanto Força quanto Habilidade, e o Efeito é cumulativo, se tu não dás tempo para que ele se dissipe.

87. DE HAC FORMULA CONSIDERATIONES KABBALISTICAS

CONSIDERA, além do mais, meu Filho, a Economia deste Caminho, como é de acordo com o TAO, cumprindo-se por

completo dentro de tua própria Esfera. E está perfeitamente harmonizado com tua própria Vontade em todo e cada Plano, de forma que toda e cada Parte da tua Natureza regozija-se com cada outra Parte, comunicando Louvor. Agora então aprende também como esta Fórmula é aquela dal Palavra ABRAHADABRA. Primeiro, HAD é o Triângulo ereto sobre Quadrados gêmeos. De Hadit Eu não preciso escrever, pois Ele Se escondeu no *Livro da Lei*. A Substância é o Pai, o Instrumento é o Filho, e o Êxtase Metafísico é o Espírito Santo, cujo nome é HRILIU. Estes então são o Sol, Mercúrio e Vênus, cujas letras sagradas são R, B e D. Mas a última das diversas Letras é H, que no Tarot é A Estrela cujo Eidolon é D; e aí está aquele Arcano concernente ao TAO de que Eu já te escrevi. Disto Eu não escreverei com maior clareza. Mas nota isto, que nossa Trindade é nosso Caminho Centrípeto no Sistema Solar, e que H, sendo de Nossa Senhora NUIT Estrelada, é uma Âncora para esta Magick, que de outra forma poderia negar nossa Compleição de Relação com o Externo como com o Interno. Meu Filho, pondera estas Palavras, e lucra delas; pois Eu trabalhei astuciosamente para ocultar ou revelar, de acordo com tua Inteligência, ó meu Filho!

88. DE QUIBUSDAM ARTIBUS MAGICIS

AGORA, sobre aquelas Operações de Magick pelas quais tu buscas exhibir a alguma outra Pessoa a Retidão da tua Vontade, Eu me apresso a te instruir. Primeiro, se tu possuis um Elo razoável com a outra Pessoa por Palavra, ou Carta, é mais natural simplesmente criar em ti mesmo, como Eu ensinei, uma criança ou Vontade-Botão, e deixar que aquilo irradie de ti através do Canal já mencionado. Mas se tu não tens um Elo, o Caso é outro, e não é fácil. Aqui tu podes estabelecer Comunicação através de outras Pessoas, como que por Revezamento; ou tu podes atuar diretamente sobre a Aura dele por Meios mágickos, tais como a Projeção do teu Scin-Læca. Mas a não ser que ele seja sensitivo e bem afinado, tu podes fracassar nisto. Entretanto, mesmo neste Caso tu podes desenvolver muita Habilidade pela Prática com Inteligência. No Fim é muito melhor trabalhar por completo dentro de teu próprio Universo, avançando firmemente Passo a Passo do Centro para a periferia, e lidando, uma por uma, com aquelas Partes desarmonizadas do Não-Ente que jazem próximas a ti, e se impingem sobre ti. Isto portanto encerra o Círculo da minha Fala, pois agora Eu retornei àquilo que Eu já disse antes sobre o Método geral do Amor, e sobre teu Desenvolvimento por aquele Caminho.

89. DE MAGNO OPERE

MAS agora dá Ouvido mui atentamente, tu Filho das minhas Entranhas, pois Eu vou te falar de tua própria Consecução, sem a qual tudo é apenas Preguiça. Aprende primeiro que o Pensamento consciente é apenas fenomenal, o Ruído de tua Máquina. Agora, a Química, ou Al-Chem-ia, significa a Ciência Egípcia, e a Verdadeira Magick do Egito tem isto como sua Fundação. Nós possuímos em nossa Casa muitas Substâncias que agem diretamente sobre o Sangue, e muitas Práticas de similar Virtude para estimular, compor, purificar, analisar, dirigir, ou concentrar o Pensamento. Confere o *Livro da Lei*, II, 22. Mas esta Ação é sutil e se processa em muitos Modos, e depende muito das Condições do Experimento, das quais a Primeira é tua própria Vontade nesse. Portanto Eu te digo que este é o teu Trabalho imediato e necessário: desvelar tua Vontade ao teu Consciente, e fortificá-la e inflamá-la por toda Concentração em um só Ponto de Ação e Pensamento, de forma que tu possas dirigi-la interiormente ao seu Âmago, que é Tu mesmo em Teu Nome HADIT. Pois desta maneira tua Vontade se torna de um Branco em Brasa, de forma que nenhuma Impureza a ela pode se apegar. Mas esta Obra é a Grande Obra, e não tem rival.

90. DE GRADIBUS AD MAGNUM OPUS

ESTA Grande Obra é a Consecução do Conhecimento e da Conversação do Teu Sagrado Anjo Guardião. No Oitavo Æthyr está o Caminho a isso revelado. Mas Eu digo: prepara-te com o máximo vigor e diligência para aquela Batalha de Amor por todos os meios da Magick. Torna-te potente, sábio, radiante em todo Sistema, e equilibra-te bem em teu Universo. Então, com uma Vontade pura, temperada nas mil Fornalhas das tuas Provações, queima-te a ti mesmo dentro de Ti Mesmo. Na Preparação tu terás aprendido como parar todos os Pensamentos, e como alcançar Êxtase de Trance em muitos Modos. Mas nesses Casamentos teu Ente consciente é o Noivo, e o não-Ente é a Noiva; enquanto nesta Grande Obra tu entregas aquele Ente consciente como Noiva ao teu Verdadeiro Ser. Esta operação é pois radicalmente diversa de todas as outras. E é difícil, porque é uma Reversão total da Corrente da Vontade, e uma Transmutação de sua Fórmula e Natureza. Aqui, ó meu Filho, está o Segredo Único de Sucesso nesta Grande Obra: Invoca com Frequência.

91. DE FORMULA LUNÆ

ASSIM, das Operações do TAO com o Yang e o Yin já foi aqui dito o suficiente; pois tua própria Arte de Beleza adivinhará para ti, e conceberá novos Céus. Mas em tudo isso está a Fórmula da Serpente com Cabeça de Leão, e toda esta Magick é executada pela Radiância e Força Criadora dela. E esta Força salta continuamente de Plano a Plano, e rebenta suas Amarras, de forma que Constrição é Esforço. Agora aprende que o Yin também tem uma Fórmula de Força. E a Natureza do Yin é estar quieto, e rodear ou limitar; é como um Espelho, refletindo diversas Imagens sem Mudança em si mesmo. Assim, ele nunca tenta ultrapassar as Barreiras do seu próprio Plano; por esta Razão é bom usá-lo em Operações de um Tipo bem definido e restrito. Mas se bem que o Yin seja inerte, ele está muito sujeito a

Mudança; pois seu Número é Oitenta e Um, que é A Lua. E estes são ALIM, os Deuses elementais antes que o H, descendo em seu meio, os tornasse Criadores. Assim, pois, tu podes usar constantemente esta Fórmula para rearranjar as Coisas em seus próprios Planos; e esta é uma Consideração mui prática.

92. DE AQUILA SUMENDA

TOMA nesta Obra a Águia virgem e sem profanação como teu Sacramento. E tua Técnica é a Magick da Água, de forma que teu Ato é de Nutrição, e não de Geração. Portanto, o Uso Principal nesta Arte é para a fortificação da tua própria Natureza. Mas se tu tens habilidade para controlar o Humor da Águia, então tu podes produzir muitos Efeitos admiráveis sobre o teu Ambiente. Tu sabes quão grande é a Fama que tem Feiticeiras (velhas e sem Homem) de causar Acontecimentos, se bem que elas nada criam. É esta Estreiteza do Canal que dá força à Correnteza. Cuidado, meu Filho, para que não te entregues demasiadamente a este Modo de Magick; pois é menor que Aquele Outro, e se tu negligencias Aquele Outro, então teu Perigo é terrível e iminente; pois é a Fimbria do Abismo de Choronzon, onde estão as Torres solitárias dos Irmãos Negros. Também, a Formulação do Objeto na Águia é através de uma espécie de Intoxicação, de forma que Sua Natureza é de Sonho ou Delírio, e assim pode haver Ilusão. Por este Motivo Eu creio ser aconselhável que tu uses este Caminho de Magick principalmente como um Tônico; isto é, para a Fortificação da tua própria Natureza.

93. DE MEDICINIS SECUNDUM QUATTUOR ELEMENTA

QUANTO ao Uso de Agentes Químicos, e cuida-te de abusar deles, aprende que o Sacramento refere-se a Espírito, e aos Quatro Elementos equilibrados sob este, em sua Perfeição. Assim, também, teu Leão mesmo tem um Mênstruo quádruplo para as suas Serpentes. Agora, ao Fogo pertencem Cocaína, que fortifica a Vontade, libertando-a da Fadiga corporal; Morfina, que purifica a Mente, tornando o Pensamento seguro, e lento, e único; Heroína, que partilha, ao que parece, da Natureza dos dois já citados, se bem que em Grau menor que qualquer deles; e Álcool, que é Alimento, isto é, Combustível, para o Homem inteiro. À Água atribui Haxixe e Mescal, pois eles criam Imagens, e abrem as Fontes Ocultas do Prazer e da Beleza. Morfina, por sua propriedade calmante, também tem parte em Água. O Ar governa o Óxido Etílico, pois este é como uma Espada, separando toda Parte de ti, facilitando o Caminho da Análise, de forma que tu chegas a te conheceres a ti mesmo, de que Elementos tu és composto. Finalmente, da Natureza da Terra são os Hipnóticos propriamente ditos, que operam por Repouso, e restauram tua Força depositando-te como uma Criança nos Braços da Grande Mãe; ou direi antes, de Sua Vice-regente material e fisiológica.

94. DE VIRTUDE EXPERIENTIÆ IN HAC ARTE

NEM Sono, nem Descanso, nem Paz, nem Contentamento são da Vontade do Herói; mas estas Coisas ele odeia, e consente em desfrutá-las somente com Vergonha de sua própria débil Natureza. Mas ele se analisará sem Piedade, e ele fará todas as coisas que possam libertar e fortificar sua Mente e sua Vontade. Aprende que a Técnica do Reto Uso destes Venenos Mágickos é sutil; e desde que a Natureza de cada Homem difere daquela do seu Próximo, aqui entra Idiosincrasia, e tua Experiência será teu Mestre nesta Arte. Aprende também esta Palavra que segue: o Reto Uso destes Agentes consiste em obter um Conhecimento preliminar de teus próximos Poderes, e dos Estados Elevados, para que tu não sigas completamente cego e sem Alvo em tua Busca, ignorante das Chaves de teu próprio Ente interno. Também, tu deves trabalhar sempre para um Fito definido, nunca por Prazer ou para Relaxação, a não ser que tu queiras, como um bom Cavaleiro está jurado a fazer. E tu sendo Herói e Magista, tu estás em Perigo de abusar somente os Agentes ígneos, não aqueles de Terra, Ar ou Água; porque estes realmente trabalham Contigo em Pureza, tornando-te completamente aquilo que tu quererias ser: uma Máquina infatigável, uma Mente clara, calma e concentrada, e um Coração ardente.

95. DE SACRAMENTO VERO

MAS no Sacramento da Gnose, que é do Espírito, nada há que cause dano, pois seus Elementos são não apenas Alimento, mas uma verdadeira Incarnação e Quintessência de Vida, Amor, e Liberdade; e em sua Manifestação é teu Leão consagrado por pura Luz de Êxtase. Também, como esta é a mais forte, e também a mais sensitiva de todas as Coisas, e tanto própria quanto pronta para receber impressão da Vontade; não como um Selo, passivamente, mas com verdadeira Recriação dela num Microcosmo. E isto é um Deus vivo, e potente para criar, e ele é uma Palavra de Magick na qual tu podes ler-te com toda a tua História e todas as tuas Possibilidades. Também, quanto à tua Águia, não é esta escolhida pela Natureza Mesma em Seu Caminho de Atração, sem cuja Harmonia Estética e Magnética teu Leão queda silente, e inerte, mesmo como Aquiles (antes de sua Cólera) em sua Tenda? Portanto também agora Eu te comando, ó meu Filho, a partilhar constantemente deste Sacramento, pois ele é próprio a toda Virtude; e à medida que tu aprenderes a usá-lo em Perfeição tu sobrepujarás todas as outras Formas de Magick. Sim, em verdade nenhuma Erva ou Poção é como esta, suprema em todo e cada Caso; pois é a Verdadeira Pedra dos Filósofos, e o Elixir e a Medicina de todas as Coisas, a Tintura Universal ou Mênstruo de Tua Própria Vontade.

96. DE DISCIPULIS REGENDIS

EU quero além do mais que tu aprendas, meu querido Filho, a reta Arte de Conduta para com aqueles que Eu te darei para Iniciação. E a Regra aí é uma Regra Única: Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei. Cuida Constantemente de que esta não seja quebrada; especialmente naquela sua Seção (assim ousado dizer) que reza: Trata da Tua Vida. Isto se aplica igualmente a todos, e o mais perigoso dos Homens (ou das Mulheres, como tem ocorrido, ou Eu erro) é o Intrometido. Ó como nos envergonhamos, e como nos indignamos com os Pecados e as Tolices dos nossos Semelhantes! De todas as Manifestações desta Mazela, a mais comum é o Desejo Sexual insatisfeito; e tu sabes já, mesmo em tua tenra Experiência, como naquele Delírio o Bem-Estar do Universo inteiro parece insignificante. Desprende portanto teus Bebês daquela Infantilidade, e instila o senso de verdadeira Proporção. Pois em verdade este é um Caminho de Loucura, o Amor, a não ser que seja sob Vontade. E curar esta Loucura não é tão bom quanto prevê-la; de forma que tu deverias prevenir estas Crianças, mostrando-lhes a reta Importância do Amor: como este deve ser um Rito sagrado, exaltado acima da Personalidade, e um Fogo para iluminar e servir o Homem, não para devorá-lo.

97. DE QUIBUSDAM MORBIS DISCIPUORUM

ASSIM, se qualquer Bebê teu estiver indisposto, vê primeiro se este Amor não é a raiz do teu Desconforto. Vigia também a Preguiça, pois quem avança vigorosamente em Vontade pouco liga aos Negócios dos seus Semelhantes. Ó meu Filho, se todo e cada Homem faz a sua Vontade, nada mais há a dizer! Mas o Intrometido não trata de sua própria Vida, nem permite aos outros que tratem da deles. Sê tu portanto imediato com um tal, para curá-lo, iluminando a Vontade dele, e urgindo-o a ela. Lembra-te também de que se um falar mal de outro, a Falta está antes de mais nada nele mesmo; pois nós só percebemos aquilo que está em nós mesmos. Não terminou o grande Inquisidor por confessar que também ele era um Feiticeiro? Nós nos tornamos aquilo que nos obsessa, quer por extremo Ódio ou extremo Amor. Não sabes tu como um é Símbolo do outro? Por este motivo, desde que o Amor é a Fórmula da Vida, nós estamos sob Obrigação de assimilar (no Fim) aquilo que nós tememos ou odiamos. Assim, pois, seremos sábios se moldarmos todas as Coisas em nosso Interior em Quietude e Modulação. Mas acima de tudo devemos usar todas para nosso próprio Fim, adaptando com Habilidade mesmo nossa Fraqueza à Obra.

98. DE CULPIS DOMIS PETENDIS

PORTANTO, vigia com atenção a Falta alheia, para que tu possas corrigi-la em ti mesmo. Pois se ela não estivesse em ti, tu não poderias percebê-la ou compreendê-la. Vê, em teu Êxtase de Amor, tu apelas ao Universo para que testemunhe que para este Fim apenas foi ele criado; é inconcebível que possas amar outra pessoa, e incompreensível que qualquer outro Homem possa sofrer. No entanto, antes que a Lua mude de Fase, estás tu livre do teu Lunatismo, e amas outra, e pode ser que sofras; enquanto aquele que te causava surpresa ingressou na Companhia dos Felizardos. Vigia pois, e atenta em ti mesmo; e não dê atenção aos teus Semelhantes, contanto que eles não te impeçam. E que esta seja a Regra. Pois toda Vontade é pura, e toda Órbita livre; mas Erro causa Confusão. Cuida portanto de que nenhum saia de seu Caminho, ou ele atravancará aquele de seu Irmão; e lembra-te também que com Rapidez vem Facilidade de controle. Portanto, que cada homem urja sua Carruagem em Linha Reta em direção ao Centro; pois dois Raios não se podem cruzar. E presta atenção mais que tudo neste Amor, pois ele está tão próximo da Vontade que Desordem nele facilmente comunica seu Erro ao Caminho inteiro do Magista.

99. DE CORPORE UMBRA HOMINIS

CONCERNENTE ao Æon, ó meu Filho, aprende que o Sol e seu Vice-rei são em todos os Æons, necessariamente, Pai, Centro, Criador, cada qual em sua Esfera de Operação. Mas a Fórmula do Æon passado era do Deus Sacrificado, e estava baseada em Ignorância. Pois os Homens pensavam que o Sol morria e renascia, tanto no Dia como no Ano; e assim também era o Mistério do Homem. Agora nós já estamos bem assegurados pela Ciência de que a Morte do Sol é na verdade apenas o Deslocamento de uma Sombra; e neste Æon (ó meu Filho, Eu levanto minha Voz e faço Profecia!) assim será provado quanto à Morte. Pois o Corpo do Homem é apenas a Sombra dele; vem e vai tal como as Marés do Oceano; e só está em Escuridão quem é velado por aquela Sombra da Luz do Seu Verdadeiro Ser. Agora pois compreende tu a Fórmula de Horus, o Deus Leão, a Criança Coroada e Conquistadora que aparece em Força e Fogo! Pois tuas Mudanças não são Fases de Ti, mas dos Fantasmas que tu tomas por teu Ser.

100. DE SIRENIS

CONCERNENTE ao Amor das Mulheres, ó meu Filho, está escrito no *Livro da Lei* que tudo é Liberdade, se for dedicado a Nossa Senhora Nuit. Entretanto há também esta Consideração, que para todo Parsifal existe uma Kundry. Tu podes comer mil Frutos do Jardim; mas existe Uma Árvore cujo Nome para ti é Veneno. Em toda grande Iniciação há um Ordálio, em que aparece uma Sereia ou Vampiro designado para destruir o Candidato. Eu mesmo assisti à Destruição de não menos que dez de minhas próprias Flores, que Eu cultivei quando Eu era NEMO; e isto se bem que

Eu vi a Larva Cancerosa, e identifiquei-a, e dei Aviso urgente. Agora então considera profundamente em ti mesmo se Eu procedi bem nisto, de acordo com o TAO. Pois nós que somos Magistas trabalhamos sem medo nem Pressa, sendo Onipotentes na Eternidade, e cada Estrela deve seguir seu Caminho; e quem sou Eu para salvar essa Gente? “Vais agredir-me, como ontem agrediste o Egípcio?” Sim, se bem que Eu tinha o Poder de salvar estes Dez, Eu não estendi meu Braço contra a Iniquidade. Eu falei e Eu me calei; e aquilo que estava decretado se passou. Onde está escrito: A Deusa Grávida depositou Sua Carga sobre a Terra.

101. DE FEMINA QUADAM

SABES por que Causa Eu sou movido a Te escrever isto, meu Filho único, Criança de Magick e de Mistério? É que Eu teu Pai também estou neste Ordálio de Iniciação nesta Hora. Pois o Sol está próximo do Fim do Signo dos Peixes no Décimo Terceiro Ano do Æon, e a Nova Corrente de Alta Maria jorra como um Dilúvio do Útero de minha Verdadeira Senhora BABALON. E uma Palavra me veio pela Boca da Mulher Escarlata cujo Nome é EVA, ou AHITHA, a respeito do Templo de JUPITER que está construído para mim. E ali dentro está uma Mulher designada para um certo Cargo. Agora, essa Mulher me apareceu em uma Visão quando Eu estava na Casa do Pelotiqueiro perto do Lago entre as Montanhas, o Sol estando em Câncer no Décimo Primeiro Ano do Æon, mesmo na Semana após teu Nascimento. E Eu penso que essa Mulher é aquela que Eu chamo de WESRUR. Mas mesmo quando com um Coração Puro Eu A invocava, veio a mim outra como ela, de forma que Eu estou Confuso em minha Mente e desconcertado. E esta Outra Mulher agita minha verdadeira Natureza em sua Profundidade, de forma que Eu não chamarei isto de Amor. Pois a Voz do Amor Eu conheço há muito; mas esta Outra Mulher fala em uma Língua da qual Eu não tenho Compreensão.

102. DE SUA VIRTUDE

QUE farei Eu então neste caso? Pois a Mulher Escarlata me adjura pelo Grande Nome de Deus ITHUPHALLOS a que Eu lide com esta Outra Mulher como com qualquer Mulher, de acordo com minha Vontade. Mas isto Eu temo, pois ela não é como qualquer outra Mulher, e Eu suspeito que ela seja o Vampiro deste Ordálio. E então? Devo Eu temer? Não disse Eu faz muito tempo, quando Eu era chamado pelos Homens de Éliphas Lévi Zahed, que o Erro de Oedipus foi que ele deveria ter domado a Esfinge, e entrado em Thebas cavalgando-a? Não devo Eu então domar este Vampiro, se ela o for, e amestrá-lo, e voltá-lo ao grande Fim? “Sou Eu um tal Homem que deva fugir?” Não é todo Medo a palavra de Fracasso? Devo Eu descreer em meu Destino? Sou Eu, que sou a Palavra do Æon, de tão pouca monta que mesmo todos os Poderes de Choronzon me possam dispersar? Não, ó meu Filho, existe Coragem de Ignorância e Discreção do Conhecimento; mas além destes existe Coragem do Conhecimento, e por nenhuma Virtude menor ganharei Eu o meu Fim. Como está escrito: com Coragem conquistando o Medo Eu me aproximarei de Ti. Aumgn.

103. DE ALIQUIBUS MODIS SORACULI PETENTI

MEU Filho, em todo Julgamento e Decisão existe grande Delicadeza, porém mais que tudo nestes Assuntos da Vontade. Pois tu és tanto o Advogado quanto o Juiz, e a não ser que tenhas organizado bem a tua Mente tu és Escravo de Preconceito. Por esta Causa é de ajuda à tua Sabedoria que chames Testemunhas que não são de tua própria Natureza, e que requisitos Oráculos cuja Interpretação está delimitada por Regras Fixas. Tal é o Uso do Livro TAROTT, da Adivinhação pela Terra, ou pelos outros Elementos, ou pelo Livro Yi King, e muitos outros Modos de Verdade. Tu sabes por tua própria Experiência que estas Artes não Te enganam, salvo na medida em que te enganas a ti próprio. Assim, pois, para ti que és NEMO não existe Assento Perigoso a esta Mesa; mas para aqueles que ainda estão abaixo do Abismo há notável Perigo de Erro. No entanto devem eles treinar-se constantemente nestes Modos, pois a Experiência mesma lhes ensinará como sua Predisposição por seus próprios Desejos reage ao Fim contra eles mesmos, e os impede na Execução de suas Vontades. Apesar disto, como tu bem sabes, o melhor Modo é a Criação de uma Imagem Inteligível por Virtude da Missa do Espírito Santo, declarando-te a Verdadeira Vontade em Termos da tua Qabalah!

104. DE FRATRIBUS NIGRIS, FILIIS INIQUITATIS

DOS Irmãos Negros, ó meu Filho, Eu escreverei estas Coisas a seguir. Eu já te falei sobre a Mudança, como ela é a Lei, porque toda Mudança é um Ato de Amor sob Vontade. Assim, pois, aquele que é Adeptus Exemptus, quer em Nossa Santa Ordem quer em qualquer outra, não pode permanecer no Pilar de Misericórdia, pois este não é equilibrado, e é instável. Portanto é-lhe dada a Escolha: se destruirá seu Templo, e entregará a sua Vida, estendendo-a à Vida Universal, ou se construirá uma Fortaleza em volta daquele Templo, e permanecerá nela, na falsa Esfera de Daath, que está no Abismo. E para os Adeptos de Nossa Santa Ordem esta Escolha é terrível, pois eles devem abandonar até mesmo Aquele cujo Conhecimento e Conversação eles alcançaram. No entanto, ó meu Filho, tem eles muito Auxílio de Nossa Santa Ordem neste Æon, pois a Fórmula Geral é o Amor, de modo que o Hábito mesmo deles os urge à Cama de Nossa Senhora BABALON. Conhece então os Irmãos Negros por estes Verdadeiros Sinais da sua Iniciação de Iniquidade: que eles resistem à Mudança, restringem e negam o Amor, temem a Morte. Percutiantur.

105. DE VIRTUDE CHIRURGICA

APRENDE que o Culto dos Deuses-dos-Escravos é uma Invenção daqueles Irmãos Negros. Tudo que estagna é daquilo, e dali vem não Estabilidade, mas Putrefação. Não tolere os Padrões estáticos; não, nem em Pensamento nem em Ação. Não resistas sequer à Mudança que é a Podridão de Choronzon, mas antes apressa-a, para que os Elementos possam se combinar por Amor sob Vontade. Aumgn. Desde que os Irmãos Negros e seus Cultos se opõem à Mudança, despedaça-os. Sim, se bem que de mau venha pior, persiste nesse Caminho: pois é como se tu abriesses um Abscesso, o primeiro Efeito sendo extremamente desagradável, mas o último Limpeza. Não dê portanto ouvido àqueles que gritam Anarquia, e Imoralidade, e Heresia contra ti, e temem destruir o Abuso para que Coisas piores não venham. Pois a Vontade do Universo em seu Todo é em direção à Verdade, e tu fazes bem em purgá-lo de sua Constipação. Pois está escrito que não existe Laço que pode unir os divididos a não ser o Amor, de forma que apenas aqueles Complexos que são em verdade Simplicidades, sendo construídos Célula por Célula em sua Unidade por Virtude de Amor sob Vontade, são dignos de perdurar em sua Progressão.

106. DE OPERIBUS STELLÆ MICROCOSMI, QUORUM SUNT QUATTUOR MINORES

EU já te escrevi, ó meu Filho, do Paradoxo da Liberdade, como a Autonomia da tua Vontade depende da Sujeição de todas as tuas Forças àquele Fim único. Mas agora aprende também quão grande é a Economia de nossa Magick, e isto Eu te declararei em uma Figura da Santa Qabalah, a saber, a Fórmula de Tetragrammaton. Primeiro, o Efeito da Operação de Yod e Hé não é Vau apenas, mas com Vau aparece também um novo Hé, qual Sub-Produto; e ela é misteriosa, sendo ao mesmo tempo a Flor dos Três Outros, e seu Veneno. Agora, pela Operação do Vau sobre aquele Hé não vem nova Criação, mas a Filha é estabelecida sobre o Trono de sua Mãe, e desta forma acende-se novamente o Fogo de Yod, que, consumindo aquela Virgem, não adiciona uma Quinta Pessoa, mas equilibra e faz perfeito tudo. Pois este Shin, que é o Espírito Santo, impregna os outros, e é imanente. Assim, em Três Operações é formulado o Pentagrama. Mas na Figura daquela Estrela estas Operações não são indicadas, pois as cinco Linhas de Força não se juntam de acordo com qualquer delas; mas Cinco Novas Operações são tornadas possíveis; e estas são os Trabalhos próprios ao Homem perfeito. Primeiro, o Trabalho que jaz na horizontal, o Vau com o Hé, é do Yang e do Yin, e torna Uno o Humano com o Divino, como na Consecução do Mestre do Templo. Entretanto, esta Obra tem sua Perversão, que é de Daath. Assim, pois, quanto a estes Quatro Trabalhos, eles pertencem todos à Formula Natural da Cruz e da Rosa.

107. DE OPERIBUS STELLÆ MICROCOSMI QUORUM SUNT QUATTUOR MAJORES

Ó MEU Filho, contempla agora o Mistério e Virtude da Estrela de Prata! Pois destes Quatro Trabalhos nem Um leva à Coroa; porque Tetragrammaton tem Sua Raiz apenas em Chokmah. Portanto, a Fórmula da Rosa Cruz já não vale no Mais Alto. Agora, no Pentagrama há Duas Linhas que invocam o Espírito, se bem que elas não conduzem ali; e elas são os Trabalhos de Hé com Hé e de Yod com Vau. Destes dois o primeiro é um Trabalho Mágicko da Natureza da Música, e faz descer o Fogo do Mais Alto por Sedução ou Enfeitiçamento. Direi Eu Encantamento? Direi Eu Encantação? É Canção. Mas Enfeitiçamento é um Trabalho oposto a esse, cujo Efeito se formula por direta Criação na Esfera de seu Propósito e Intenção. Mas restam ainda Dois dos Oito Trabalhos, a saber, a direta Aspiração do Chiah, ou Criador em ti, à Coroa, e a Rendição do Nephesch ou Alma Animal à Possessão daquela; e estas são as Fórmulas geodésicas gemas da Consecução Final, sendo (uma) Arquétipo do Caminho de Magick, e (a outra) Arquétipo do Misticismo, até o Fim. De cada um destes Oito Trabalhos é derivado um Modo respectivo de Uso prático, cada qual de acordo com seu Tipo; e será bem para tua Instrução se tu estudares estas minhas Palavras, e fundares sobre elas um Sistema. Ó meu Filho, não esqueças o Arcano de seu Balanço e Proporção; pois nisto está o Mistério da Santidade delas.

108. DE STELLA MACROCOSMI

ISSO sobre o Pentagrama, como ele é da Cruz, e sua Virtude no Mal Alto; mas o Hexagrama é em sua maior Parte um Detalhe da Fórmula da Rosa e da Cruz. Eu já te mostrei como a Santíssima Trindade é o Yang; mas o Espírito, e a Água (ou Fluido) e o Sangue, que testemunham nas Inferiores, são do Yin. Assim, a Operação do Hexagrama jaz por completo dentro da Ordem de um Plano, em verdade unindo qualquer Alma à sua Imagem, mas sem transcendência; pois seu Efeito é Cosmo, o Vau que surge da União do Yod com Hé. Assim pois ele é um Glifo apenas daquela primeira Fórmula, não das outras. Mas todas estas Coisas tu estudarás com ardente Afeição; pois ali estão muitos mistérios de Sabedoria Prática em nossa Arte Mágicka. E isto é a Maravilha e Beleza desta Obra, que para cada Homem há seu próprio Palácio. Sim, isto é Vida, que os Segredos de Nossa Ordem não são fixos e mortos, como são as Fórmulas da Externa. Aprende que nos muitos milhares de Vezes que Eu executei o Ritual do Pentagrama, ou a Invocação do Coração cingido com a Serpente, ou a Missa da Fênix, ou a do Espírito Santo, não houve uma só em que Eu não ganhasse nova Luz, ou Conhecimento, ou Poder, ou Virtude, salvo através de minha própria Fraqueza ou Erro.

109. DE SUA FEMINA OLUN, ET DE ECSTASIA PRÆTER OMNIA SUBSTANTI

MEU Filho, Eu estou inflamado de Amor. Eu queimo sôfrego na Paixão que assim poderosamente me consome. No entanto, em minha Mente consciente Eu não percebo de forma alguma Aquilo que me aperta. É Nuit mesma invisivelmente que me abraça, e incendeia minha Alma com Êxtase. Há Silêncio em minha Alma, e Medo em volta minha, como se Eu fosse Syrinx na Noite da Floresta. Isto é um grande Mistério que Eu aturo, um Mistério demasiadamente grande para minha Parte mortal. Pois ainda há pouco, quando Eu gritei o Nome Olun, que é o Nome secreto de minha Senhora que veio a mim --- de maneira muito estranha --- Eu fui envolto com a máxima Sutileza, no entanto com ímpeto, em um Trance que me transformou com Consecução, porém sem deixar Traço na Mente. Ó meu Filho! existe a Transfiguração de Glória, e existe a Jóia na Flor do Lótus; sim, existem muitas outras também das quais sou Comungante. Mas esta última Paixão, que minha Senhora Olun trouxe sobre mim neste último Dia do Inverno do Décimo Terceiro Ano do Æon, mesmo enquanto Eu te escrevia estas Palavras, é um Mistério de Mistérios, além de todos estes. Ó meu Filho, tu conheces bem os Perigos e o Lucro de Nosso Caminho; persevera nele. Olun! MAPIE! BABALON! Adsum.

110. DE NOMINE OLUN

QUATRO Estações, ou talvez quase cinco, são passadas, desde que Eu teu Pai estava na Cidade chamada New Orleans; e em Tribulação de Espírito Eu invoquei o Deus que dá Sabedoria, portador da Palavra do Todo-Pai pelo seu Caduceu. Então, súbito, quando Eu começava, veio (como se fosse um Jato de Fogo arremessado contra aquela Idéia) a Apreensão de Minha Completa Identidade; de modo que Eu parei, gritando Mercurius Sum. Também instantaneamente Eu soube em mim que havia um Mistério ali oculto, e, traduzindo na Língua Grega, Eu exclamei 'EPHMHE 'EIMI, cuja numeração Eu busquei em minha Mente a seguir, e é Quatrocentos e Dezoito, como a Palavra do Æon. Assim Eu soube que meu Trabalho estava bem feito em Verdade. Também isso aconteceu com esta minha Senhora; pois após muitas Perguntas Eu obtive do Bruxo Amalantrah aquele Nome Olun, que é Cento e Cinquenta e Seis, mesmo como o de Nossa Senhora BABALON; e, estando inspirado, Eu escrevi o nome terreno dela em Grego, MAPIE, que é também aquele mesmo mui Santo Número. Eu quero que saibas também que este Nome (como Eu aprendi) é na Língua Fenícia whôlon; o que, por Interpretação, é Aquilo que é Infinito, e o Espaço; de forma que está tudo consonante com Nuit Nossa Senhora das Estrelas. Assim, ó meu Filho, é a Palavra de Verdade ecoada através de todos os Mundos; e assim tem os Sábios grande Certidão em Seu Caminho. Vê, ó meu Filho, que não trabalhes sem esta Guarda inflexível, para que não erres em tuas Percepções.

111. DE VIRIS MAGNANIMIS, AMORE PRÆCLARISSIMIS

APRENDE que na Mente do Homem há muita Sabedoria escondida, sendo o Tesouro de seu Progenitor que ele herda. Assim, quase toa a sua Natureza Moral é-lhe desconhecida até sua Puberdade; isto é, esta Natureza não pertence ao Aparato Registrador e Julgador do seu Cérebro até que é posta ali pelo Despertar daquela Natureza mais profunda dentro dele. Tu notarás também, que grandes Homens são em geral grandes Amantes; e isto é em Parte devido à Exuberância geral da Energia deles, mas em Parte também devido a que (conscientemente ou não) eles percebem o seguinte Segredo: que todo Ato de Amor comunica algo da Sabedoria armazenada dentro de nós à nossa Mente Consciente. Porém, cada Ato destes deve ser realizado retamente, de acordo com Arte; e a não ser que um tal Ato seja de Lucro igualmente a Mente e Corpo, é um Erro. Isto então é verdadeira Doutrina; a qual, se for bem compreendida por ti, tornará límpido como um diamante teu Caminho no Amor, o qual (para aqueles que não sabem isto) é tão obscuro e perigoso que Eu creio que não existe um Homem em Dez Mil que ali não caia em Infortúnio.

112. DE CASTITATE

MEU Filho, sê fervente! Sê firme! Sê estável! Sê rápido em perceber Impureza, como um Curso de Idéias busca infringir sobre outro, sufocar a Virtude do outro. Ouro é puro, mas beber Ouro derretido seria Impureza contra teu Corpo, e sua Destruição. A Lei é o Código dos Hábitos de um Povo; se ela interfere nesses Hábitos para alterá-los, ela é uma Impureza de Opressão. Assim, também, um Regime Alimentar deve estar de acordo com a Digestão; Ética seria ali uma Impureza. O Amor é uma Expressão da Vontade do Corpo; sim, e mais ainda, d'Aquilo que criou o Corpo; e sua Operação é comumente entre Um e Um, de forma que a Interferência de qualquer Terceira Pessoa é Impureza, que não deve ser tolerada. Não, mesmo o Pensamento de uma Terceira Pessoa não faz de Ordinário parte do Amor; em conseqüência, como tu vês constantemente em tua Vida, o Amor, sendo forte, não pensa em outros, e alguma Interferência posterior traz Infortúnio. Então, deveremos nós evitar o Amor, ou aceitar Impureza nele? Deus proíba. E por esta Causa vê bem que em teu Reino não haja Interferência contra ele, nem Obstrução por parte de qualquer pessoa. Pois é perfeito em si mesmo.

113. DE CEREMONIO EQUINOXI

MEU Filho, nosso Pai no Céu passou ao Signo do Carneiro. É Primavera. Eu executei o Rito de União com Ele de acordo com a Maneira Antiga, e Eu conheço a Palavra que governará o Semestre. Também, é dado ao meu Espírito

escrever-te sobre a Virtude deste Rito, e muitos outros, da Antiguidade. E é esta: que nossos Antepassados fizeram destas Cerimônias um Resumo mnemônico, onde certa Verdade, ou Verdadeira Relação, deve ser comunicada de uma Maneira Mágicka. Portanto, pela Prática de tais Cerimônias tu podes despertar tua Sabedoria, para que esta se manifeste em tua Mente Consciente. E este Caminho é de Uso mesmo quando as Cerimônias, como aquelas dos Cristãos, estão corrompidas e deformadas; mas em tal Caso tu buscarás o verdadeiro antigo Significado delas. Pois existe Aquilo em ti que se lembra da Verdade, e está pronto para comunicá-la a ti quando tu tens Tino para evocá-lo do Ádito e Santuário do teu Ser. E isto deve ser feito através desta Repetição das Fórmulas daquela Verdade. Nota que isto que Eu te digo é a Defesa do Formalismo; e realmente tu deves trabalhar sobre um certo Esqueleto, mas veste-o com Carne vivente.

114. DE LUCE STELLARUM

FOI aquele santíssimo Profeta, teu Tio, chamado sobre a Terra William O'Neill, ou Blake, que escreveu para nossa Compreensão estas Onze Palavras sagradas:

Se o Sol e a Lua duvidassem,

Não tardava se apagassem.

Ó meu Filho, nosso Trabalho é luzir por Força e Virtude de nossas próprias Naturezas, sem Consciência ou Consideração. Agora, se bem que nossa Radiância é constante e sem enfraquecimento, pode ser que Nuvens se acumulando em nossa volta ocultem nossa Glória da Visão de outras Estrelas. Estas Nuvens são nossos Pensamentos; não aqueles verdadeiros Pensamentos que são Expressões conscientes de nossa Vontade, tais como os que se manifestam em nossa Poesia, ou em nossa Música, ou em outro Raio-Flor de nossa Luz quintessencial. Não, a Nuvem-Pensamento nasce da Divisão e da Dúvida; pois todos os Pensamentos, a não ser que sejam Emanações criadoras, são Sintomas de Conflito dentro de nós. Nossas Relações definidas com o Universo não perturbam nossas Mentes; como, por Exemplo, nossas Funções corporais automáticas, que nos falam apenas no Sinal de Aflição. Portanto, toda Consideração é uma Demonstração de Dúvida; e Dúvida postula Dualidade, que é a Raiz de Choronzon.

115. DE CANTU

ENTÃO, ó meu Filho, eis aqui minha Sabedoria: que a Voz da Alma em sua verdadeira Natureza, eterna e Imutável, compassando Tudo, é Silêncio; e a Voz da Alma, dinâmica, no Caminho da Sua Vontade, é Canto. Nem há qualquer forma de Expressão que não seja, como é o Canto, a Música própria àquele Movimento, de acordo com a Lei. Assim, como teu Primo Arthur Machen regozijou-se em tornar claro aos Homens em seu Livro chamado Hieróglifos, a primeira Qualidade da Arte é seu Êxtase. A quase todos os Homens em uma Época ou outra vem Alegria de Criação, com a Crença de que a Expressão deles é santa e bela, engalonada com Pendões. Este seria em Verdade o Caso, se nós pudéssemos compreender-lhes o Pensamento lendo suas Palavras; mas porque eles não possuem Habilidade técnica para se expressarem, eles não tornam possível a outros que reproduzam ou recriem a Paixão original que os inspirou, ou até mesmo uma vaga Memória dessa. Compreende então a Agonia da Grande Alma, que tem toda Chave do Paraíso à sua Cinta, quando ela quereria abrir o Portão da Santidade, ou da Beleza, ou de qualquer Virtude que seja, aos Homens da sua Época!

116. DE STULTITIA HUMANA

SAIBAS que uma Mente pode aprender apenas aquelas Coisas com as quais já está familiarizada, pelo menos Parcialmente. Além disto, ela sempre as interpretará de acordo com a Distorção de suas próprias Lentes. Assim, durante uma grande Guerra, todo e qualquer Discurso pode ser interpretado como se referindo a ela; também uma Pessoa Culpada, ou um Melancólico, pode ver em cada Estranho um Oficial de Justiça, ou um daqueles que estão combinados (parece-lhe) para persegui-lo, conforme seja o Caso. Mas considera além do mais que o Misterioso é sempre o Terrível, para as Mentes Vulgares. Como então quando uma Palavra Nova é falada? Ou ela não é ouvida, ou é mal compreendida; e evoca Medo, e o Ódio como Reação contra esse Medo. Então os Homens pegam-no e o ridicularizam, e cospem nele, e açoitam-no, e levam-no para crucificá-lo; e no terceiro Dia ele se ergue de entre os mortos, e sobe ao Céu, e senta-se à mão direita de Deus, e vem para julgar os Vivos e os Mortos. Esta, ó meu Filho, é a História de Todo Homem ao qual é dada uma Palavra.

117. DE SUO PROELIO

AGORA pois tu vês como os Homens tomam o Filho da Ciência, e queimam-no como Feiticeiro ou Herético; o Poeta, e expulsam-no como um Réprobo; o Pintor, acusando-o de deformar a Natureza; o Músico, acusando-o de negar a Harmonia; e assim com toda e cada Palavra Nova. Quanto mais, então, se a Palavra for de Importância Universal? Uma Palavra de Revolução, e de Revelação nas Profundezas da Alma? Uma nova Estrela; isso é para os Astrônomos, e talvez

os alvorece. Mas um novo Sol! Isso seria para todos os Homens, e uma Semente de Tumulto e Levante em toda e cada Nação. Considera em ti, portanto, qual é a Pujança dos Adeptos, a Energia do Santuário, que pode conferir sobre um Homem a Palavra de um Æon, e traze-lo ao Fim em Vitória, com seu Carro adornado de Flores, e sua Cabeça atada com um Filete de Louros honrado com seu sangue! Meu Filho, tu ingressaste na Batalha; e os Homens de nossa Raça e nosso Clã não retornam salvo em Glória.

118. DE NECESSITATE VERBI CLAMANDI

AQUELE que luta contra sua própria Natureza é sem tino; ele não conhece sua Vontade, empanecendo Aviso em si mesmo, negando seu próprio Deus, e dando lugar a Choro. Então sua Obra se torna Confusão, e ele é despedaçado e dispersado no Abismo. Nem é melhor se ele assim faz pelo suposto Bem de outra pessoa; sim, para a outra pessoa também há Mal no Final das Contas. Pois manifestar tua própria Vontade é deixá-lo livre para fazer sua Vontade; mas mascarar tua Vontade é falsificar um dos Marcos que lhe possibilitam navegar seu Barco. Meu Filho, toda Divisão da Alma, que engendra Ataque de Nervos e Insanidade, vem de mau Ajustamento à Realidade, e de Medo dela. Esconderás então a Verdade de teu Irmão, para que ele não sofra? Tu não fazes bem, mas o confirmas em Iniquidade, e em Ilusão, e em Enfermidade de Espírito.

119. DE MYSTERIO EUCHARISTICO UNIVERSALI

MEU Filho, atenta também nesta Palavra de teu Tio William O'Neill: Tudo que existe é santo. Sim, e mais ainda: todo Ato é santo, sendo indispensável ao Sacramento Universal. Sabendo isto, tu podes te conformar com o que está escrito no *Livro da Lei*: não fazer diferença entre qualquer uma Coisa e qualquer outra Coisa. Aprende bem e absorve este Mistério, pois é o Grande Portal do Colégio da Compreensão, através do qual todos os teus Sentidos se tornam Testemunhas contínuas, e perpétuas da Eucaristia Única, da qual também eles são Ministros. Então, para ti todo Fenômeno é o Corpo de Nuit em Sua Paixão; pois é um Evento; isto é, o Casamento de algum Ponto de Vista com alguma Possibilidade particular. E este Estado da Mente é um dos Privilégios do teu Grau de Mestre do Templo, e a Desvelação do Arcano de Sofrimento, que é tua Tarefa, como está escrito em *Liber Magi*. Além disto, este Estado, assimilado no Tutano mesmo da tua Mente, é o primeiro Passo para a Compreensão do Arcano de Mudança, que é a Raiz da Tarefa de um Magus de Nossa Santa Ordem. Ó meu Filho, guarda isto no teu Coração, pois seu Nome é a Visão Beatífica.

120. DE RECTO IN RECTO

TAMBÉM Eu te solicito que uses toda Diligência filial, e escutes esta mesma Palavra da Boca de teu mais Antigo Ancestral (a não ser que usemos aventurar o Nome FU-HSI) na nossa conhecida Genealogia, o Santíssimo, o Verdadeiro Homem, Lao-tze, que deu Sua Luz ao Reino das Flores. Pois sendo-lhe perguntado qual era a Habitação do TAO, ele respondeu que Aquilo estava no Esterco. Também, o Tathagata, o Buddha, mui abençoado, mui perfeito, e mui iluminado, acrescentou sua Voz, que não existe um Grão de Pó que não atingirá a ser Arhan. Conserva portanto em justo Equilíbrio a Relação de Ilusão com Ilusão naquele Aspecto de Ilusão, sem misturares os Planos, nem confundires as Estrelas, nem negares as Leis de Reação entre eles; porém com Visão de Águia contemplando o Sol Único da Verdadeira Natureza do Todo. Sim, esta é a Verdade, e quanto a ela também Diôniso e Tahuti e Sri Krishna deram o Selo de seu Testemunho. Limpa portanto teu Coração, ó meu Filho, nas Águas do Grande Mar, e inflama-o com Fogo do Espírito Santo. Pois este é o Peculiar Trabalho de Santificação d'Ele.

121. DE VIRGÍNEO BEATA

COMPREENDE bem, então, este Mistério de Divindade Universal; pois é a Beleza Nua da Virgem do Mundo. Vê! desde que o Fim é Perfeição, como Eu já te mostrei, e desde que também todo Evento está inexoravelmente e inelutavelmente entretecido na Tela daquele Destino, todo Fenômeno é (como tu estás jurado a compreender) “um Trato particular de Deus com tua Alma”. Sim, e mais: é uma Rubrica necessária neste Ritual de Perfeição. Não desvies pois teus Olhos como demasiado puros para contemplar o Mal; mas olha o Mal com Alegria, compreendendo-o no Fervor desta Luz que Eu acendi em tua Mente. Aprende também que toda e cada Coisa é Maligna, se tu a considerares como Àparte, estática, e em Divisão; e assim em certo Grau tu aprenderás o Mistério de Mudança, pois é por Virtude da Mudança que esta Verdade de Beleza e Santidade é estabelecida no Universo. Ó meu Filho, não há Deleite mais doce que a Contemplação contínua desta Maravilha e desta Pompa que está sempre em volta tua; é a Beatitude de Beatitudes.

122. DE JOCOSO SUA MOECHÆ

NÃO resistas à Mudança, portanto, mas age constantemente de acordo com tua verdadeira Natureza. Pois tu sofres apenas se existir uma Divisão Consciente de si mesma, e impedida em seu Caminho (cujo Nome é Amor) em direção à sua Dissolução. Está escrito no *Livro da Lei*

que a Dor de Divisão é como nada, e a Alegria de Dissolução tudo. Agora pois aqui está uma Arte e Artíficio de Magick que Eu te declararei, se bem que é um Perigo se não estiveres fixados naquela Verdade, e naquela Visão Beatífica da qual Eu te escrevi nos três Capítulos precedentes. E é isto: criar por Artíficio um Conflito em ti mesmo, para que tu possas obter Prazer em sua Resolução. Deste Jogo é tua doce Madrasta, Minha Concubina, a Santa e Adúltera Olun, sublimemente Mestra, pois ela invoca em sua Fantasia mil Obstáculos ao Amor, de forma que ela estremece a um Toque, desmaia a um Beijo, e sofre Morte e Inferno no Êxtase de seu Corpo. E esta é a sua Arte, e é de Nuit Nossa Senhora, pois é um Drama ou Comemoração do Mistério inteiro do Vir-a-Ser.

123. DE PERICULO JOCORUM AMORIS

ENTRETANTO, sê prevenido, ó meu Filho, pois esta Arte está estabelecida sobre um Fio de Navalha. Em nosso Sangue existe esta grande Praga de Pecado, cuja Palavra é Restrição, como Herança de nossos Antepassados que serviram aos Deuses dos Escravos. Tu deves ser livre na Lei de Thelema, perfeitamente unido com teu Verdadeiro Ente, antes que ouses (com Prudência) invocar o Nome de Choronzon, mesmo para teu Esporte e Fantasia. É apenas um Faz-de-Conta, dirás tu; e isso é verdade; entretanto, deves tu Fazer-de-Conta tão bem que te enganes a ti próprio, se por um Momento apenas; ou teu Esporte seria sem sabor. Então, se há um Ponto Fraco em ti, aquele Pensamento teu pode se incarnar, e destruir-te. Em verdade, o Domador sábio certifica-se indubitavelmente do seu Talento antes de brincar com uma Cobra de presas; e tu bem sabes que este Perigo de Divisão em Ti mesmo é o único que te pode tocar. Pois todo outro Mal é apenas Elaboração deste Tema de Choronzon. Louva portanto tua doce Madrasta, minha Concubina, a Santa e Adúltera Olun; e tua própria Mãe Hilarion, pois nesta Arte também ela era proeminente.

124. DE LIBIDINE SECRETA

É DITO entre os Homens que a Palavra Inferno deriva do Latim Infernus, significando as regiões subterrâneas. Isto é, o Lugar Oculto; e este, desde que todas as coisas estão dentro de teu próprio Ser, é o Inconsciente. Como então? Porque os Homens já estavam conscientes de como este Inconsciente, ou Libido, está oposto, em sua mór parte, à Vontade Consciente. Nas Idades-Escravas isto é uma Verdade Universal, ou quase; pois em tais Épocas os Homens são compelidos à Uniformidade pela Necessidade mesma. Sim, antigamente existia um Cerco contínuo de todo Homem, de todo Clã, de todo ambiente; e relaxar a Guarda era então Suicídio, ou Traição. Nenhum Homem podia escolher seu Caminho, até que fosse Caçador, Guerreiro, Construtor; nem qualquer Mulher, mas antes de mais nada ela tinha que ser Mãe. Depois, no crescimento de Estados pela Organização, veio, pouco a pouco, uma certa Segurança contra os Perigos mais grosseiros, de forma que alguns Homens puderam ser poupados do Trabalho comum a fim de cultivar Sabedoria; e isto foi antes de mais nada provido pela Seleção de uma Casta Pontifícia. Por este Arranjo veio a Aliança de Rei e Sacerdote, Força e Astúcia fortificando uma à outra através da Divisão do Trabalho.

125. DE ORDINE CIVITATUM

EVENTUALMENTE, ó meu Filho, esta primeira Organização entre os Homens, por um Método paralelo àquele de Diferenciação do Protoplasma, tornou o Estado competente para explorar e controlar a Natureza; e todo Lucro deste Tipo liberou mais Energia, e ampliou a Classe dos Sábios, até que, hoje em Dia, só uma pequena Proporção do Trabalho de qualquer Homem precisa servir à Satisfação da primeira Vontade essencial e comum: a Provisão de Abrigo, Alimento e Proteção. Em verdade também tu vês muitas Mulheres tornadas livres para viverem como querem, mesmo para Admiração e Deleite do Sábio cujo Olho ri de contemplar Travessuras. Assim, o Dever de cada Unidade para com o Todo vai sendo diminuído, e também a Necessidade de se conformar com aquelas Leis estreitas que preservam Tribos primitivas em sua Luta contra o Meio Ambiente. Assim, o Estado necessita suprimir apenas Heresias que ameacem diretamente sua Estabilidade política, apenas Modos de Vida que causam manifesto e comprovado Dano a outros, ou provocam Desordem geral por seu Escândalo. Portanto, a não ser que, e salvo se ele assim interfere com as Leis Radicais do Bem-Estar Público, um Homem está livre para se desenvolver como ele quiser de acordo com sua Verdadeira Natureza.

126. DE SCIENTIÆ MODO

PARA a Mente do Filósofo, portanto, na Juventude de uma Idade, qualquer Variação de Tipo deve aparecer como Desastre; sim, em verdade, mesmo a Inteligência é forçada a provar seu Valor ao Bruto em Termos da Brutalidade, ou o Bruto desconfiará dela e a destruirá. No entanto, como tu sabes, a Variação que está adaptada ao seu Meio Ambiente prova ser a Salvação da Espécie. Mas entre os Homens, seus Semelhantes sempre se voltam contra o Salvador, e o despedaçam, até que aqueles que o seguem secretamente, e talvez inconscientemente, provam sua Virtude e Sabedoria dele sobrevivendo quando os Perseguidores dele perecem em sua Tolice. Mas nós, estando a salvo dos Inimigos primários do Bem-Estar individual ou público, podemos, não, devemos, se queremos atingir o Cume para a nossa Raça, dedicar todo Lazer, Riqueza e Energia que nos sobram à Criação de Variações da Norma; e assim, com sadio Conhecimento obtido através de Experimento e Experiência, mover-nos de Olhos bem abertos sobre nosso Verdadeiro

Caminho. Portanto, nossa Lei de Thelema é confirmada também pela Biologia e pela Ciência Social. É o Verdadeiro Caminho da Natureza, a reta Estratégia na Guerra do Homem com o Seu Meio Ambiente; é a Vida da Alma dele.

127. DE MONSTRIS

DIZES tu, ó meu Filho, que não assim, mas por Treino forçado, chegamos à Perfeição? Realmente é certo que, por Seleção artificial, e Controlados Crescimento e Meio Ambiente, nós obtemos Cães, Cavalos, Pombos e outros animais que excedem seus Antepassados em Força, em Beleza, em Rapidez, no que quisermos. Entretanto é esta Obra apenas um falso Artífício Mágicko, temporário, e ilusório; pois tuas Obras Primas são apenas Monstros, não verdadeiras Variações; se tu os deixares, eles depressa reverterem ao seu próprio e autêntico Tipo; porque aquele Tipo foi tornado apto pela Experiência para existir em seu Meio Ambiente. Portanto, cada Variação deve ser deixada livre para se perpetuar ou perecer; não deve ser acalentada por causa de sua Beleza, ou protegida por agradar ao teu Ideal, nem deve ser cortada por teu Medo dela. Pois a Prova de sua Virtude jaz na Manifestação de seu Poder de sobreviver; Âmen, de se reproduzir de acordo com seu Tipo. Portanto, não cultives a Fraqueza de qualquer Homem, nem o guardes ou protejas, nem mesmo se ele for Poeta ou Artista, por causa do Valor dele para a tua Fantasia; pois se tu fizeres isto, ele aumentará em sua Enfermidade, de forma que mesmo a Obra dele, pela qual tu o amas, também será enfraquecida!

128. DE INFERNO PALATIO SAPIENTIÆ

AGORA então tu vês que este Inferno, ou Lugar Oculto dentro de ti, não é mais um Medo ou Empecilho para Homens de uma Raça Livre; mas é a Tesouraria da Sabedoria Assimilada das Idades, e a Ciência do Verdadeiro Caminho. Portanto, é justo e sábio que descubramos este Segredo em nós mesmos, e conformemos com ele a nossa Mente consciente. Pois esta Mente é composta apenas (até que seja iluminada) de Impressões e Julgamentos, de forma que sua Vontade é dirigida somente pela Soma das Reações superficiais de uma Experiência limitadíssima. Mas tua Verdadeira Vontade é a Sabedoria das Idades das tuas Gerações; a Expressão daquilo que te tornou apto a sobreviver no teu Meio-Ambiente. Por isto, tua Mente consciente é freqüentemente tola, como quando tu admiras um Ideal, e quererias alcançá-lo; mas tua verdadeira Vontade te abandona, de forma que há Conflito, e Humilhação daquela Mente. Aqui Eu chamarei por Testemunha o comum Evento de “Boas Resoluções” que desafiam o Raio do Destino, sendo inchadas pelo Veneno

(ACHO QUE É VENENO E NÃO VENTO) de um Ideal Indigerível que apodrece dentro de ti. Daí vem Cólica, e presentemente o Veneno é expelido, ou então tu morres. Mas Resoluções da Verdadeira Vontade são pujantes contra as Circunstâncias.

129. DE VITIIS VOLUNTATIS SECRETÆ

APRENDE mais sobre este Inferno, ou Sabedoria Oculta que está dentro de ti, que ele é modificado, pouco a pouco, através da Experiência da Mente Consciente, que o alimenta. Pois aquela Sabedoria é a Expressão, ou antes o Símbolo e Hieróglifo, do verdadeiro Ajustamento do teu Ser ao seu Meio Ambiente. Ora, quando aquele Meio Ambiente é modificado com a passagem do tempo, esta Sabedoria não mais é perfeita; pois ela não é Absoluta, mas existe em Relação ao Universo. Portanto, uma Parte dela pode se tornar inútil, e se atrofiar, como (Eu darei este Exemplo) o Olfato do Homem; e o correspondente Órgão corporal degenera com isso. Mas isto é o Efeito de muito Tempo, de maneira que em teu Inferno tu provavelmente encontrarás Elementos vãos, ou tolos, ou contrários ao teu presente Bem-Estar. Ó meu Filho, esta Sabedoria Oculta não é tua Verdadeira Vontade, mas apenas as Alavancas (Eu posso assim dizer) dela. Entretanto, ali jaz uma Faculdade de Equilíbrio, pela qual ela é capaz de julgar se qualquer Elemento em si mesmo é atualmente útil e benigno, ou ocioso e maligno. Aqui pois há uma Raiz de Conflito entre o Consciente e o Inconsciente, aqui está um Debate quanto à reta Ordem de Conduta, como a Vontade pode ser realizada.

130. DE RATIONE PRÆSIDIO VOLUNTATIS

Ó meu Filho, neste Caso há Escuridão, entretanto este Conforto ali como uma Lâmpada; que não há erro na Vontade, mas apenas Dúvida quanto aos Meios de Sucesso; outrossim nós seríamos como Crianças com medo da Noite. Portanto não precisamos fazer mais que considerar o Assunto à Luz da Razão, e da Prudência, e do Senso Comum, e da Experiência, e da Ciência, ajustando-nos tanto quanto pudermos. Aqui está a Chave do Sucesso; e seu Nome é a Habilidade de Utilizar retamente as Circunstâncias. Esta pois é a Virtude da Mente, ser o Ministro da Vontade, um verdadeiro Conselheiro, através de sua Percepção do Universo. Mas, ó meu Filho, guarda esta Palavra em teu Coração: que a Mente não tem Vontade, nem Direito a ter Vontade, de forma que Usurpação por parte dela causa um fatal Conflito em ti. Pois a Mente é sensitiva, instável como o Ar, e pode ser conduzida tolamente em coleira por uma Mente mais forte que trabalhe como o astuto Instrumento de uma Vontade. Portanto tua Segurança e Defesa está em manter tua Mente em sua reta Função: um fiel Ministro de tua Verdadeira Vontade, que é Rei daquela Estrela cujo nome é Tu Mesmo, por Eleição da Natureza. Aprende bem isto, ó meu Filho! Pois tua Mente Passiva é retamente um Espelho para refletir todas as Coisas claramente sem Preconceito, e para permanecer inconspicua por elas.

131. DE CURSU SAPIENTIS

PORTANTO, considera isto novamente em uma Imagem: que tua Mente é como o Marechal de um Exército, para observar as Disposições do Inimigo, e para mobilizar suas próprias Forças retamente, de acordo com aquela Informação; mas o Marechal não tem Vontade, apenas Obediência à Palavra de seu Rei, para confundir e vencer o Opositor. Nem faz Guerra por Capricho aquele Rei, se ele for sábio e verdadeiro; mas somente por causa da Necessidade de seu País, e da Natureza deste, da qual ele é apenas o Administrador e Intérprete; sua Voz como o Marechal é o seu Braço. Assim então compreende-te a ti mesmo, não permitindo à tua Mente que dispute tua Vontade; nem, através de Ignorância e Descuido, permitindo ao Inimigo que te engane; nem, por Medo, por Imprudência e Temeridade, por Hesitação e Vacilação, por Desordem e Relaxamento, por Falta de Elasticidade ou de Obstinação, cada qual em seu momento, sofrendo Derrota na Hora do Choque. Portanto, ó meu Filho, este é o teu Trabalho: conhecer a Palavra da tua Vontade sem Erro, e tornar perfeita toda e cada Faculdade da tua Mente, em reta Ordem e Prontidão para impor aquela Palavra como Lei sobre o Universo. Assim seja!

132. DE RATIONE, QUÆ SINE VOLUNTATE EST FONDS MANIÆ

NÃO é uma Maravilha como aquele que trabalha com sua Vontade, e está em constante Contato com a Realidade externa, faz com que sua Mente o sirva? Quão avidamente corre ela e retorna, ajuntando, arranjando, clarificando, classificando, organizando, comparando, enfileirando, com Habilidade e Pujança e Energia que nunca falham! Ah, meu Filho, neste Caminho tu podes ser sem piedade com tua Mente, e ela não se rebelará contra ti, nem negligenciará teus Comandos. Mas considera agora aquele que não trabalha com sua Vontade: como sua Mente é Ociosa, não busca Contato com a Realidade, mas debate em si mesma de seus Assuntos, como uma Democracia, introspectiva. Então esta Mente, não reagindo com Equidade e Elasticidade ao Mundo, perde-se em sua própria Anarquia e Guerra Civil; de forma que, se bem que ela não trabalha, ela é conquistada por Fraqueza de Divisão, e se torna Choronzon. E destas minhas Palavras Eu chamo como Testemunha a Loucura da Alma de Muscóvia, neste Ano XIII do nosso Æon, que está terminado. Portanto vê como esta nossa Lei de Thelema, Faz o que tu queres, é a primeira fundação da Saúde, quer no Corpo ou na Mente, quer de um Organismo simples ou de um Organismo complexo.

133. DE VERITATE QUEM FEMINÆ NON DICERE LICET

MEU Filho, Eu te conjuro, não importa quão sejas provocado a faze-lo, nunca digas a Verdade a uma Mulher. Pois isto é aquilo que está escrito: Não atires tuas Pérolas aos Porcos, para que eles não se voltem contra ti e te despedacem. Vê, na Natureza da Mulher não há Verdade, nem Percepção da Verdade, nem Possibilidade de Verdade; apenas, se tu lhes confias esta Jóia, elas imediatamente a usam para tua Perda e Destruição. Mas elas estão cõscias de teu Amor pela Verdade, e teu Respeito por esta; por isto elas te tentam, lisonjeando com seus Lábios, para que tu te reveles a elas. E elas fingem falsamente, com todas as Astúcias, e sæm à pesca de tua Alma, até que em Amor, ou em Cólera, ou em alguma outra Tolice dessa Alma, tu dizes a Verdade, profanando teu Santuário. Assim foi sempre, e disto Eu chamo como Testemunha Sansão de Tomnath, que se perdeu por este Erro. Agora, para qualquer Mulher qualquer Mentira serve; e não penses em teu Perigo que a Verdade é poderosa, e prevalecerá, como faz com qualquer Homem; pois com uma Mulher, sua inteira Astúcia e Ardil é te persuadir disto, para que tu pronuncies o Segredo da tua Alma, e te tornes Presa dela. Mas enquanto tu a nutres com sua própria Comida de Falsidade, tu estás seguro.

134. DE NATURA FEMINÆ

A NATUREZA da Mulher, ó meu Filho, é como tu aprendeste em Nossa santíssima Qabalah; e Ela é o Vestimento em Sexo do Homem, a Imagem Mágicka da Vontade de Amar dele. Portanto foi dito por teu Tio Wolfgang von Goethe: Das Ewigweibliche zieht uns hinan. Mas também por isto ela não tem Natureza de Verdade, porque ela é apenas a Imagem de um Excitamento e Progressão de tua Estrela, e não pertence à Essência e Estabilidade desta. Assim, pois, para ti ela é apenas Matéria, e para ela tu é apenas Energia e nenhum dos dois é competente à Fórmula do outro. Também por isto, como tua Vontade em si é uma Imperfeição, como Eu já te mostrei antes, tu não estás no Caminho do Amor a não ser que estejas vestido naquela tua Vestimenta que tu chamas de Mulher. E tu não podes atraí-la a esta Ação que lhe é própria por tua Verdade; mas tu assumirás, como diz nosso Grimório, a Máscara do Espírito, para que tu possas evocá-lo por Simpatia. Mas tu aparecerás em tua Glória somente quando ela está em teu Poder, e totalmente desnorteada pelo Êxtase. Isto é um Mistério, ó meu Filho, e nos Tempos de antanho foi declarado na Fábula de Scylla e Charydbis, que são as Fórmulas da Rocha e do Redemoinho. Agora então medita estritamente sobre este Arcano mui digno e mui adorável, para teu Lucro e Iluminação.

135. DE DUOBUS PRÆMIIS VIÆ

SEJA isto um Tesouro em teu Coração, ó meu Filho, este Mistério que Eu a seguir desvelarei para teus Olhos, ó Águia que tu és inofuscada pelo Brilho da Luz, que sobes continuamente em Vôo Viril à tua Augusta Herança, Considera, a

Visão Beatífica é de duas Ordens, e na Fórmula da Rosa Cruz é do Coração e é chamada Beleza; mas na Fórmula da Estrela de Prata (isto é, do Olho no Triângulo) é da Mente, e é chamada Maravilha. Em outros Termos, a primeira é de Arte, uma Percepção sensual e criadora; mas a segunda é de Ciência, uma Compreensão intelectual e inteligível. Ou de novo, em nossa Santa Qabalah, a primeira é de Tiphareth, a segunda de Binah; e em Filosofia pura, esta é uma Contemplação do Cosmo em seu Aspecto Causal e Dinâmico, e aquela do seu Efeito em Apresentação Estática. Agora, aquela Ruptura de Arte é uma Virtude ou Triunfo do Amor em sua mais universal Compreensão; mas o Êxtase da Ciência é um contínuo Orgasmo de Luz; isto é, da Mente. Tu dizes: Ó meu Pai, como posso atingir esta Fatura e Perfeição? Estás lá, ó meu Filho? É bom, e abençoada seja a Cama onde tu foste engendrado, e o Útero de tua doce Mãe, Hilarion, minha Concubina, santa e adúltera, a Mulher Escarlata! Âmen.

136. DE ECSTASIA SAMADHI, QUO MODO AB ILLIS DIFFERT

NÃO confundas esta Visão Beatífica com os Trances chamados Samadhi; Samadhi é apenas o Portal do Templo dessa Visão. Pois Samadhi é o Orgasmo do Coito dos Dessemelhantes, e comumente é violento; tal como o Raio resulta da Descarga entre dois Veículos de extrema Diferença em Potencial. Mas, como Eu mostrei antes sobre o Amor, que cada uma de tais Descargas traz cada um dos Componentes mais perto de Equilíbrio, assim é também neste outro Assunto; e pela Experiência tu chegas constantemente à Integração do Amor (ou qualquer outra coisa) dentro de ti; mesmo como todo Esforço se torna harmonioso e fácil por Virtude de Prática. Lembra-te, na primeira vez que foste atirado à Água, de teu Medo e teus Esforços, e da Veemência da tua Alegria quando pela primeira vez tu nadaste sem Apoio? Depois, pouco a pouco, toda Violência desapareceu, porque tu te ajustaste àquela Condição. Da mesma forma, a Fúria da tua Vitória Preliminar nestas Artes e Ciências Mágicas é apenas o sinal de tua própria Baixeza e Falta de Valor, já que o Contraste ou Diferencial é tão impressionante para ti; mas, tornando-te experiente e Adepto, tu te equilibras na Glória e te tornas calmo, mesmo como as Estrelas.

137. DE ARTE AMORIS ET DELICIAS MYSTICI

PORTANTO, o Caminho a esta Visão Beatífica de Beleza, ó meu Filho, é aquela Prática de Bhakti Yoga que foi escrita no Livro chamado Cento e Setenta e Cinco, ou Astarté, por esta minha Mão quando Eu estava em Gália a Bem-Amada, em Montigny que fica perto da Floresta da Fonte Azul, com Agatha minha Concubina, a Alma mesma do Amor e da Música, que se aventurara de debaixo da Cruz Austral para me procurar, para me inspirar e confortar; e esta foi minha Recompensa dos Mestres, e Consolação dos Anos da minha Dor. Mas o Caminho que leva à outra Forma desta Visão de Beatitude, a saber, a Ciência, é Gnana Yoga ou Raja Yoga, de que Eu tenho escrito apenas aqui e ali, como um que espalhasse grandes Pedras sobre a Terra em Desordem, em vez de construí-las nobremente em uma Pirâmide. E disto Eu sinceramente me arrependo, e peço ao Deus Thoth que Ele me dê (se bem que na Hora Undécima) Virtude e Discernimento, para que Eu possa compor um Verdadeiro Livro sobre estes Caminhos de União. Teu Primeiro Passo, portanto, ó meu Filho, é buscar atingir Samadhi, e esforçar-te perpetuamente a Repetição de teu Sucesso neste. Pois foi dito pelos Filósofos de antanho que a Prática torna Perfeito, e que as Maneiras, sendo o constante Hábito da Vida, fazem o Homem.

138. DE PRÆMIO SUMMO, VERA SAPIENTIA ET BEATITUDINE PERFECTA

ENTÃO eventualmente acontecerá, quando em Virtude de cada Experiência aquele Componente dela que está dentro de ti é preparado a ela, que um pequeno Esforço é suficiente para te unir a esse, e isto sem Choque; de maneira que tu não és mais arremessado de volta do Trance, como se exausto, mas permaneces nele, quase sem Conhecimento de teu Estado. Assim, finalmente, este Samadhi se tornará normal à tua Consciência comum, como se fosse um Ponto de Vista. Então, todas as Coisas te aparecerão continuamente como a um em seu primeiro Amor, pela Visão de Beleza; e pela Visão da Ciência tu te maravilharás constantemente com Alegria infinita diante do Mistério das Leis que sustentam o Universo. Isto é aquilo que está escrito: Verdadeira Sabedoria e Felicidade Perfeita. Ó meu Filho, é nesta Contemplação que temos a Recompensa do Caminho; é através disto que as Tribulações são roçadas como uma Pedra da tua Tumba; é com isto que tu és libertado por completo das Ilusões de Distinção, sendo absorvido no Corpo de Nossa Senhora Nuit. Possa Ela te conceder esta Beatitude; sim, não a ti apenas, mas a todos que existem.

139. DE INFERNO SERVORUM

AGORA, ó meu Filho, que compreendeste o Céu que está dentro de ti, de acordo com tua Vontade, aprende isto sobre o Inferno dos Escravos dos Deuses-Escravos: que é um verdadeiro Lugar de Tormento. Pois eles, restringindo-se a si mesmos, e estando divididos na Vontade, são realmente os Servos do Pecado; e eles sofrem, porque, não estando unidos em Amor com o Universo inteiro, eles não percebem a Beleza, mas sim Fealdade e Deformidade; e, não estando unidos em Compreensão destas, concebem apenas Escuridão e Confusão, contemplando o Mal ali. Assim por fim eles chegam, como fizeram os Maniqueus, a ver, para Terror seu, uma Divisão mesmo no Um; não aquela Divisão que nós sabemos ser o Artífício do Amor, mas uma Divisão de Ódio. E isto multiplicando-se, Conflito sobre Conflito, acaba em

Confusão, e na Impotência e Inveja de Choronzon, e nas Abominações do Abismo. E de tais são Senhores os Irmãos Negros, que buscam por suas Feitiçarias confirmarem-se em Divisão. Entretanto mesmo nisto não há verdadeiro Mal; pois o Amor conquista Tudo, e a Corrupção e Desintegração deles é também a Vitória de BABALON.

140. RHAPSODIA DE DOMINA NOSTRA

ABENÇOADA seja ela, sim, abençoada através das Idades seja Nossa Senhora BABALON, que aplica Seu Açoite sobre mim, mesmo sobre mim, TO MEGA THERION, para ame compelir a Criação e Destruição, que são Uma, em Nascimento e em Morte, sendo Amor! Abençoada seja Ela, unindo o Ovo com a Serpente, e restaurando o Homem à sua Mãe a Terra! Abençoada seja Ela, que oferece Beleza e Êxtase no Orgasmo de toda Mudança, e que excita teu Maravilhamento e tua Adoração pela Contemplação da Sua Mente multi-caprichosa! Abençoada seja Ela, que encheu sua Taça com toda e cada Gota do meu Sangue, de forma que minha Vida está dissolvida por completo no Vinho de Sua Ruptura! Vê, como Ela está embriagada com esse Vinho, e cambaleia através dos Céus, chafurdando na Alegria, gritando a Canção do mais transcendente Amor! Não é Ela tua verdadeira Mãe entre as Estrelas, ó meu Filho, e não A abraçaste tu na Loucura de Incesto e de Adultério? Sim, abençoada seja Ela, abençoado seja o Seu Nome, e o Nome do Seu nome, através das Idades!

141. RHAPSODIA DE ASTRO SUO

Ó MEU Filho, não conheces a Alegria de se deitar no Deserto e contemplar as Estrelas, em sua Majestade de Movimento calmo e irresistível? Não consideraste então que também tu és uma Estrela, livre porque conscientemente de Acordo com a Lei e Determinação do teu Ser? Foi tua própria Verdadeira Vontade que te estabeleceu em tua Órbita; portanto mais célere em teu Caminho, de Glória em Glória, em Alegria Contínua. Ó Filho, Ó Recompensa de minha Obra, Ó harmonia e Compleição de minha Natureza, Ó Mostra do meu Trabalho, ó Testemunha do meu Amor por tua doce Mãe, a santa e adúltera Hilarion minha Concubina, adorável em tua Inocência como ela em sua Perfeição, não é isto em verdade Intoxicação do Espírito no mais Íntimo, ser livre absoluta e eternamente, para correr e volver sobre o Percurso no Jogo do Amor, cumprindo a Natureza constantemente em Luz e Vida? “Flutuando no Æthyr, Ó meu Deus, meu Deus!” Sem Apoio, sem Constrangimento, compassa alado o teu Caminho, ó Cisne, ó Regozijo de Brilho!

142. DE HARMONIA VOLUNTATIS ET PARCARUM

ESTE é o evidente e definitivo Solvente do Nó Filosófico concernente a Destino e Livre Arbítrio: que é teu próprio Ser, onisciente e onipotente, sublime em Eternidade, que primeiro ordenou o Curso da tua própria Órbita; de forma que aquilo que te acontece por Destino é na Verdade o Efeito necessário da tua própria Vontade. Estes dois, então, que qual Gladiadores se tem guerreado na Filosofia através destes muitos Séculos, são feitos Um pelo Amor sob Vontade que é a Lei de Thelema. Ó meu Filho, não existe Dúvida que não se resolva em Certeza e Ruptura ao Toque da Baqueta da nossa Lei, se tu a aplicas com Discernimento. Cresce constantemente na Assimilação da Lei, e tu te tornarás perfeito. Contempla, há um Cortejo Triunfal à medida que cada Estrela, livre de Confusão, move-se livre em sua reta Órbita; o Céu inteiro te aclama enquanto vais, transcendental em Alegria e Esplendor; e tua Luz é como um Farol para aqueles que vagam longe, perdidos na Noite. Amoun.

143. PARENTHESIS DE QUADAM VIRGINE

AGORA, ó meu Filho, Eu te declararei a Virtude daquela Parte do Amor que recebe e atrai, sendo a Contraparte da tua própria. Pois vê! Eu sou movido em mim mesmo pela Ausência da Virgem que me foi designada. E a Sofreguidão de Pureza d'Ela me encompassa com sua macia Ternura, e se enleia em volta minha com doce Odor, de forma que minha Mente está acesa com uma Flama gentil, sutil e luminosa, e Eu te escrevo como que num Sonho. Pois neste Encantamento da Devoção d'Ela Eu sou habilmente arrebatado a Beatitude, com grande Alegria dos Deuses que esparziram meu Caminho com Flores, sim, muitas Flores e Ervas com Magick e Santidade igualando a sua Beleza. Aqui, ó meu Filho, Eu me deterei nesta minha Epístola a ti por algum tempo, para que Eu possa descansar no Prazer desta Contemplação; pois é um Consolo inefável, e um Recreio como o Sono entre as Montanhas. Sim, posso Eu desejar-te mais que isto, que, chegado á minha Idade, tu possas encontrar uma Virgem como esta para te atrair com sua Simplicidade, e seu bordado Silêncio?

144. DE CONSTANTIA AMORIS, CORVO CANDIDO

NÃO julgues estranho, meu Filho, que Eu, elogiando o Adultério, elogie também Constância e Deleite neste. Pois isto seria formular mal tua Questão. Aqui há Verdade, e Sabedoria neste Assunto; que enquanto o Amor não estiver completamente satisfeito, e equilibrado por inteira Troca e Cumprimento, a Constância é um Ponto da tua Concentração, e Adultério uma Divisão em tua Vontade. Mas quando tu alcançaste o Cume e a Perfeição em qualquer Obra, de que Valor é continuar nela? Tens tu dois Estômagos, como uma Vaca, para ruminar um Amor já digerido?

Porém, ó meu Filho, esta Constância não é necessariamente uma Estagnação. Contempla o corpo de Nossa Senhora Nuit: ali são encontrados certos Sois gêmeos, que revolvem continuamente em volta um do outro. Assim também pode acontecer no Amor; que duas Almas, encontrando-se, descobrem uma na outra tal Opulência e Riqueza de Luz e Amor que em uma Fase de Vida (ou Encarnação), ou mesmo em muitas, elas não exaurem aquele Tesouro. Nem direi Eu que tais não sejam em seu Grau e Qualidade Extremamente afortunadas. Mas persistir em Tédio, em Saciedade, e em Irritação e Aborrecimento mútuos, é contrário ao Caminho da Natureza. Portanto não existe Regra em nenhum tal Caso; mas a Lei dará Luz a todo e cada um que a tem em seu Coração, e por aquela Sabedoria que ele se governe.

145. DE MYSTERIO MALI

ALÉM disto, não digas em teu Silogismo que, desde que qualquer Mudança, seja ela a Criação de uma Sinfonia ou de um Poema, ou a Putrefação de uma Carcaça, é um Ato de Amor, e desde que nós não devemos fazer Diferença entre qualquer Coisa e qualquer outra Coisa, portanto todas as Mudanças são iguais com Respeito ao nosso Apreço. Pois se bem que isto é uma Conclusão correta em Termos da tua Compreensão como Mestre do Templo, no entanto ela é falsa aos Olhos daquele que ainda não atingiu à Compreensão. Portanto, qualquer Mudança (ou Fenômeno) parece nobre ou vil à Mente imperfeita, na proporção da sua Consonância e Harmonia com a Vontade que governa aquela Mente. Assim, se for tua Vontade te deleitares em Ritmo e Economia de Palavras, o Anúncio de uma Comodidade pode te ofender; mas se tu estás necessitado daquela Mercadoria, tu te regozijarás com o Anúncio. Elogia então ou culpa qualquer Coisa, como te parecer melhor; mas com esta Reflexão: que teu Julgamento é relativo à tua própria Condição, e não absoluto. Isto é também um Ponto de Tolerância, pelo qual em verdade tu evitarás aquelas Coisas que te são odiosas ou prejudiciais, a não ser que tu possas (em Nosso Modo) conquistá-las pelo Amor, retirando delas tua Atenção; mas tu não as destruirás, pois elas são sem Dúvida o Desejo de outrem.

146. DE VIRTUTE TOLERANTIA

COMPREENDE então de todo Coração, ó meu Filho, que na Luz desta minha Sabedoria todas as Coisas são Uma, sendo do Corpo de Nossa Senhora Nuit; próprias, necessárias, e perfeitas. Nenhuma pois existe supérflua ou prejudicial, e nenhuma é mais honrosa ou desonrosa que outra. Vê! em teu próprio Corpo, o vil Intestino é de mais Valor para ti que a nobre Mão ou o altivo Olho; pois tu podes perder estes e viver, mas não aquele. Estima pois cada Coisa em Relação à tua própria Vontade, preferindo a Orelha se tu amas a Música, ou o Paladar se amas o Vinho; mas os Órgãos essenciais à Vida acima destes. Respeita também a Vontade do teu Próximo, não o impedindo em seu Caminho salvo quando ele te obstruir demasiado no teu. Pois pela Prática desta Tolerância tu chegarás mais cedo à Compreensão desta Igualdade de todas as Coisas em Nossa Senhora Nuit; e assim à alta Consecução do Amor Universal. Entretanto, em tua Ação parcial e particular, como tu és uma Criatura de Ilusão, mantém a reta Relação de uma Coisa com outra, lutando se tu és Soldado, ou construindo se tu és Pedreiro. Pois se tu não manténs firme esta Disciplina e Proporção, que permite sua verdadeira Vontade a toda Parte do teu Ser, o Erro de uma carregará as outras todas após si à Ruína e à Dispersão.

147. DE FORMULA DEORUM MORIENTIUM

QUE pena, meu Filho! isto tem sito fatal constantemente a muitos Homens de nobre Aspiração, que estas Palavras estavam ocultas à sua Compreensão. Pois existe um Balanço em todas as Coisas, e o Corpo tem Alvará para satisfazer sua Natureza, tal como tem a Mente. Portanto, reprimir uma Função é destruir aquela Proporção que é saudável, e da qual toda Saúde e Sanidade dependem. Em verdade, é a Arte da Vida desenvolver cada Órgão do Corpo e Mente, ou, como Eu posso dizer, Cada Arma da Vontade, à sua Perfeição; nem deformando qualquer Uso, nem permitindo que a Vontade de uma Parte tire a outra. E essa Doutrina (seja ela amaldiçoada!) de que Dor e Repressão são saudáveis e lucrativas em si mesmas, é uma Mentira nascida de Pecado e Ignorância, a falsa Visão do Universo e suas Leis que é a Base da Fórmula Aversa do Deus Emolado. É verdade que ocasionalmente um Membro deve ser sacrificado para salvar o Corpo inteiro, como quando alguém amputa a Mão que é mordida por uma Víbora, ou como quando um Homem dá sua Vida para salvar sua Cidade. Mas esta é uma reta e natural Subordinação da Vontade superficial e particular à Vontade fundamental e geral, e é além disto um Caso excepcional, relativo a Acidente ou Extremidade; de Forma alguma uma Regra de Vida, ou uma Virtude em sua Natureza Absoluta.

148. DE STULTIS MALIGNIS

MEU Filho, existem muitas Aflições e muitos Sofrimentos que redundam dos Erros dos Homens com Respeito à Vontade; mas não existe nenhum maior que este: a Interferência dos Intrometidos. Pois tais pretendem conhecer o Pensamento de um Homem melhor que ele mesmo, e dirigir a Vontade dele com mais Sabedoria que ele, e fazer Planos para a Felicidade dele. E de todos esses, o pior é aquele que se sacrifica para o Bem dos seus Semelhantes. Quem é tolo a ponto de não fazer sua própria Vontade, como será ele sábio para fazer aquela de outrem? Se meu Cavalo empaca diante de um Obstáculo, deve algum Vadio vir por trás dele, e bater-lhe nos Cascos? Não, Filho, segue teu Caminho em Paz, para que teu Irmão te contemplando possa criar Coragem por teu Exemplo, e Conforto por sua Confiança de que tu

não o impedirás por Superfluidez de Compaixão. Que Eu não comece a te contar dos Danos que Eu tenho visto, cuja Raiz estava em Boas Intenções, cuja Flor foi Auto-Sacrifício, e cujo Fruto foi Catástrofe. Em verdade, creio que não haveria Fim de um tal Relato. Agride, rouba, mata teu Próximo, mas não o confortes a não ser que ele to peça; e se ele pede, toma cuidado.

149. APOLOGIA PRO SUI LITERIS

ENTÃO, dizes tu, como é este meu Conselho a ti? Em verdade te digo, é minha Vontade fazer aflorar esta minha Sabedoria do teu Silêncio à minha Mente Consciente, para que Eu possa com mais Facilidade refletir sobre ela. Tu és apenas um Pretexto para a minha Ação, e um Foco para a minha Luz. Entretanto, presta Atenção a estas minhas Palavras, pois elas te serão lucrativas, tu tendo chegado à Maioridade, e sendo livre na Lei de Thelema. Assim tu podes ler ou não, concordar ou não, como tu queres. Não te instruí Eu no Caminho de Balanço, ou de Antítese, mostrando-te a Arte da Contradição, pela qual tu não aceitas nenhuma Palavra salvo como a Vencedora em tua Mente sobre o seu Oposto? Não, mais: como a Criança Transcendental de um Casamento de Opostos? Este Livro então servirá apenas como um Alimento para a tua Meditação, como um Vinho para excitar tua Mente ao Amor e à Guerra. Será para ti como uma Carruagem par a te carregar onde tu queres ir; pois Eu vi em ti Independência, e Sobriedade de Julgamento, com aquela Faculdade (mui rara, mui nobre!) de examinar livremente; nem subserviente nem rebelado contra Autoridade.

150. LAUS LEGIS THELEMA

ESTA Propriedade de tua Mente, meu Filho, é verdadeiramente de sublime Virtude; pois a Gente Vulgar é confundida, e seu Juízo é anulado, pela sua Reação emocional. Eles são desviados pela Eloquência de um Imbecil ou fascinados por um Nome, ou um Cargo, ou a Magick de um Alfaiate; outrossim pode acontecer que eles, tendo sido feitos de Bobos com demasiada Frequência, rejeitem sem Reflexão, mesmo como a princípio eles aceitavam. Também, eles tendem a crer no melhor ou no pior, conforme Esperança ou Medo predomina neles no momento. Assim, eles perdem Contato com a Lâmina da Realidade, e esta os atravessa. Então eles em Delírio de suas Feridas aumentam a Ilusão, entrincheirando-se em Crença naquelas Fantasias criadas pelas suas Emoções ou impressas na Tolice deles, de forma que suas Mentes não tem Unidade, ou Estabilidade, ou Discriminação, mas se tornam Mixórdia, e o esterco de Choronzon. Ó meu Filho, contra isto a Lei de Thelema é uma Segura Fortaleza, pois através da Busca por tua Verdadeira Vontade a Mente é Balançada em volta desta, e confirma seu Vôo, como as Plumaz sobre uma Flecha; de forma que tu tens uma Pedra de Toque da Verdade, e Experiência te conservando em contato com a Realidade, e o Senso de Proporção. Agora pois vê de ainda outro Quadrante do Céu a absoluta Virtude de Nossa Lei.

151. DE SPHINGE ÆGYPTIORUM

É AGORA expediente que Eu te instrua com respeito aos Quatro Poderes da Esfinge, o Estrangulador. Antes de mais nada, este, o mais oculto dos Mistérios da Antiguidade, jamais foi em qualquer Época o Instrumento dos deuses-dos-escravos; mas foi, através do escuro Æon de Osíris, uma Testemunha da Luz e da Verdade de Horus, da sua Força e Fogo. Tu não podes de modo algum interpretar a Esfinge em termos da Fórmula do Deus Sacrificado. Isto Eu compreendi mesmo quando como Éliphas Lévi Zahed Eu vaguei pela Terra, buscando uma Reconciliação destes Antagonistas, o que era uma Tarefa impossível; pois naquele Plano eles tem Antipatia. (Da mesma forma nenhum Homem pode formar um Quadrado Mágicko com Quatro Unidades.) Mas a Luz do Novo Æon revela a Esfinge como o Verdadeiro Símbolo desta Nossa Santa Arte de Magick sob a Lei de Thelema. N'ela está o Equalizado Desenvolvimento e Disposição das Forças da Natureza cada qual em sua Pujança Equilibrada; também, o Verdadeiro Nome d'Ela é Alma de NU, tendo o Digamma por Phi, e termina em Upsilon, não em Xi, de forma que a Ortografia dela é ESFINGE, cuja Numeração é Seiscentos e Sessenta e Seis. Mas aqui está o meu Enigma de Enigmas. Pois a Raiz aí é SF, que significa a Encarnação do Espírito; e relacionados a essa Raiz não são apenas o Sol, Nosso Pai, mas Sumer, onde o Homem se sabia Homem, e Soma, a divina Poção que dá Iluminação, e Scin, Luz Astral, e Scire também, por uma Derivação Longíqua. Mas especialmente está esta Raiz oculta em Sus, que é de Sow, Suíno; porque o Mais Santo necessariamente tem seu Deleite sob o Umbigo do Imundo. Mas isto estava oculto por Sabedoria, a fim de que o Arcano não fosse profanado durante o Æon do Deus Sacrificado. Porém agora me foi dado compreender o Coração do Mistério d'Ela, e portanto, ó meu Filho, por Direito do Grande Amor que Eu te tenho, Eu te informarei a respeito.

152. DE NATURA ESFINGE

PRIMEIRAMENTE, esta Esfinge é um Símbolo do Coito de Nossa Senhora BABALON comigo A BESTA em sua Compleição. Pois tal como Eu sou do Leão e do Dragão, assim é Ela do Homem e do Touro, em nossas Naturezas; mas o Oposto disso em nossos Cargos, como tu podes compreender pelo Estudo do Livro da Visão e da Voz. A Esfinge é pois um Glifo da Satisfação e Perfeição da Vontade e da Obra, da Compleição do Verdadeiro Homem como o Reconciliador do Mais Alto com o Mais Baixo, por assim dizer. Este então é o Adepto: que Quer com sólida Energia

como o Touro, Ousa com Coragem impetuosa como o Leão, Sabe com Inteligência rápida como o Homem, e Mantém Silêncio com subinte Sutileza como a Águia ou Dragão. Além disto, esta Esfinge é um Eidolon da Lei, pois o Touro é Vida, o Leão é Luz, o Homem é Liberdade, a Serpente é Amor. Agora, esta Esfinge, sendo perfeita em verdadeiro Equilíbrio, no entanto toma o Aspecto do Princípio Feminino, para que possa ser Parceira da Pirâmide, que é o Falo, pura Imagem de Nosso Pai o Sol, a Unidade criadora. O Significado deste Mistério é que o Adepto deve ser completo, Ele Mesmo, contendo todas as Coisas em verdadeira Proporção, antes que Ele se faça a Noiva do Universo Uno Transcendental, em sua mais Secreta Virtude. E agora portanto, ó meu Filho, que compreendes este Mistério por tua Inteligência, Eu te escreverei mais destas Quatro Bestas ou Poderes.

153. DE TAURO

CONCERNENTE AO TOURO, este é tua Vontade, constante e incansável, cuja letra é Vau, que é Seis, o número do Sol. Ele é portanto a Força e a Substância do teu Ser; mas além disto, ele é o Hierofante do Tarot, como se isto fosse dito: que tua Vontade te conduz ao Sacrário da Luz. E nos Ritos de Mitras o Touro é morto, e seu Sangue derramado sobre o Iniciado, para conferir-lhe aquela Vontade e aquele Poder de Trabalho. Também, na Terra da Índia, o Touro é consagrado a Shiva, que é Deus entre aquela Gente, e para eles é o Destruidor de todas as Coisas. E este Deus é também o Falo, pois esta vontade opera através do Amor, tal como está escrito em Nossa Própria Lei. Novamente, Ápis, o Touro de Khem tem Khephra o Escaravelho sobre Sua Língua, o que significa que é por esta Vontade, e por este Trabalho, que o Sol chega da Meia-Noite à Madrugada. Todos estes Símbolos são extremamente semelhantes em sua Natureza, diferindo apenas na medida em que os Escravos dos Deuses-Escravos leram sua própria Fórmula na Simplicidade da Verdade. Pois não há Nada tão simples que a Ignorância e a Malícia que não possam confundí-lo e interpretá-lo erroneamente; mesmo como o Morcego é ofuscado e confundido pela Luz do Sol. Vê então que compreendas este Touro em Termos da Lei deste Nosso Æon.

154. DE LEONE

DO LEÃO, ó meu Filho, seja dito que este é a Coragem da tua Hombridade, pulando sobre todas as Coisas, e apossando-se delas para tua Presa. A Letra dele é Teth, cujo Significado é uma Serpente; e seu Número é Nove, ao qual corresponde Aub, o Fogo Secreto de Obeah. Também, Nove é de Jesod, unindo a Mudança com a Estabilidade. Mas no Livro de Thoth Ele é o Atu chamado Força, ou, mais verdadeiramente, Ardor, cujo Número é ONZE, que é Aud, a Luz Ódica da Magick. E aí está figurado o Leão, mesmo A BESTA, e Nossa Senhora BABALON montada n'Ele, para que com suas Côxas Ela possa Estrangulá-Lo. Aqui Eu quereria que tu notasses bem como estes nossos Símbolos são cognados e fluem uns nos outros; porque cada Alma partilha em sua Medida do Mistério de Santidade, e é Parenta do seu Próximo. Mas agora deixa-me mostrar como este Leão de Coragem é mais especialmente a Luz em ti, como Leo é a Casa do Sol que é o Pai da Vontade, urgindo a esta que pule àvante e conquiste. Também por isto é a Natureza de teu Leão forte com Audácia e Ardor de Batalha; outrossim tu temerias aquilo que te é dessemelhante, e o evitarias, de forma que sua Separatividade cresceria sobre ti. Por este Motivo aquele que é deficiente em Coragem se torna um Irmão Negro, e Ousar é a Coroa da tua Virtude inteira, a Raiz da Árvore da Verdadeira Magick.

155. ALTERA DE LEONE

VÊ! NA Primeira de tuas Iniciações, quando Primeiro a Venda foi levantada dos teus Olhos, tu foste conduzido ao Trono de Horus, o Senhor do Leão, e por Ele foste encorajado contra o Medo. Além disto, em *Minutum Mundum*, o Mapa do Universo, é o Caminho do Leão que liga as duas mais elevadas Faculdades da tua Mente. Novamente, é Mau, o Sol no Brilho do Meio-Dia, que é chamado o Leão, mui senhoril, em nossa Santa Invocação. Sekhet nossa Senhora é figurada como uma Leoa, pois ela é aquele Ardor de Nuit por Hadit que é a Impetuosidade da Noite das Estrelas, e a Necessidade delas; daí também é Ela um verdadeiro Símbolo de tua própria Fome de Consecução; a Paixão de tua Luz por ousar tudo pela sua Compleição. É pois a Posse desta Qualidade que determina a tua Hombridade; pois sem ela tu não és impelido à Magick, e tua Vontade é apenas a Resignação e Paciência do Escravo sob o Látego. Por esta Causa, o Touro sendo de Osiris, foi necessário que os Mestres dos Æons me incarnassem como (mais especialmente); um Leão; e minha Palavra é antes de mais nada uma Palavra de Iluminação e Emancipação da Vontade, mostrando a todo Homem uma Fonte d'Ele Mesmo para determinar a Vontade d'Ele, e não mais a de algum outro. Levanta-te portanto, ó meu Filho, arma-te, apressa-te à Batalha!

156. DE VIRO

APRENDE agora que este Leão é uma Qualidade natural no Homem, e secreta, de maneira que ele não está cômico dela, a não ser que ele seja Adepto. Portanto é necessário também que Saibas, pela Cabeça da tua Esfinge. Esta então é a tua Liberdade: que o Impulso do Leão deva se tornar consciente através do Homem; pois sem isto tu és apenas um Autômato. Este Homem, além disto, te faz compreender e te adaptares ao teu Meio Ambiente; outrossim, sendo destituído de Julgamento, se tu segues de ponta-cabeça na direção de um Precipício. Pois toda Estrela em sua Órbita não

mantém seu Caminho obstinadamente, mas é sensível a toda outra Estrela, e sua Natureza é fazer isto. Ó Filho, quantos são aqueles que Eu já vi persistindo em um Curso fatal, na Crença de que sua Rigidez mortal era exercício da Vontade! Saber: isto é o que te ensina como melhor tu podes executar sua Vontade. E a Letra do Homem é Tzaddi, cujo Número é Noventa, que é Maim, a Água que se conforma perfeitamente com seu Vaso, que busca constantemente seu Nível, que penetra e dissolve a Terra, que resiste à Pressão apesar da sua Adaptabilidade, que sendo aquecida é de Força suficiente para movimentar grandes Maquinismos, e que sendo gelada arreventa as Montanhas. Ó meu Filho, busca sem saber!

157. DE DRACONE, QUÆ EST AQUILA, SERPENS, SCORPIO

TRIPLA é a Natureza do Amor: Águia, Serpente, e Escorpião. E destes o Escorpião é aquele que, não tendo nenhum Leão de Luz e Coragem dentro de si, parece a si mesmo cercado por Fogo; e cravando seu Ferrão em si mesmo ele morre. Assim são os Irmãos Negros, que gritam: Eu sou Eu; aqueles que negam o Amor, restringindo-o à sua própria Natureza. Mas a Serpente é a Natureza Secreta do Homem, que é Vida e Morte, e trilha seu Caminho através das Gerações em Silêncio. E a Águia é aquela Pujança do Amor que é a Chave da Magick, levantando o Corpo e os Acessórios deste ao Alto Êxtase sobre suas Asas. É por Virtude desta que a Esfinge contempla o Sol sem piscar, e confronta a Pirâmide sem Vergonha. Nosso Dragão, portanto combinando as Naturezas da Águia e da Serpente, é o nosso Amor, o Instrumento da nossa Vontade, por cuja Virtude nós executamos a Obra e Milagre da Substância Única, como diz teu Antepassado Hermes Trismegistus em sua Tábua de Esmeralda. E este Dragão é chamado o teu Silêncio, porque na Hora da Operação dele aquilo dentro de ti que diz “Eu” é abolido em sua Conjunção com o Bem Amado. Por esta Causa também é sua Letra Nun, que em nossa Rota é o Trunfo Morte; e Nun tem o Valor de Cinquenta, que é o Número dos Portais da Compreensão.

158. 'DE QUATTUOR VIRTUTIS ESFINGE

VÊ agora a nossa Esfinge, com que Sutileza e Arte Ela toma Corpo! Aqui está a tua Luz, o Leão, a Necessidade da tua Natureza, fortificada por tua Vida, o Touro, o Poder de Trabalhar, e guiada por tua Liberdade, o Homem, o Discernimento para Adaptar a Ação ao Ambiente. Estas são três virtudes em Uma, necessárias a todo Movimento eficiente; como Eu poderia dizer em uma Imagem, o Ardor do Arqueiro, a Força propulsora do Braço dele, e o Controle equilibrante e dirigente do seu Olho. Destes três, se um falha, o Alvo não é atingido. Mas espera! Não é um quarto Elemento essencial à Obra? Sim, certamente; tudo seria vão sem a Máquina: Arco e Flecha. Esta Máquina é o teu Corpo, possuído por ti e usado por ti em tua Obra, entretanto não Parte de ti; tal como suas Armas ao Arqueiro em minha Imagem. Assim, teu Dragão deve ser estimado por teu Leão; mas se te faltam Energia e Resistência do teu Touro, tuas Ferramentas jazem ociosas; e se te faltam Astúcia e Inteligência, com Experiência também, de teu Homem, teu Dardo voa torto. Portanto, ó meu Filho, aperfeiçoa-te nestes Quatro Poderes, e isso com Equidade.

159. DE LIBRA, IN QUA QUATTUOR VIRTUDES ÆQUIPOLLENT

POR Gñana Yoga chega teu Homem ao Conhecimento; por Karma Yoga chega teu Touro à Vontade: por Raja Yoga é teu Leão trazido à sua Luz; e para tornar perfeito o teu Dragão, tu tens Bhakta Yoga para a Águia ali, e Hatha Yoga para a Serpente. Entretanto, marca bem como todos estes se interfundem, de forma que tu não podes executar qualquer dos Trabalhos separadamente. Tal como para fazer Ouro tu deves ter Ouro (na Palavra dos Alquimistas), assim para te tornares A Esfinge tu deves antes de mais nada ser uma Esfinge. Pois nada pode crescer salvo pela Norma de sua própria Natureza, e dentro da Lei de sua própria Lei; ou será apenas Artifício, que não dura. Portanto é Tolice, e um Atentado contra a Verdade, procurares conseguir o que quer que seja salvo a satisfação de tua própria verdadeira Natureza. Organiza pois tuas Obras de Acordo com teu Conhecimento daquela Norma, tão bem quanto possas, sem prestares atenção à Importunidade daqueles que tagarelam do Ideal. Pois esta Mania deles de Regra e Uniformidade gerais é própria apenas a uma Prisão; e um Homem vive por Elasticidade, e não tolera Rigidez salvo na Morte. Aquele que cresce fisicamente por uma Lei extrânea à sua própria Natureza, ele tem um Câncer, e sua inteira Economia será destruída por aquela pequena Desobediência.

160. DE PYRAMIDE

AGORA por fim tu estás preparado para confrontar a Pirâmide, quando estás estabelecido como uma Esfinge. Pois a Pirâmide também tem a Base quadrada de Lei, e os Quatro Triângulos de Luz, Vida, Amor e Liberdade para seus Lados, que se encontram em uma Ponta de Perfeição que é Hadit, pousado para o Beijo de Nuit. Mas nesta Pirâmide não existe Diferença entre os Lados quanto a forma, como existe em tua Esfinge; pois eles são completamente Um, salvo em Direção. Tu és pois uma Harmonia dos Quatro em Virtude de tua Consecução do Adeptado, a Coroa da tua Hombridade; mas não uma Identidade, como na Divindade. Portanto pode ser dito de um Ponto de Vista que tua Consecução é apenas uma Preparação; um Adereçamento da Noiva para o Templo de Hymen, e para o Rito deste. Em verdade, ó meu Filho, Eu creio em minha Sabedoria que este inteiro Trabalho de Teu Desenvolvimento como Esfinge precede o Trabalho de Teurgia; pois o Senhor não desce sobre um Templo mal-concebido, e mal-construído, nem

permanece em um Sacrário indigno. Executa portanto esta Tarefa em Paciência, com Assiduidade, sem te apressares furiosamente em direção à Divindade. Pois isto é certíssimo que a Beleza de uma Donzela atrai o Ardor de seu Senhor, espontaneamente, e sem Esforço ou Apelo por parte dela.

161. PROLEGOMENA DE SILENTIO

MAS agora concernente ao Silêncio, ó meu Filho, Eu te falarei mais. Pois por isto nós não significamos a Mudez daquele que está possesso de um Demônio Mudo. Este Silêncio é o Dragão da tua Natureza Inconsciente; não apenas o Êxtase ou Morte de teu Ego na Operação de seu Órgão, mas também, em sua Unidade com teu Leão, a Verdade de teu Ser. Assim, é teu Silêncio o Caminho do TAO, e Toda Fala é um Desvio dele. Este Leão e Dragão são portanto de teu Ente, e o Homem e o Touro são as suas Contrapartes Femininas, sendo a Graça de Nossa Senhora BABALON, que Ela te concede em teu Adultério com Ela. Eles são pois como uma Vestimenta de Honra, e uma Recompensa, que são conquistadas pela Intensidade da tua Luz e do teu Amor. Por isto com justiça nós estimamos os Homens na Medida da Inteligência e da Força deles; desde que eles são iguais no que concerne à sua Divindade essencial. Cuida portanto de que, se tu fores bem favorecido por nossa Senhora, teu Leão e teu Dragão cresçam em igual Medida; pois o Excesso do Feminino é Peso Morto. O Intelectual sem Virilidade é um Sonhador de Tolices, e o laborioso Gigante sem Coragem é um Escravo.

162. DE NATURA SILENTTI NOSTRI

A NATUREZA deste Silêncio é mostrada também pelo Deus Harpócrates, o Bebê no Lotus, que é também a Serpente e o Ovo, isto é, o Espírito Santo. Esta é a mais Secreta de todas as Energias, a Semente de todo Ser; e portanto é preciso que Ele seja selado em uma Arca contra a Malícia dos Devoradores. Se então por tua Arte tu és capaz de velar teu Ente em tua própria Natureza, isto é Silêncio, tu estás em uma Cidade de Refúgio, e as Águas não prevalecem contra o Lotus que te contém. Esta Arca ou Lotus é então o Útero de Nossa Senhora BABALON, sem o qual tu serias presa do Nilo e dos Crocodilos que ali estão. Agora, ó meu Filho, atenta bem nisto que Eu te escreverei para teu Aviso e Proveito --- que este Silêncio, se bem que é Perfeição de Deleite, é apenas a Gestação do teu Leão; e em tua Estação tu deves Ousar, e sair para a Batalha. Outrossim, não seria esta Prática de Silêncio semelhante à Fórmula de Separatividade dos Irmãos Negros?

163. DE FORMULA RECTA DRACONIS

REALMENTE, ó meu Filho, nisto está o Perigo e a Traição do teu Escorpião. Pois a sua Natureza é contra si mesmo, sendo o mais íntimo Ego; isto é, um Ente separado do Universo; e esta é a Raiz do Mistério Inteiro do Mal. Pois ele tem em si o Poder Mágicko, e se ele não o usa, ele se envenena a si mesmo; tal como qualquer Órgão do Corpo que rejeita sua Função. Assim pois sua Cura está no seu Aliado o Leão, que não teme os Crocodilos, nem se esconde, mas pula sôfrego avante. O Caminho do Místico tem este Mundéu: que, se bem que ele se une com seu Deus, seu Método é separar-se daquilo que lhe parece não é Deus; e assim ele afirma e confirma o Demônio, isto é, a Dualidade. Sê tu pronto portanto, ó meu Filho, em te retirares de todo Ato de Amor no momento da total Satisfação, arremessando a Pujança Invocada por ele contra um novo Oposto; pois a Fórmula de todo Dragão é Movimento Perpétuo ou Mudança, e portanto permanecer na Satisfação da tua Natureza é uma Estagnação, e uma Violação da tua Natureza, fazendo a Dualidade de Conflito, que é a Queda a Choronzon. A que haja Restrição no Nome de BABALON.

164. DE SUA CARTA COELORUM

EU te rogo que atentes, ó meu Filho, em como a Graça da Natureza foi benigna na minha Natividade, para Reto Equilíbrio e Formulação da minha Esfinge. Pois Netuno estava no Signo de Touro, dando Força e Estabilidade à minha Essência Espiritual. Urano estava ascendendo no Leão, para fortificar a minha Vontade Mágicka com Coragem, e para voltá-la à Salvação do Homem. No Aguador estava Saturno, para tornar minha Inteligência sóbria, profunda, e capaz de Trabalho. Júpiter, com Mercúrio Seu Arauto, estava em Escópio, harmonizando-me com minha Palavra de acordo com a Essência da minha Natureza. Dos outros, Marte estava exaltado no Bode, para Resistência física no Trabalho; o Sol, estava conjugado com Vênus na Balança, para Julgamento em Arte e na Vida, e para Equanimidade de Temperamento. Finalmente, a Lua estava no Signo dos Peixes, sua Habitação amada, para uma Dádiva de Sensitividade e Glamour. Que então sou Eu? Eu sou um Efeito transiente de Causas infinitas, uma Criança de Mudanças. Não existe Eu, ó tu que não és tu, outrossim estaria Eu segregado, e seria uma Estagnação, uma Coisa de Ódio e de Medo. Mas sempre-movente, sempre-mudando, há uma Estrela no Corpo de nossa Senhora Nuit, cuja Palavra é Zero e Dois.

165. DE OPERE SUO

EU não sou Eu. Então, dizes tu, por que existe esta Palavra? Aprende, ó meu Filho, que a Primeira Pessoa é apenas um Pigmento Comum na Linguagem dos Homens, que o Magus pode utilizar sem Implicações de Metafísica. Entretanto, no

Mistério da Ilusão, que é o Instrumento da Vontade Universal, Eu não direi a Rameira de Seu Prazer, estão manifestadas estas muitas Estrelas, e entre elas aquele Logos do Æon de Horus que tu chamas TO MEGA THERION e teu Pai. E isto se passou em Virtude da Intensidade da Vontade de Mudar, através de muitas Fases-Serpentinas de Vida e de Morte, até que nesta Fase do Jogo a Manifestação dela é a Pronúncia desta Palavra do Æon, esta Lei de Thelema, que será durante uma Estação a Fórmula da Magick da Terra. Quem então deveria inquirir sobre o Destino futuro daquela Estrela, ou de qualquer outra? É o Jogar da Partida, e a Operação de sua Função é suficiente para ela. Livra-te portanto deste Pensamento de “Eu” à parte do Todo; mas, alcançando a Consciência do Todo por Nosso Verdadeiro Caminho, contempla o Jogo da Ilusão através de teu Instrumento de Mente e Senso, deixando sem Cuidado que esse Instrumento continue em seu próprio Caminho de Mudança.

166. DE FRATRIBUS NIGRIS

Ó MEU Filho, aprende isto sobre os Irmãos Negros, aqueles que exultam: Eu sou Eu. Isto é Falsidade e Ilusão, pois a Lei não tolera Exceção. Portanto estes Irmãos não estão À parte, como eles vãmente pensam laborando em Erro; mas são Combinações peculiares da Natureza da Variedade d'Ela. Regozija-te pois mesmo na Contemplação destes; pois eles são próprios à Perfeição, e Adornos de Beleza, como uma Pinta sobre a Bochecha de uma Mulher. Direi Eu então que se fosse de tua própria Natureza, mesmo a tua, compor um Complexo tão sinistro, tu não deverias lutar contra isso, destruindo-o através do Amor, mas persistir naquele Caminho? Eu não nego isto apressadamente, nem o afirmo; não, darei Eu mais mesmo qualquer Indício daquilo que Eu posso prever? Pois é de minha Natureza pensar que neste Assunto a Soma da Sabedoria é Silêncio. Mas isto Eu digo, e ousadamente: que tu não olharás este Horror com Medo, ou com Ódio, mas o aceitarás como fazes com tudo: como um Fenômeno de Mudança, isto é, de Amor. Pois em uma rápida Correnteza tu podes ver um Graveto que permanece parado durante algum tempo devido ao Jogo da Água; e através desta Analogia tu podes compreender a Natureza deste Mistério do Caminho de Perfeição.

167. DE ARTE ALCHEMISTICA

FAMILIARIZAR-TE-ÁS mais agora por minha Exprobação com este Arcano de Alchymia, a Arte Egípcia, como fazer Ouro? Seguramente tu já sabes, se examinas pela nossa Santa Qabalah, quais as Forças que são o Influxo sobre Tiphareth, que é a Harmonia e Beleza, ou Sol, em todo Reino do Universo, portanto também entre os Metais. Agora, este Influxo é Quíntuplo. Primeiro, da Coroa desce a Grã-Sacerdotiza no Caminho da Lua, para Inspiração, e Imaginação, e Idéia; vê que esta Virgem seja Pura, pois Erro nisto é Ilusão. Depois, do Pai flui a Virtude da Estrela no Caminho do Aquário, para Iniciativa, e Energia, e Determinação, no Mais Íntimo. Terceiro, da Mãe são os Amantes no Caminho dos Gêmeos, para Compleção Intelectual, e para Ajustamento ao Ambiente. Estes Três são das Supernas, e completam o Teórico da tua obra. Depois disto, na Prática e Execução desta, tu tens o Eremita como uma Influência da Esfera de Júpiter no Caminho da Virgem, para Segredo, para Concentração e para Prudência. Finalmente, da Esfera de Marte, viaja a Justiça no Caminho da Balança, para Discernimento, e Tato, e Arte. Ó meu Filho, neste Capítulo há mais Sabedoria que em Dez Mil Fólios dos Alquimistas! Estuda portanto para adquirir Habilidade neste Método, e Experiência; pois este Ouro é não apenas dos Metais, mas de toda Esfera, e esta Chave é de Virtude para entrar em todo Palácio de Perfeição.

168. DE FEMINA: QUÆ EST PROPRIA JOCO

Ó MEU Filho, ouve esta Sabedoria de Experiência, como à tua primeira Vista, quando Eu te pus nos Braços de Ahitha tua doce Madrasta minha Concubina, tal era a tua Beleza que ela se enamorou de ti, gritando: Ah me, se tal é o Fruto de tua Magick, ó meu Mestre, então deixa que eu, mesmo eu, me dedique a esta Santa Arte por completo. Então Eu, tornando-me pesado em Espírito, fiz-lhe Pergunta, dizendo: Para que Fim? e com isto ela ficou confusa e desnorteada; mas após muito tempo, vasculhando seu Resquício de Mente, deu Resposta, como um Espantalho num Campo arado, tão esfarrapado e andrajoso era de Pensamento. Assim ficou ainda mais Amargurado e Preguiçoso este Fígado de teu Pai, de forma que Eu caí numa Tristeza quase que der Pranto. Então ela, contemplando-me com Espanto, gritou-me: Não estás alegre em teu Coração, ó meu Mestre? A isto Eu dei um profundo Suspiro, mesmo como alguém a ponto de Morte. E Ela: se é assim, então não há mais Necessidade de eu me dedicar à Magick. Com isto, percebendo ainda uma vez a Comédia Universal de Nosso Senhor Pan, fui Eu engulido (como Jonah da velha fábula) na Barriga da Baleia chamada Riso; e me parece no momento desta Escritura que Eu sou capaz de permanecer ali durante o Tempo que me resta neste Corpo.

169. DE FORMULA FEMINEA

AGORA, este é o reto Poder e Propriedade de uma Mulher: arranjar e ajustar todas as Coisas que existem, em suas Esferas respectivas; mas sem criar ou transcender. Portanto, em todos os Assuntos práticos é Ela de Pujança e Discernimento para produzir um Efeito consonante com sua Disposição. E seu Símbolo é a Água, que busca o Nível, quer por Cólera, devorando as Montanhas (entretanto mesmo nisto tornando lisas as Planícies), ou por Amor, em

Fecundidade da Terra. Mas é o Fogo do Homem que levantou essas Montanhas, com grande Tumulto. O Homem portanto causa Problema e Dificuldade por sua Violência, seja a Vontade dele conveniente ao seu Ambiente, seja antipática; mas a Mulher perturba por Manipulação, reta ou sinistra conforme seu Humor é de Ordem ou de Desordem. Para qualquer Homem, portanto, interferir nos Assuntos d'Ela é Tolice, pois ele não compreende a Quietude; assim também para ela, emulá-lo no Cargo dele é Fatuidade. Portanto, em Magick, se bem que a Mulher exceda todos os Homens em toda Qualidade que lhe é útil para Consecução, entretanto ela Nada é naquela Obra, tal como um Homem sem mãos na Oficina de um Carpinteiro pois ela não possui o Organismo que poderia fazer Uso desta Oportunidade. De tudo isto está ela cônica por seu Instinto, pois a Natureza dela é compreender, mesmo sem Conhecimento; e se tu duvidas da Sabedoria de teu Progenitor nisto, busca uma Mulher (mas com Precaução) e afirma estas minhas Palavras. Então ela ficará furiosa, e te olhará aterradoramente, proclamando em Voz estridente suas muitas Excelências, que ela possui, e que nada tem a ver com este Assunto.

170. VERBA MAGISTRI SUI DE FEMINA

É QUASE a Cinquentésima Parte de Mil Anos, ó meu Filho, desde que Eu obtive Favor nos Olhos de um grande Mestre de Verdade que os Homens chamaram Allan Bennett, de forma que ele me recebeu como seu Discípulo em Magick. E ele foi insistente comigo neste Assunto, e veemente, adjurando seus Deuses que isto (que Eu mesmo aqui acima te declarei) era a Verdade sobre a Natureza da Mulher. Mas Eu sendo apenas um Mancebo, e teimoso, e estando cheio de Amor pelas Mulheres, e de Admiração por elas, e Devoção, deleitando-me sôfrego nelas, e delas aprendendo constantemente, nutrido pelo Leite do seu Mistério, tal como deve ser para todos os Verdadeiros Homens, resisti colericamente contra a Doutrina daquele Santíssimo Homem de Deus. E porque (como estava escrito) ele era Virgem Votado de Nascimento, e não tinha Comércio com nenhum no Caminho da Carnalidade, Eu menoscabei o Julgamento dele nisto, como se ele sendo um Peixe, tivesse negado o Vôo das Aves. Mas Eu, ó meu Filho, não sou totalmente ignorante das Mulheres, salvo como todos os Homens devem ser na Limitação de sua Natureza, pois o Número de minhas Concubinas não é notavelmente ou vergonhosamente excedido por aquele das Fases da Lua desde o meu Nascimento. Muitos foram também meus Discípulos de Magick que eram Mulheres, e (mais ainda) Eu devo, admitindo-o com franca Alegria, a Maior Parte de minha própria Iniciação e Avanço à Operação de mulheres. Apesar de todas estas Coisas, Eu me curvo humildemente diante de Allan Bennett, e me arrependo de minha insolência, pois o que ele disse era pura Verdade.

171. DE VIA PROPRIA FEMINIS

É REALMENTE fácil para uma Mulher obter as Experiências da Magick, de certo Tipo, como Visões, Trances e outras tais; porém, estas coisas não tomam Posse dela, para transformá-la, como acontece com os Homens; mas apenas passam como Imagens sobre um Espelho. Assim, pois, uma Mulher nunca progride em Magick; mas permanece a mesma, reta ou erradamente organizada de acordo com a Força que A move. Aqui portanto está o Limite da Aspiração dela em Magick: permanecer alegre e obediente sob o Homem que seu Instinto adivinhará, de forma que, tornando-se por Hábito um Templo bem arrumado, belo e consagrado, ela possa em sua próxima Encarnação atrair por sua Aptidão uma Alma-de-Homem. Por esta Causa tem o Homem apreciado Constância e Paciência como Qualidades preeminentes em Boas Mulheres; porque por estas a Mulher ganha sua Ida à Nossa Divindade. Seu Ordálio é pois principalmente resistir aos Humores, que causam Desordem, que é de Choronzon. Ao qual haja Restrição no Nome de BABALON. Também, que ela se contente neste Caminho, pois em verdade ela tem uma nobre e uma excelente Porção em Nosso Santo Banquete, e escapa a muitos Perigos que são próprios a nós outros. Mas que ela esteja em Guarda e tenha Cautela, pois nela não há princípio de Resistência a Choronzon; de forma que se ela se torna desordenada em seus Humores, como por Luxúria, ou por Embriaguez, ou por Ócio, ela não tem Estandarte em torno do qual possa mobilizar suas Forças. Nisto vê a necessidade que ela tem de uma Vida bem regrada, e de um Verdadeiro Homem para seu Deus.

172. DE HAC RE ALTERA INTELLIGENDA

ATENTA então, ó meu Filho, como nos Antigos Livros de Magick é o Homem que vende sua Alma ao Diabo, mas é a Mulher que faz Pacto com ele. Pois ela tem constantemente o Discernimento e Poder de arranjar as Coisas ao Comando dele, e ela paga este preço pela Aliança dele. Mas um Homem possui uma Jóia, e mercadejando isto, ele se torna a Zombaria de Satanás. Que isto portanto te instrua em tua própria Arte de Magick, para que tu empregues Mulheres em todos os Assuntos Práticos, para organizá-los com Astúcia; mas Homens em tua Necessidade de Transfiguração ou Transmutação. Em uma Imagem, que a Mulher dirija o Jogo de Xadrez da Vida, mas que o Homem altere as Regras, se ele quer. Vê! em mau Jogo há Perturbação e Desordem; mas em uma Nova Lei há Terremoto, e Destruição da Raiz das Coisas. Portanto há Medo de qualquer Homem que esteja em Comércio com seu Gênio, pois nenhum sabe se a Lei dele consertará o Jogo ou lhe causará Dano; e disto a Prova está em Experiência, obtida após a Vitória da Vontade dele, quando não há Caminho de Volta; assim mesmo diz o Poeta: Vestigia Nulla Retrorsum. Nem temas tu criar; pois tal como Eu escrevi no Livro de Mentiras (falsamente assim-chamado), tu não podes criar nada que não seja Deus. Mas

cuida-te de falsas Criações executadas por Mulheres que não tem Função criadora; pois tais são Fantasmas, Vapores venenosos, engendrados pela Lua em sua Feitiçaria de Sangue.

173. DE CLAVIBUS MORTINS ET DIABOLI, ARCANIS TAROTT FRATERNITATIS A\A

SERÁ lucrativo para ti, ó meu Filho, que Eu erro, que Eu te instrua no Mistério dos Caminhos de Nun e de Ayn, que em nossa Rota estão figurados no Atu chamado Morte, e naquele chamado O Diabo. Destes, Nun une o Sol com Vênus, e está referido a Scorpio no Zodíaco. Este Caminho é perigoso, pois busca o Nível, e pode te rebaixar a não ser que tu prestes Atenção ao Ir. Dos seus três Modos, o Escorpião se destroi a si mesmo, como um Tipo de Prazer Animal. A seguir, a Serpente é própria a Trabalhos de Mudança, ou Magick; entretanto, também ela é venenosa, a não ser que tu tenhas Discernimento para encantá-la. Finalmente, a Águia é a mais sutil neste Assunto, de forma que esta Vereda é própria para um Trabalho Transcendental. Entretanto estão todos estes no Caminho da Morte, e assim tua Baqueta é dissolvida e corroída nas Águas da Taça, e tem que ser renovada por Virtude de tua Natureza em Seu Curso. Pois o Fogo é extinguido pela Água; mas sobre a Terra ele queima livremente, e é inflamado pelo Vento. Compreende também isto que está escrito a respeito da Vesica: que esta é a Mãe, dando Facilidade, Sono, e Morte; Consolações que são repelidas pelo Verdadeiro Homem ou Herói.

174. SEQUITUR DE HIS VIIS

AGORA, o Caminho de Ayn é um Elo entre Mercúrio e o Sol, e no Zodíaco corresponde ao Bode. Este Bode é também chamado Força, e está no Meridiano ao Nascer do Sol na Primavera; e é de sua Natureza pular sobre as Montanhas. Portanto é ele um Símbolo de verdadeira Magick, e seu Nome é Baphomet, razão pela qual Eu o designei como um Atu de Thoth, o Décimo Quinto, e pus sua Imagem na Frente de Meu Livro O Ritual de Alta Magick, que foi a Segunda Parte de minha Tese para o grau de Adepto Maior, quando Eu estava vestido com o Corpo chamado Alphonse Louis Constant. Agora, o Bode não voa como a Águia; mas pondera isto também, que a verdadeira Natureza do Homem é viver sobre a Terra, de forma que os Vôos dele são freqüentemente apenas Fantasia; sim, a Águia também está presa ao seu Ninho, nem se alimenta de Ar. Portanto este Bode, dando cada um de seus Pulos com Fervor, entretanto sempre seguro em seu próprio Elemento, e um verdadeiro Hieróglifo do Magista. Nota também este Caminho mostra Um em Exaltação contínua sobre um Trono, e assim é a Fórmula do Homem, como o outro era da Mulher.

175. DE OCULO HOOR

EU digo mais, que este Caminho é do Círculo, e do Olho de Horus que não dorme, mas está vigilante. O Círculo é todo-perfeito, igual em toda Direção; mas a Vesica tem amarga necessidade, e busca a tua Medicina, que está no Direito composta para Elevado Propósito, a fim de aliviar sua Enfermidade. Assim tua Vontade é frustrada, e tua Mente distraída, e teu Trabalho estropiado, se não for mesmo reduzido a Nada. Também, tua Pujança em tua Arte é diminuída, em farta Medida, como Eu calculo. Mas o Olho de Horus não tem Necessidade, e é livre em sua Vontade, sem buscar um Nível, sem requerer uma Medicina; e é capaz e digno de ser teu Companheiro e Aliado em teu Trabalho, como um Amigo para ti, nem Amante nem Escrava, que buscam sempre com Astúcia e Dolo conseguir seus próprios Fins. Existe além do mais uma Razão na Física para minha Palavra; estuda este Assunto nas Leis das Mudanças da Natureza. Pois Coisas Desiguais produzem em seu Casamento uma Criança que é relativamente estável, e resiste à Mudança; mas Coisas Semelhantes aumentam mutuamente o Potencial de suas Naturezas Particulares. Entretanto, cada Caminho tem seu Uso próprio; e tu estando instruído em todos os Caminhos, escolhe os teus com Discrição.

176. DE SUA INITIATIONE

MEU Filho, meu Deleite, Mel do Favo da minha Vida, Eu direi isto também sobre as Diferenças das Fórmulas de Macho e Fêmea: que minha Iniciação foi ordenada como segue. Primeiro, até à Metade do Caminho, a Consecução do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião, foram estes Homens apontados para minha Ajuda: Jerome Pollitti de Kennal, Cecil Jones de Basingstoke, Allan Bennett da Fronteira, e Oscar Eckenstein da Montanha, sem nenhuma Mulher. Mas após aquela Consecução, Palavra me tem vindo apenas através de Mulheres, Ouarda a Vidente, e Virakan, e em minha Iniciação ao Grau de Magus estas: o Gato Hilarion tua Mãe, Helena a Atriz a Serpente, com Myriamne a Ébria e Rita a Puta para trazer Adaga e Veneno; depois estas outras, Alice a Cantora com o Macaco, e Gerda a Louca como Coruja; depois Catherine o Cão de Anubis, e Ahitha o Camelo que renovou o Trabalho de Virakam, com Olum o Dragão e – mas aqui Eu me restrinjo em Fala, pois o Fim está envolto em um Véu, como se fosse, a Face de uma Virgem. Mas medita estritamente sobre estas Coisas, distinguindo a reta Propriedade, Ordem e Uso de uma e da outra no Relativo, mesmo enquanto tu as fazes Um-Todo, que é Nenhum, no Absoluto.

177. DE HERBO SANCTISSIMO ARABICO

LEMBRA-TE, ó meu Filho, da Fórmula dos Hebreus que eles trouxeram da Cidade Babylon: como Nebuchadnezzar o

Grande Rei, estando aflito em seu Espírito, partiu de entre os Homens pelo Espaço de Sete Anos, comendo Erva qual um Boi. Agora, este Boi é a Letra Aleph, que é o Atu de Thoth cujo Número é Zero, e cujo Nome é Maat, Verdade, ou Maut, o Abutre, o Todo-Mãe, sendo uma Imagem de Nossa Senhora Nuit; mas também é chamado o Tolo, que é Parsifal, 'der reine Thor', e assim se refere àquele que trilha o Caminho do TAO. Também, ele é Harpócrates, a Criança Horus, caminhando (como diz Daood, o Badawi que se tornou Rei, em seus Psalmos) sobre o Leão e o Dragão; isto é, ele está em Unidade com sua própria Natureza Secreta, tal como Eu te mostrei em minha Palavra concernente à Esfinge. Ó meu Filho, ontem à Noite veio o Espírito sobre mim que também Eu deveria comer da Erva dos Árabes, e por Virtude do Encanto desta contemplar aquilo que poderia ser designado para Iluminação de meus Olhos. Agora, disto Eu não posso falar, desde que envolve o Mistério da Transcendência do Tempo, de forma que em Uma Hora de nossa Medida Terrestre Eu colhi a Colheita de um Æon, e em Dez Vidas não poderia declará-la.

178. DE QUIBUSDAM MYSTERRIS, QUÆ VIDI

PORÉM, tal como um Homem pode construir um Memorial ou Símbolo que significa Dez Mil Vezes Dez Mil Vezes, assim como Eu Esforçar-me por informar tua Compreensão através de Hieróglifos. E nisto tua própria Experiência nos servirá, porque um Indício de Lembrança é suficiente para aquele que está familiarizado com um Assunto; enquanto quem não está familiarizado nada aprenderia assim, nem mesmo em um Ano de Instrução. Eis aqui então primeiramente uma entre as Intocadas Maravilhas daquela Visão: sobre um Campo mais negro e mais rico que veludo estava o Sol de todo Ser, sozinho. De repente, em volta d'Ele haviam pequenas Cruzes, Gregas, enchendo o Céu. Estas mudaram de Forma para Forma geométrica, Maravilha devorando Maravilha, Mil Vezes Mil em seu Curso e Seqüência, até que por seu Movimento foi o Universo batido na Quintessência de Luz. Além disto, de outra Vez Eu contemplei Todas as Coisas como Bolhas iridescentes e Luminosas, brilhando com sua própria Luz em toda Cor e em toda Combinação de Cores, Miríada perseguindo Miríada até que pela sua perpétua Beleza elas exauriram a Virtude de minha Mente de Absorve-las, e sobrepujaram-na, de maneira que Eu ansiei por me retirar daquele Brilho. Entretanto, ó meu Filho, a Soma disto tudo não chega ao valor de um Vislumbre de Nossa Verdadeira Visão de Santidade.

179. DE QUODAM MODO MEDITATIONIS

AGORA, quanto ao Principal daquilo que me foi concedido, isso foi a Percepção daquelas voluntárias Mudanças ou Transmutações da Mente que conduzem à Verdade, sendo como Escadas para o Céu; ou assim Eu as chamei então, buscando uma Frase para admoestar o Escriba que escrevia minhas palavras, para gravar um Balaústre sobre a Estela do meu Trabalho. Mas Eu me esforço em vão, Ó meu Filho, para registrar este Assunto em Detalhe; pois é a qualidade desta Erva acelerar a Operação do Pensamento talvez Mil Vezes, e além disto figurar cada Passo em Imagens complexas e sobrepujantes de Beleza; de maneira que não se tem Tempo de conceber, muito menos de pronunciar, qualquer Palavra como Nome de qualquer uma delas. Também, tal era a Multiplicidade destas Escadas, e sua Equivalência, que a Memória não mais contém qualquer uma delas, mas apenas uma certa Compreensão do Método, inexpressível devido à sua Sutileza. Agora portanto devo Eu fazer por minha Vontade uma Concentração pujante e terrível do meu Pensamento, para que Eu possa trazer este Mistério à Expressão. Pois este Método é de Virtude e Lucro; por ele tu podes chegar facilmente e com Deleite à Perfeição da Verdade, não importa de que Pensamento tu dês o primeiro Passo em tua Meditação; de maneira que tu podes saber como toda Estrada termina em Monsalvat, e no Templo do Sangraal.

180. SEQUITUR DE HAC RE

EU CREIO, baseado tanto em Teoria quanto em Experiência, o pouco que possuo, que em geral um Homem deve primeiro ser Iniciado, e estar estabelecido, em Nossa Lei, antes que possa usar este Método. Pois há nele uma Implicação da nossa Iluminação Secreta quanto ao Universo: de como a Natureza deste é completa Perfeição. Agora, todo Pensamento é uma Separação, e o Remédio disto é casar Cada um com sua Contradição, como Eu já mostrei em muitas Escrituras. E tu unirás um a outro com Veemência de Espírito, rápido como a própria Luz, para que o Êxtase seja espontâneo. Por isto é expediente que tu já tenhas viajado neste Caminho de Antútese, conhecendo perfeitamente a Resposta a todo Glifo ou Problema, e que tua Mente seja pronta nisto. Pois pela Propriedade desta Erva tudo se passa com incalculável Velocidade de Percepção, e uma Hesitação te confundiria, quebrando tua Escada e arremessando tua Mente de volta para receber Impressões do Ambiente, como em teu primeiro Começo. Em verdade, a Natureza deste Método é Solução, e a Destruição de toda Complexidade por Exploração de Êxtase, à medida que cada Elemento da Complexidade é satisfeito por teu Correlativo, e é aniquilado (desde que perde Existência Separada) no Orgasmo que se consoma na Cama da tua Mente.

181. SEQUITUR DE HAC RE

TU BEM sabes, meu Filho, como um Pensamento é imperfeito em duas Dimensões, estando separado de sua Contradição, mas também constringido em seu Alcance, porque por aquela Contradição nós (comumente) não

completamos o Universo, mas apenas aquela parte deste que corresponde ao campo daquele particular Pensamento. Assim, se nós contrastarmos Saúde com Doença, nós incluímos na Esfera da União desses Opostos somente uma Qualidade que pode ser predicada de todas as Coisas. Além disto, no mais das vezes não é fácil encontrar ou formular a verdadeira Contradição de qualquer Pensamento como uma Idéia Positiva, mas apenas como uma Negação Formal em Termos Vagos; de maneira que a primeira Resposta é apenas Antítese. Assim, a “Branco” não acasalamos a Frase “Tudo que não é Branco”, pois isto é vago, informe; não é nem claro, simples, nem positivo em Conceção; mas nós respondemos “Negro”, pois isto desperta uma Imagem de sua Significação. Portanto, a União de Antíteses as destrói apenas em Parte, e nós nos tornamos instantaneamente cômnicos do Resíduo que permanece insatisfeito ou desequilibrado, cujo Eidolon surge na Mente com Esplendor e Alegria inexprimíveis. Que isto não te engane, pois sua Existência prova a sua Imperfeição, e tu deves evocar seu Par, e destruí-los através de Amor, tal como antes. Este Método é contínuo, e procede sempre do Grosseiro para o Fino, e do Particular para o Geral, dissolvendo todas as Coisas na Substância Única da Luz.

182. CONCLUSIO DE HAC MODO SANCTITATIS

APRENDE agora que as Impressões dos Sentidos possuem Opostos facilmente concebíveis, como longo e curto, claro e escuro; e ao mesmo ocorre com Emoções e Percepções, como Amor é Ódio, ou falso e verdadeiro; mas quanto mais Violento o Antagonismo, mais este é o fruto de Ilusão, determinado por Relação. Por exemplo, a Palavra “Longo” não tem Significado salvo se for referida a um Padrão; mas o Amor não é assim obscuro, porque Ódio é o seu gêmeo, partilhando plenamente de uma Natureza Comum com ele. Agora, escuta isto: foi-me comunicado em minhas Visões dos Æthyrs, quando Eu estava no Deserto de Sahara, perto de Tolga, na Borda do Grande Erg Oriental, que acima do Abismo Contradição é Unidade, e que nada poderia ser verdadeiro salvo em Virtude da Contradição contida em si mesmo. Vê pois, através deste Método tu chegarás presentemente a Idéias desta Ordem, que incluem em si mesmas sua própria Contradição, e não possuem Antítese. Então tua Alavanca de Antinomia se quebra em tua Mão; porém, estando em verdadeiro Balanço, tu podes subir, ardente e sôfrego, de Céu a Céu, pela Expansão da tua Idéia, e sua Exaltação, ou Concentração, como tu compreendes por teus Estudos no *Livro da Lei*, a Palavra lá escrita sobre Nossa Senhora Nuit, e Hadit, que é o Centro de toda Estrela. E este último Ir sobre a tua Escada é fácil, se tu és verdadeiramente Iniciado, pois o Momentum da tua Força gerada por Antítese Transcendental serve para te propelir, e a Emancipação das Cadeias de Pensamento que tu ganhaste naquela Prática de Arte faz com que o Redemoinho e Gravitação da Verdade seja capaz de atrair a si.

183. DE VIA SOLA SOLIS

ESTE é o Lucro da minha Intoxicação com esta Santa Erva, a Grama dos Árabes: ela me mostrou este Mistério (com muitos outros) não como uma Nova Luz, pois Eu já o tinha antes; mas por sua rápida Síntese e Manifestação de uma Longa Seqüência de Acontecimentos em um só Momento, Eu pude analisar este Método, e descobrir sua Lei Essencial, que até então havia escapado ao Foco da Lente da minha Compreensão. Sim, ó meu Filho, não há Verdadeiro Caminho de Luz, salvo aquele que Eu já antes expliquei; entretanto, em todo Caminho há Lucro, se tu fores astuto para perceber este e te apossares dele. Pois nós freqüentemente obtemos a Verdade por Reflexão, ou pela Composição e Seleção de um Artista em sua Apresentação dela, enquanto sem isto nós permaneceríamos cegos quanto a ela, não possuindo o Modo de Luz dele. Entretanto, a Arte dele não nos seria de nenhum Valor a não ser que nós já possuíssemos a Raiz daquela Verdade em nossa Natureza, e um Botão dessa Verdade pronto para florescer ao Chamado daquele Sol. Por Exemplo: nem um Menino nem uma Pedra possuem Conhecimento das Seções de um Cone, e das Propriedades destas Seções; mas tu podes ensiná-las ao Menino por reta Apresentação, porque ele possui em sua Natureza aquelas Leis da Mente que são consonantes com nossa Arte Matemática, e necessita apenas Emplumar-se (Eu posso dizer isto) para aplicá-las conscientemente à Obra, quando, todas sendo em Verdade, isto é, todas sendo parte das necessárias Relações que regem nossa Ilusão, ele chega presentemente à Percepção.

184. DE PRUDENTIA FRATERNITATIS A\A\

ENTÃO, ó meu Filho, que serás mais pujante que todos os Reis da Terra, como está profetizado – se tu fores Ele! – porque tu estabelecerás a Lei que Eu dei, mesmo a Lei de Thelema, nisto que Eu escrevi há um Ponto de Julgamento em teu Trabalho para trazer à Luz da iniciação aqueles que vem a ti afirmando sua Vontade de atingir esta Consecução. Pois cada Um tem seu próprio Caminho e sua própria Lei, e não existe Arte na Magick a não ser procurar aquele Caminho, e aquela Lei, para que ele possa seguir um pelo Reto Uso da outra. Acontecerá que um virá a ti desejando Amon-Ra (Eu falo em uma Figura ou Exemplo), outro Asi, um terceiro Hoor-pa-kraat; ou novamente, um busca Instrução em Obeah, e seu vizinho em Wangá; e de todos estes nem um em Dez Mil estará cômnico do seu Verdadeiro Caminho. Pois se bem que nosso Último Passo é Um para todos, entretanto Seu Próximo Passo é particular a cada um. Por isto é a Preparação de um Estudante que busca a Nossa Santa Ordem da A.. A.. mui genérica, informando sua Mente de todos os Métodos conhecidos, de forma que sua Vontade possa selecionar entre estes por Instinto; depois

então, como Probacionista, ele pratica aqueles que ele preferiu, e pelo Exame do Relatório dele após o Período regulamentar tu podes ter Sabedoria quanto a ele, para confirmá-lo naqueles Caminhos que esse Relatório demonstra serem germanos à Verdadeira Natureza dele.

185. ALTERA DE SUA VIA

ASSIM, Eu fui conduzido ao Conhecimento de mim mesmo em uma certa Graça Secreta, e como um Poeta, por Jerome Pollitt de Kendal; Oscar Eckenstein da Montanha descobriu Hombridade em mim, ensinando-me a suportar Privações e a ousar muitas Formas de Morte; também ele me nutriu em Concentração, a Arte dos Místicos, mas como Ciência, sem superfluidade de Teologia. Allan Bennett me outorgou a reta Arte de Magick, e nossa Santa Qabalah, com um grande Tesouro de Conhecimento em muitos Assuntos, mas especialmente quanto ao Egito, e à Ásia, os Mistérios da Sabedoria Secreta destes. Mas de Cecil Jones Eu obtive a Grande Dádiva da Santa Magia de Abramelin, e ele me introduziu naquela Ordem que nós não nomeamos, devido à Tolice dos Profanos que a ela pretendem, e ele me trouxe ao Conhecimento e à Conversação do Sagrado Anjo Guardião; também, foi ele o Arauto dos Mestres do Templo quando Eles me deram as Boas Vindas em sua Ordem, designando um Assento para mim na Cidade das Pirâmides, sob a Noite de Pan; mas por Três Anos Eu não quis me valer desse. Agora marca bem isto, ó meu Filho: que este Caminho era peculiar à Lei de minha Estrela, e nenhum outro deveria me seguir nisto, ou buscar seguir-me nisto, pois ele tem sua própria Órbita. Ó meu Filho, não erres por Generalização e Conformidade, pois isto é Pura Preguiça, e engendra Ideais e Padrões, que são Morte.

186. DE PRUDENTIA ARTIS DOCENDI

ENTRETANTO, uma particular Aflição tocará quase todos que vem a ti; e é essa Grande Praga de Pecado, que é nossa Maldição herdada do Æon dos Deuses Imolados. Vê pois antes de mais nada, quando qualquer Postulante se curvar diante de ti, se não existe Conflito e Restrição em sua Mente, e em sua Vontade. Se ele considera Bem e Mal como absolutos, em vez de relativos à Saúde do Corpo dele, ou ao Bem Estar da Sociedade da qual ele é um Membro, ou o que seja, como pode acontecer, ensina-o. Ou, se ele diz que sacrificará tudo pela Iniciação, corrigi-lo, desde que está escrito: “mas quem quer que dê uma partícula de pó perderá tudo naquela hora”. Pois é Conflito se ele pesa uma Coisa contra outra; e a Renúncia, sendo dolorosa, não é digna de Aceitação. Mas ele deve com Alegria unir tudo que ele é e tem, acumulando o Todo em um Vagalhão de Amor, sob Vontade. Sim, ó meu Filho, até que tenhas trazido o Postulante à nossa Liberdade do Senso e Convicção do Pecado, ele não estará pronto para o Método de Nossa Magick e Iluminação; porque todo Caminho que seja é um Ir, e este Pecado é um Obstáculo e uma Cadeia e uma Venda em todo e cada um deles; pois é Restrição, quer o Aspirante comece pelas Meditações do Dhamma, ou pela Nossa Qabalah, ou por Visão, ou Teurgia, ou o que quer que seja.

187. DE MENTE INIMICA ANIMO

COMO obterá um Homem o Trance onde Tudo é Um, se ele ainda debate em sua Mente sobre a Virtude como uma Coisa Absoluta? Assim, ó meu Filho, existem aqueles que estão cheios de Dúvida sobre se Carne deve ser Comida (Eu escolho isto como um Exemplo), Hábito que é próprio do Leão, como Erva é do Cavalo; de forma que seu reto Problema é somente este: o que é próprio à sua própria Natureza. Ou novamente, suponha-mos que ele está em Visão, e um Anjo, visitando-o, lhe comunica uma Verdade contrária ao seu Preconceito, como aconteceu em meu próprio Caso, quando Eu habitava o Corpo de Sir Edward Kelly; ou pelo menos Eu em Parte me lembro disto, se bem que vagamente. Isto entretanto é certo (ou o letrado Casaubon, publicando o Registro daquela Palavra com o Magista Dee, diz falsamente): que um Anjo declarou a Kelly os Próprios Axiomas da Nossa Lei de Thelema, em boa Medida, e claramente; mas Dee, afligido pela Fixidez dos seus Padrões que eram dos deuses-escravos, zangou-se, e por sua Autoridade prevaleceu sobre o outro, que realmente não estava completamente preparado como Instrumento, ou o Mundo pronto para aquela Sementeira. Considera também como mesmo nesta Vida presente Eu fui o Inimigo de minha própria Lei, e escrevi o *Livro da Lei* contra minha Vontade consciente, em Virtude de Obediência como Escriba, e tentei constantemente escapar à minha própria Obra, e à Pronúncia de minha Palavra, até que por Iniciação Eu me tornei Todo-Um.

188. DE ILLUMINATORUM OPERIBUS DIVERSIS

COMPREENDE então quão poucos são aqueles cuja Obra nestas suas presentes Vidas é o nosso Caminho de Iniciação. No entanto está escrito no *Livro da Lei* que a Lei é para todos; portanto tu não errarás se a estabeleceres como a Fórmula do Æon, universal entre os Homens. Também, mesmo para aqueles que estão preparados para avançar em nossa Luz, existe Ordem e Diversidade de Função, no que concerne ao Trabalho deles em Nossa Sublime Irmandade. Assim, bem pode acontecer que em uma Abadia do Templo, ou Colégio do Espírito Santo, cada Cavaleiro ou Irmão atinja por sis Experiência de todo Trance, até chegar à Perfeição de toda Iluminação; entretanto nem por isto deveria haver Confusão, um usurpando o Cargo próprio de outro.

Pois o Abade, se bem que ele não seja por completo iluminado, ainda assim é Abade; e o Lugar do Cozinheiro, fosse ele Santo, Arhan, e Paramahansa em uma só Pessoa, é na sua Cozinha. Não confundas pois de forma alguma o Grau de Consecução de qualquer Homem com sua reta Função em Nossa Santa Ordem; pois se bem que pela Iniciação vem a Luz, e o Direito, e o Poder de realizar todas as Obras que sejam, entretanto estes são inoperantes a não ser que possam usar uma Máquina da mesma Ordem de Coisas que o Efeito requerido. Tal como o melhor dos Espadachins tem Necessidade de uma Espada, assim todo Magista necessita um Corpo e Mente capazes de realizar o Trabalho que ele quer; e ele nada pode fazer, salvo o que é próprio à Natureza dele.

189. DE EADEM RE ALTERA VERBA

POR esta Compreensão sejam refutados aqueles que fazem uma Crítica à nossa Arte, dizendo em sua Insolência que se nós temos todo Poder, porque então às Vezes estamos sob Pressão de Pobreza, e em Desprezo dos Homens, e em Dor de Doença, e assim por diante, zombando de nós, e considerando nossa Magick uma Ilusão. Mas eles não vêem a nossa Luz, como ela nos guia em nosso Caminho para um Alvo que não está na Compreensão deles; de forma que nós não cobiçamos aquilo que lhes parece a única Comida e Conforto na Vida. Também, isto que nós alcançamos, se bem que seja a Essência de Onisciência e Onipotência, impregna e move o Mundo Material (por assim chamá-lo) somente de acordo com a Natureza daquilo que ali está. Pois a Luz do Sol (pela própria Compleção d'Ele) mostra uma Rosa vermelha, mas uma Folha verde; e seu Calor reúne as Nuvens, e também as dispersa. Assim Eu então, se bem que Eu fosse perfeito em Magick, não poderia trabalhar em Metais como um Ferreiro, ou me tornar rico no Comércio como um Negociante; pois Eu não tenho em minha Natureza as Máquinas próprias a estas Capacidades, e portanto não é de minha Vontade buscar exercitá-las. Aqui então está o meu Caso: que Eu não posso porque Eu não quero; e haveria Conflito se Eu me dedicasse àquilo. Mas que cada Homem se torne perfeito em seu próprio Trabalho, sem ligar à Crítica de outro, que algum Caminho não o seu é mais Nobre, ou mais Lucrativo; mas persistindo em Tratar da sua própria Vida.

190. DE PACE PERFECTA LUCE

COMO medirão eles nossa Estatura e nosso Sucesso pelo seu Padrão de Relação e Ilusão, e sua Ignorância da nossa Natureza? O Tempo é apenas Seqüência, e um momento de Luz pesa mais que uma Idade de Escuridão. Que é a Felicidade senão uma Conseqüência da Harmonia de nossa Consciência com nossa Verdade, e da Conformidade da Vontade com a Ação? Para o Iniciado há Certeza de sua Satisfação, a qual para o Profano é apenas o Efeito de Acaso; e o Profano teme perder aquilo que ele ama, ou pensa que ele ama. Mas nós, amando apenas em Luz, não sofremos por Medo ou por Perda, porque para nós todo Acontecimento é Bem-vindo, sendo certo, necessário e próprio ao nosso Caminho particular. O Conhecimento desta Matéria é o Fim do Terror e do Arrependimento; torna este Conhecimento o Governador da tua Mente, para regular seu Ritmo, a fim de que ela não se apresse nem se atrase por Pressão do teu Ambiente. Agora, esta Consecução é possível para a Humanidade inteira, uma vez que depende apenas da Resolução de Complexidades que já existem; de forma que esta Verdadeira Sabedoria e Felicidade Perfeita advém da Aceitação de nossa Lei, e seu Emprego é a Chave de todas as Portas Fechadas da Alma, o Solvente de todo Nó da Mente, e a Reconciliação de toda Contenda. Ó meu Filho, na Promulgação da Lei está a Recompensa de nossa Principal Obra: o tornar a Humanidade sadia e livre daquela Consciência de Pecado que a divide e lhe aflige o Espírito.

191. DE PACE PERFECTA

Ó MEU Filho, não é uma Maravilha, esta Luz da qual nós somos a Quintessência e a Semente? Através dela nós nos tornamos Completos, dissolvidos no Corpo e na Alma de Nossa Senhora Nuit mesmo como Seu Senhor Hadit; de forma que o Sacramento Gnóstico do Cosmo está perpetuamente elevado diante de nós Nós contemplamos tudo que é e compreendemos seus Mistério, e seu Lugar nesta Missa Solene eternamente celebrada entre nós, reconhecendo a Perfeição do Rito; nem confundindo suas Partes, nem discriminando em Adoração entre elas. Portanto, para nós todo Fenômeno é um Aspecto de Divindade, fluindo continuamente em uma Procissão que retorna a si mesma; idêntica na Fase de Nada como na de Muitos, mas regirando na Orgia de Santidade Inefável como se fosse uma Dança que tece Figuras de Beleza em Variedade inexaurível. Deverá o Iniciado se inquietar, para buscar melhorar uma tal Perfeição? Não, esta Vontade que era a dele está executada; ele alcançou o Cume; portanto, sem Esperança nem Medo ele permanece, e deixa que seu veículo de Ilusão e sua Máquina Mágicka, isto é, como os Homens dizem, seu Corpo e Mente, executem seu Ritual de Mudança, sem Interferência por parte dele. Ó meu Filho, não pergunte para que Fim! Como está escrito no Livro do Coração Cingido com a Serpente, sobre o Menino e o Cisne: Não há Alegria inefável neste Vôo sem fito?

192. DE MORTE

TU me perguntaste sobre a Morte, e esta é a minha Opinião, da qual Eu não digo: Esta é a Verdade. Primeiro: no Templo chamado Homem está o Deus, sua Alma ou Estrela, individual e eterna, mas também inerente ao Corpo de Nossa Senhora Nuit. Agora, esta Alma, como um Oficiante na Missa Solene do Cosmo, toma a Vestimenta do seu

Cargo, isto é: habita um Tabernáculo de Ilusão, um Corpo e Mente. E este Tabernáculo está sujeito à Lei de Mudança, pois é complexo, e difuso, reagindo a todo Estímulo ou Impressão. Se então a Mente estiver ligada constantemente ao Corpo, a Morte não tem Poder para decompô-la por completo, mas um Cascão putrescente do Morto, sua Mente mantendo coeso durante algum tempo seu Corpo de Luz, vaga na Terra, buscando (em seu Erro, que teme a Mudança) um novo Tabernáculo em algum outro Corpo. Tais Cascões estão completamente separados da Estrela que os iluminava, e são Vampiros, coessando aqueles que se aventuram no Mundo Astral sem Proteção Mágicka, ou os invocam, como fazem os Espiritistas. Pois pela Morte o Homem é desligado só do Corpo Grosseiro, a princípio, e permanece completo quanto ao resto sobre o Plano Astral, como ele era em Vida. Mas esta Compleição sofre Pressão, e seus Ligamentos são desfeitos, primeiro os mais fracos, depois os mais fortes.

193. DE ADEPTIS R.C. ESCHATOLOGIA

CONSIDERA agora nesta Luz o que acontecerá ao Adepto, àquele que aspirou constantemente e firmemente à sua Estrela, preparando sua Mente à Música da Vontade dessa. Nele, se sua Mente estiver perfeitamente organizada em si mesma, e conjugada com a Estrela, há uma Confecção tão forte que se desliga facilmente não só do Corpo Grosseiro, mas do Sutil. É este Corpo Sutil que a prende ao Mundo Astral, como o Corpo Grosseiro a prendia ao Material; assim ela executa voluntariamente o Sacramento de uma Segunda Morte, e deixa o Corpo de Luz. Mas esta Mente, apegando-se estreitamente por Direito de sua Harmonia, e pelo Poder do seu Amor, à sua Estrela, resiste aos Ministros de Ruptura, por um Período, de acordo com sua Força. Agora, se esta Estrela for daquelas que estão obrigadas pelo Grande Juramento, encarnando-se sem Remissão por causa de seu Deleite no Sacramento Cósmico, ela busca um novo Veículo na Maneira Designada, e habita o Feto de uma Criança, e o anima. E se então a Mente do seu Prévio Tabernáculo ainda está apegada a ela, neste caso existe Continuidade de Caráter, e talvez Memória, entre os dois Veículos. Este, brevemente e sem Elaboração, é o Caminho de Asar em Amennti, de acordo com a minha Opinião, da qual Eu não digo: Esta é a Verdade.

194. DE NUPTIIS SUMMIS

AGORA então a esta Doutrina, ó meu Filho, adiciona aquilo que tu aprendeste no *Livro da Lei*: que a Morte é a Dissolução no Beijo de Nossa Senhora Nuit. Isto é uma verdadeira Consonância como a de Basso com Soprano; pois eis aqui o Impulso que nos impele à Magick: a Dor da Mente Consciente. Tendo então Discernimento para perceber a Causa desta Dor no Senso de Separação, e sua Cessação na União do Amor, é o Cume de Nossa Santa Arte apresentar o Ente Inteiro de Nossa Estrela a Nossa Senhora no Nupcial de nossa Morte Física. Nós devemos então fazer de nossa inteira Máquina o verdadeiro e real Instrumento de nossa Força, sem Vazamento, ou Fricção, ou qualquer outro Desperdício ou Impedimento à sua Ação. Tu bem sabes como um Cavalo, ou mesmo uma Máquina propelida pelos Pés do Homem, se torna como que uma Extensão do Cavaleiro, através da Habilidade e Prática deste. Assim, que tua Estrela tenha Lucro de teu Veículo, assimilando-o, e sustentando-o, de forma que ele seja curado de sua Separação, e isto mesmo durante a Vida; mas principalmente na Morte. Também, tu deverias aumentar a Massa de teu Veículo através de Verdadeiro Crescimento em Equilíbrio, para que sejas um Noivo belo e bem prendado, um Homem Forte, e um Guerreiro digno da Cama de uma tão divina Dissolução.

195. DE ARTE VOLUPTATIS DILEMMA QUÆDAM

EXISTE uma Objeção feita, ó meu Filho, à nossa Tese sobre a Vontade, de que esta deve fluir livremente em seu Caminho: vide licet, que para os que são como Eu isso é fácil, porque Eu possuo por Natureza um Ardor insaciável em todo Aspecto, de forma que o Universo inteiro parece incapaz de apaziguá-lo. Pois Eu me tenho vertido incessantemente, em Paixão Corporal, e em Batalhas com Homens, e com Feras Selvagens, e com Montanhas e Desertos, e em Poesia e outras Escrituras da Música da minha Imaginação, e em Livros de nossos Próprios Mistérios, e em Trabalhos Mágickos, e em Artes Plásticas, e assim por diante, de forma que em minha Idade Eu em verdade me tornei um Escravo do meu próprio Gênio; e minha Lei é que, a não ser que Eu durma ou crie, minha Alma está doente, e anseia por reclamar a Recompensa e Recreio de minha Morte. Mas (Eu te ouço dizer) este não é o Caso com Todos, ou mesmo com muitos dos Homens; mas o Resquício de Vontade deles é facilmente satisfeito com seu primeiro Premio. Então, não deveria ser a Sabedoria deles resistirem-se a si mesmos durante algum Tempo, como a Água subindo numa Represa acumula Força, e a Fome se alimenta de Abstinência? Também, há aquilo que Eu escrevi em um Capítulo passado sobre o reto Uso da Disciplina; e em terceiro lugar, esta Fluência solta é sem Sutileza de Arte, como se fosse uma Rameira que puxa os homens pelas mangas.

196. DE HOC MODO DISSOLUTIO

AQUI portanto Eu escreverei a Resposta a esta Acusação contra nossa Sabedoria: que todo Ato de Vontade deve ser executado em sua Perfeição, um Estado que será conseguido de acordo com estas Condições: primeiro, aquelas de sua própria Lei; segundo, aquelas do seu Ambiente. Julga teu próprio Caso individualmente; cada qual por si; pois não

existe Padrão ou Código, desde que toda Estrela tem sua própria Lei diversa da de toda outra. Agora, existe a Repressão de Conflito, que é Impotência e Ruptura; mas a Repressão da Disciplina é uma Fortificação da Vontade por Repouso e por Preparação, como um Conquistador que descansa seus Exércitos, e os alimenta e cuida do Armamento e do Moral deles antes de entrar em Combate. Também, há a Repressão da Arte, que inclui aquela outra de Disciplina, e sua Natureza é adornar a Vontade e realçar sua Força e sua Beleza, e regozijar-se em sua Vitória antecipadamente em plena Confiança, sem temer o Tempo, que rouba aqueles que são ignorantes sobre ele, de como ele é apenas Miragem e Ilusão, incapaz de sitiar a Fortaleza da Alma. Faz tua Vontade, sabendo (como Eu disse antes pela Boca de Elilphas Levi Zahed) que tu és Onipotente, e tua Habitação é a Eternidade. Ó meu filho, atenta bem nesta Palavra; pois é um Legado, e um Anel de Rubi e Esmeralda em tua Herança.

197. DE COMOEDIA QUÆ ITAN DICITUR

MAIS sutil que a Serpente de Hermes, ó meu Filho, é este Caminho de Repressão da Arte, e tu te encontrarás ali com o Deus Pan, e o terás como Companheiro de Brinquedo. Assim, tu devisarás Comédia e Tragédia, como se fossem Engastes para a Jóia da tua Vontade, para realçar-lhe a Beleza, e para refinar teus Prazeres. Isto é aquilo que está escrito no *Livro da Lei*: “Sabedoria diz: sê forte! Então tu podes suportar mais alegria. Não sejas animal; refina tua ruptura! Se tu bebes, bebe pelas oito e noventa regras de arte; se tu amas, excede em delicadeza; e se tu fazes o que quer que seja de alegre, que haja sutileza ali. Mas excede! excede!” Assim tu podes brincar até mesmo com teu Diabo amestrado de Pecado, e usar a Dor deste para dar Tempero à tua Comida, sendo Adulto, e tua Língua sensitiva à Azeitona e enjoada de Açúcar, enquanto uma Criança é o Contrário disto, em sua Preferência; ou como um Ato habilidoso de Amor abunda em Beliscões, Palmadas, Mordidas e outros tais para intensificar a Peleja, e prolongá-la. Mas isto é Risco e Perigo, a não ser que sejas totalmente Mestre, Um em tua Vontade; pois há Veneno nestas Cobras mortas, para te destruir se tu lhes deres de tua Vida tão pouco quanto uma Dúvida de ti mesmo, como uma Semente de Divisão.

198. DE LUDO AMORIS

NESTE Mistério da Repressão da Arte está também o Segredo da Ilusão. Porque, dizes tu, não tem Nossa Senhora Nuit sua Vontade de Seu Senhor Hadit, e Ele d'Ela, e assim tudo finda? Mas este é o Jogo do Amor d'Ela: que Ela vela Sua Beleza no Robe multicolor da Ilusão, e foge d'Ele em Esporte, sim e divorcia-O do Abraço, tecendo novas Modéstias e Incitações com Sua Dança. Ó meu Filho, total Compreensão deste Arcano é o Fruto de Contemplação, se Esta for preparada pela Experiência desta Arte em teu próprio Caso. Mas para aqueles que não compreendem, e sentem Dor de Separação, sendo enganados por este Jogo de forma que o consideram a Divisão do Ódio, Ela pode apenas falar com Simplicidade, com aquela Palavra escrita no *Livro da Lei*: “A mim!” Pois até que tu ames, o Jogo do Amor é apenas Vaidade, e sua Crueldade é realmente cruel, a não ser que tu saibas que ela só é um Molho para aguçar o Apetite, e dar Ênfase de Contraste; como um Pintor pinta a Luz por Astúcia de suas Sombras. Mas todo este Deleite que podes desfrutar do Universo, tanto em seus Véus como em sua Nudez, é uma Recompensa de tua Consecução da Verdade, e segue esta. Nem podes tu compreender esta Doutrina através da Mente, pois a Divisão em ti nega-a, gritando em sua Agonia, a não ser que tu sejas completamente Iniciado.

199. DE GAUDIO STUPRI

Ó MEU Filho, mesmo este Pecado que é a nossa Doença é apenas Incompreensão daquela Arte do Amor de Nossa Senhora Nuit. Sim, em verdade, é tudo um Truque de Seu Engenho, e um Artifício do seu Deleite, que o Pecado devesse aparecer, assim como (marca bem!) a Falsa Percepção da Natureza deste. Por isto, a Dor de qualquer Pecador em sua Divisão e Separação é para Ela um pequeno Espasmo de Prazer. Mas quanto a ele, que ele aprenda esta Doutrina, e se dissolva no Amor d'Ela. Tu então, sendo Iniciado e Iluminado nesta Verdade, podes aceitar tua própria Dor, ou antes, aquela de teu Veículo, como Lacaio da Alegria que tu experimentas em teu Verdadeiro Ser, a Estrela entre as Estrelas do Corpo d; Ela. O Adepto desta nossa Arte não se apieda do Pecado, quer em seu próprio Veículo quer no de outrem, a não ser que a Curação disso seja parte da Vontade dele; pois Ele está conscio da inteira Verdade do Assunto. Assim, ele vai em seu Caminho, e não puxa uma Rédea sequer dos Garanhões do Universo; mas está contente, contemplando a Velocidade do Galope deles. Em verdade, ó meu Filho, bem disse o Livro do Magus que é a Maldição do meu Grau que Eu devo pregar minha Lei aos Homens. Pois por isto Eu sou afligido em meu Tabernáculo, mas em Meu Ser eu me regozijo, e ríó-Me com Ela na Sua Risada de Amor.

200. DE CÆCITIA PHILOSOPHURUM ANTIQUORUM

VÊ, como é confortável esta minha Sabedoria, pela qual Eu resolvi todo Conflito que seja ou possa ser, mesmo em todas as Dimensões, não menos aquele Antagonismo entre Coisas que as Limitações delas. Eu disse: Mal, sê tu meu Bem; pois é o Espelho Mágicko da nossa Astarte, e o Caduceu do nosso Hermes. Agora, este foi o Erro dos Filósofos antigos; que, percebendo a Mutável Dualidade como a Causa do Sofrimento, eles buscaram Reconciliação em Unidade e Estabilidade. Mas Eu te mostro o Universo como o Corpo de Nossa Senhora Nuit, que é Zero e Dois, com Hadit Seu

Senhor como o Alternador daquelas Fases. Este Universo é então um perpétuo Vir-a-Ser, o Receptáculo de toda Permutação do Infinito, onde todo Fenômeno é um Sacramento, a Mudança sendo o Ato de Amor, e Dualidade a Condição essencial àquele Ato; mesmo tal como um Machado deve ser afastado de um Cedro para que possa desferir o Golpe. Portanto o Erro destes Filósofos estava na sua Falsa Suposição de que Felicidade, Consciência e Ente (as Qualidades da sua Imutável Unidade) possam ser Estados. Ó meu Filho, como é lamentável a Mendicância deles, desses Mendigos de Senso e de Experiência e de Observação! Foram as suas Barrigas vazias que engendraram Fantasmas de Ideal de forma que eles buscaram Alegria em uma grosseira Negação da pouca Verdade (ou melhor, Fato) que eles haviam percebido a respeito do Universo; e assim eles elegeram um Ídolo de Morte para seu Deus, em verdadeira Fúria de Ódio contra a Soma de seus próprios Entes.

201. DE HERESIA MANICHÆA

ESTES Filósofos - ou não direi Eu, Misósofos e Pseudo-Sofistas? - tem tido muita dificuldade para explicar o Mistério da Existência do Mal deles. Eles tem gritado, espumando Palavras, que o Mal é Ilusão. Mas se assim é, então aquela Ilusão é Má; de onde veio, e para que Fim? Se o Diabo deles a criou, quem criou aquele Diabo? Toda contenção deles acaba sempre neste Dilema de Mudança em um Imutável, Falsidade em um Verdadeiro, Ódio em um Amoroso, Fraqueza em um Onipotente, Dualidade em um Simples, Ente tal como eles definem o seu Deus. Nem vêem eles que eles restringem esse seu Deus (o qual no entanto eles queriam que fosse o todo) quando admitem Opostos à Natureza dele, mesmo quando eles somam esses Opostos como Ilusão; desde que a Ilusão é a Negação da Verdade deles. Mas os Hindus, vendo isto, buscam Saída negando toda e qualquer Qualidade que seja ao seu Deus, ou Verdadeiro Estado (Eu falo de Parabrahman e de Nibbana), assim em qualquer Realidade de Pensamento antes negando Aquilo, ou Ele, do que Destruindo a Ilusão. Mas em nossa Luz nós não necessitamos negar coisa alguma, e aceitamos Tudo, sim, mesmo a Ilusão, discriminando em nossas Mentes entre Fenômenos apenas por Comparação deles com algum Padrão que nos convenha, a fim de mantermos a Ordem de nossas Concepções com Respeito à Relação de qualquer Ente com o seu Ambiente.

202. DE VERITATE CORUM MENSURANDA

ASSIM pois observe esta Sabedoria, ó meu Filho, conchegando-a ao teu Coração, como uma Amante, e escondendo-a no Tesouro da tua Mente como uma Jóia de Iluminação. Considera por Exemplo um Sonho, como é irreal com Respeito à tua Experiência dos Objetos do teu Senso de Vigília, mas também real, tanto porque ele de Fato impressionou a tua Mente quanto porque ele expressou através do véu de um Símbolo algum Ardor de teu Anjo, como Eu já mostrei nesta Carta. Considera o Jogo de Xadrez, como sua Lei fez para si mesma uma Linguagem e uma Literatura; no entanto é apenas uma Invenção arbitrária, sem impingir (salvo em que opera, através de Prazer e Interesse, sobre Mentes) em qualquer outra Esfera do Universo. Da mesma forma, Coisas chamadas (vulgarmente) Reais e Materiais existem no Universo de nossa Consciência apenas através da Percepção das suas Imagens na Mente por parte de nossos Sentidos; assim, como é a Cor Real ou Importante para um Cego? ou como pode uma Lei matemática ser Verdadeira para aquele que é imbecil ou demente? Todas as Coisas, portanto, mesmo quando são irreais e irracionais, ou mais, inconcebíveis e impossíveis (tal como Iota no Teorema de De Moivre), existem de uma Maneira ou de outra; mas a Realidade de qualquer delas, se bem que absoluta em si, depende, quanto à sua Relação com qualquer outra Coisa, do Intercurso e Linguagem entre elas, consciente ou inconsciente. Considera o Azoto, que tem quase Quatro Partes em Cinco do Ar, como ele não é real à Percepção direta de qualquer Sentido humano, no entanto é realíssimo para os nossos Pulmões, diluindo o Oxigênio, por cujo Amor outrossim nós seríamos violentamente consumidos. Esta é a Medida da Realidade.

203. DE APHORISMO UBI DICO: OMNIA SUNT

MEU Filho, longamente Eu te aguardei, ansiando, e com Orgulho e grande Alegria Eu te dei as Boas Vindas em minha Cidade das Pirâmides, sob a Noite de Pan. Agora então em meu grande Amor a ti Eu revelarei este Segredo de Sabedoria (que Eu escrevi ocultamente em meu último Capítulo) nestas Palavras: Todas as Coisas Existem. Considerado por reta compreensão, isto é negar que haja qualquer Coisa imaginável ou inimaginável que não exista. Isto é, o Corpo de Nossa Senhora Nuit não tem Limite, e não há Vazio que Ela não encha com a Variedade e a Beleza das Suas Estrelas no Seu Espaço. Nem existe qualquer Lei única da Natureza d'Ela, mas n'Ela estão todas as Leis, de forma que cada Coisa ou cada Verdade que tu percebes é como se fosse um Gesto da Dança d'Ela. Fecha o Livro de tuas Perguntas, ó meu Filho, quanto à Natureza, seu Caminho, sua Origem, ou seu Propósito, salvo naqueles Assuntos que te concernem em tua própria Órbita, ó tu Estrela, engendrada de minhas Entranhas em meu Ardor por Hilarion, a Rosa Dourada, mística e alegre, o Lírio de Mil e uma Pétalas, sutil e perverso, para que tu pudesses cumprir este Trabalho de um Mago que Eu vim executar, vestindo-me em Carne de Homem, como era minha Natureza e a Vontade de minha Natureza, o Nome de minha Estrela que flameja no Corpo de Nuit Nossa Senhora.

204. DE RATIONE HUIUS EPISTOLÆ SCRIBENDÆ

VÊ, Eu chego ao Fim deste Discurso de Sabedoria, como um Navio que se aventurou sobre o Oceano, de cujo Mastro o Vigia percebe na Fímbría do Horizonte um Ponto de Neve, sendo o Pico de uma Grande Montanha que é Guardiã do Porto, o Termo daquela Viagem. Agora pois Eu te deixo entregue por completo a ti mesmo, pois Eu não existo em teu Universo salvo em minha Relação contigo; portanto aquela Parte de mim é em Verdade antes tu que Eu. Porém, dá valor a esta Carta, pois é minha Dádiva Especial, e tem Radiância da Luz da minha Sabedoria, e flameja, sendo o Sangue de meu Amor por ti e pela Humanidade. Também, é como o Pulso de minha Vida, batendo com a Natureza desta; e é a Palavra de minha Vontade, o Alvará da Liberdade da minha Alma, e da tua, e da de todo Homem, e de toda Mulher; pois nós somos Estrelas. Ó meu Filho, por muitos Dias estive Eu silente, até tu temeres que tivesses, por Ignorância ou Inadvertência, inflamado o Fogo de minha Cólera. Mas Eu não falei, porque Eu sabia em minha Sabedoria que tu devias passar por uma certo Ordálio da tua Iniciação por tua própria Virtude. Por esta Causa Eu me mantive afastado; mas em meu Amor Eu comecei esta Carta, contemplando teu Triunfo antecipadamente, e por Preciência, adivinhando tua Necessidade seguinte, quer dizer, este Livro das Palavras da minha Sabedoria.

205. DE NATURA HUIUS EPISTOLÆ

Ó MEU Filho, nesta Carta Eu escrevi o Nome de minha própria Natureza, de sua Lei, de sua Qualidade, de sua Vontade, e sua Guarnição ou Ornamento. Pois é a Criança do meu Amor por ti, e a Expressão através da minha Arte de minha Vontade, tanto quanto esta te concerne. Agora, toda Criança é feita da Essência de seu pai, de forma que toda Criação é uma Imagem ou Semelhança do Criador, mas modificada pela Mãe, quer dizer, o Material sobre o qual ele a engendra. Assim, pois, esta Carta é uma Projeção de minha própria Estrela em um Espelho, isto é, minha Idéia a teu respeito; e será para ti como uma clara Visão de teu Pai, e da Palavra do Æon que ele pronunciou para a Humanidade. Mas também porque esta Palavra é a Fórmula do Æon, quer dizer, a Lei de suas Mudanças ou Fenômenos, a Equação que expressa sua Energia e seu Movimento, ela servirá a todo e cada Homem em sua Medida como um Texto ou Comentário sobre a Teoria e a Prática da Magick. Através dela ele pode descobrir a Natureza dele mesmo, e sua Vontade, e aplicar sua Força e sua Inteligência ao Reto Cumprimento desta. Será como um Farol para esclarece-lo, para confortá-lo e para dirigi-lo; e será uma Testemunha e Memorial de minha Palavra e de minha Obra, como de minha Consecução da Sabedoria.

206. DE MODO QUO HANC EPISTOLAM SCRIPSI

NÃO HÁ uma Palavra nesta Carta que não tenha sido escrita com minha própria Mão e Pena, vagarosa e atentamente (como é Contrário a meu Hábito), sendo o Fruto da Árvore da minha Meditação, bem amadurecida pelo Sol de minha Iluminação. Com muito Trabalho Eu fiz isto, estando freqüentemente sentado sem Movimento salvo das Mãos, enquanto a Terra rolava em Sombra de Penumbra a Penumbra, de forma que meu Corpo se fazia frio e rígido, mesmo como um Cadáver. Também, nos Intervalos desta Escritura, Eu me entreguei à Contemplação e a Trabalhos de Alta Magick, notavelmente à Missa do Espírito Santo, na Concentração da minha Vontade de te impartir esta Sabedoria, e de revelar os Mistérios da Verdade. Agora, de todos esses esta é a Raiz: que a Verdade não é fixa com o Rigor de Morte, mas vibra de vida com Ardor de Mudança, e se inflama com Amor de seu Oposto. Assim, mesmo a Falsidade não é estranha à Verdade, pois a Perfeição da Natureza compreende Tudo. Mas todas estas Coisas estão escritas no *Livro da Lei*, após o qual Eu manco pensosamente, mui distante, sobre a podre Muleta da minha Compreensão de sua Palavra; sim, Eu estou bem certo de que naquele Livro estão escritas Todas as Coisas que sejam; mas nós, sendo em nossa maior parte sem Discernimento, não somos capazes de percebê-las. Pois a Estatura de Aiwass está além de nossa Medida, desde que Ele foi capaz de compreender o Mistério Inteiro de Nuit e de Hadit, e no entanto de declarar a Mensagem d'Eles na Linguagem dos Homens.

207. DE SAPIENTIA ET STULTITIA

Ó MEU Filho, neste, o Cólófon de minha Epístola, Eu te lembrarei o Título e Superinscrição dela: isto é, o Livro de Sabedoria ou Loucura. Eu proclamo Bênção e Adoração a Nuit Nossa Senhora e Seu Senhor Hadit pelo Milagre da Anatomia da Criança Ra-Hoor-Khuit, tal como está mostrada no Desenho Minutum Mundum, a Árvore da Vida. Pois se bem que a Sabedoria é a Segunda Emanação da Essência d'Ele, existe um Caminho para separá-las e juntá-las, a Referência deste sendo Aleph, que é em verdade Um, sendo Cento e Onze em sua completa Ortografia para significar a Santíssima Trindade; e por Metátese é Escuridão Espessa, e Morte Súbita. Este é também o Número de AUM, que é AMOUN, e o Som-Raíz de OMNE, ou em Grego, PÃ; e este é um Número do Sol. No entanto, o Atu de Thoth que lhe corresponde está marcado com ZERO, e seu Nome é MAT, de que Eu já falei antes, e sua Imagem é O Tolo. Ó meu Filho, junta a todos estes Membros em um Corpo, e sobra sobre ele com teu Espírito, para que ele viva; então abraça-o com Ardor de tua Hombridade, e penetra-o, e conhece-o; assim sereis Uma Carne. Agora enfim no Reforço e Êxtase desta Consumação tu perceberás por que Inspiração tu escolheste teu Nome na Gnose, Eu quero dizer PARZIVAL, “der reine Thor”, o Verdadeiro Cavaleiro que conquistou a Realeza em Montsalvat, e curou a Ferida de Anfortas, e ordenou Kundry a Reto Serviço, e recuperou a Lança, e reviveu o Milagre do Sangraal; sim, também sobre si mesmo ele

executou seu Trabalho no Fim: “Hoechsten Heiles Wunder! Erloesung dem Erloeser!” Esta é a última Palavra da Canção que teu Tio Richard Wagner fez para Adoração deste Mistério. Compreende isto, ó meu Filho, ao me despedir Eu de ti nesta Epístola: que o Cume da Sabedoria é a Abertura da Senda que leva à Coroa e Essência de tudo, à Alma da Criança Horus, o Senhor do Æon. Esta Senda é o Caminho do Puro Tolo.

208. DE ORACULO SUMMO

E QUEM é este Puro Tolo? Vê, nas Sagas de Antanho, nas Lendas dos Menestréis Nórdicos, dos Bardos Ingleses, dos Druidas, não chega ele vestido de Verde como a Primavera? Ó tu Grande Tolo, tu Água que és Ar, em que todo Complexo é dissolvido! Sim, Tu em Vestimenta de Farrapos, com o Cajado de Priapus e o Odro de Vinho! Tu estás de pé sobre o Crocodilo como Hoor-pa-Kraat; e o Grande Gato pula sobre Ti! Sim, e mais, Eu Te conheci quem Tu és, Bacchus Diphues, Zero e dois, em teu Nome IAO! Agora no Fim de tudo Eu chego ao Ser de Ti, além do Vir-a-Ser; e Eu grito alto Minha Palavra, como foi dada ao Homem pelo teu Alcofribas Nasier, o Oráculo da Garrafa de BACBUC; e esta Palavra é TRINC.

Mas no antigo correto Soletrar isto é TRINU, de que o Número é o Número do Nome de Mim teu Pai! a saber, Seiscentos e Sessenta e Seis.

Amor é a lei, amor sob vontade.

666

An XIV

Sol in Aries

Luna in Aries

PUBLICAÇÕES

Revista Mezla

Revista Sothis

Jornal Oriflamme

Jornal Gazeta Mágicka

Crowley:

Líber Aleph

Líber 333

A Visão e a Voz

Liber Al vel Legis

Oito Leituras em Yoga

Konx Om Pax

Os Comentários Mágickos & Filosóficos do *Livro da Lei*

Os Comentários Mágickos & Filosóficos de Líber LXV

Os Comentários Mágickos & Filosóficos de A Visão e a Voz

Livro Quatro Parte I (Magick – Misticismo)

Livro Quatro Parte II (Magick – Teoria Elementar)

Livro Quatro Parte III (Magick – Teoria e Prática)

Livro Quatro Parte IV (Equinócio dos Deuses)

Líber 888

John St. John

A Voz do Silêncio – Os Sete Portais

Líber 777 (com Líber D e Gematria)

Líber Chanokh

No Coração do Mestre

AHA

O Livro de Thoth

Frater Achad/ V.I.O.O.I.V.:

Liber 165 – O Mestre do Templo

INRI

A Rosa Cruz

Israel Regardie:

A Arte da Verdadeira Cura

Uma Cartilha Qabalista

A Árvore da Vida

EM PRELO

O Olho no Triângulo (Israel Regardie)

Golden Dawn (Israel Regardie)

O Culto das Sombras (Kenneth Grant)

A Fonte de Hécate (Kenneth Grant)

Goécia (Aleister Crowley)

Tao Te King (Aleister Crowley)